Carioca

.. I 1950
C.. 1,..
N.º 74.

A RAINHA DO RADIO NO CARNAVAL DE 50

Marlene, a sempre sensacional, vai lançar novidades no carnaval deste ano. Carioca, brevemente, irá divulgar os "segredos profissionais" de sua majestade, que ora está em altas conferências com o Rei Momo. Aguardem! Marlene não decepciona nunca. O que S. M. cantar para seus súditos, há de ser sucesso certo...



Côres cálidas e vibrantes...

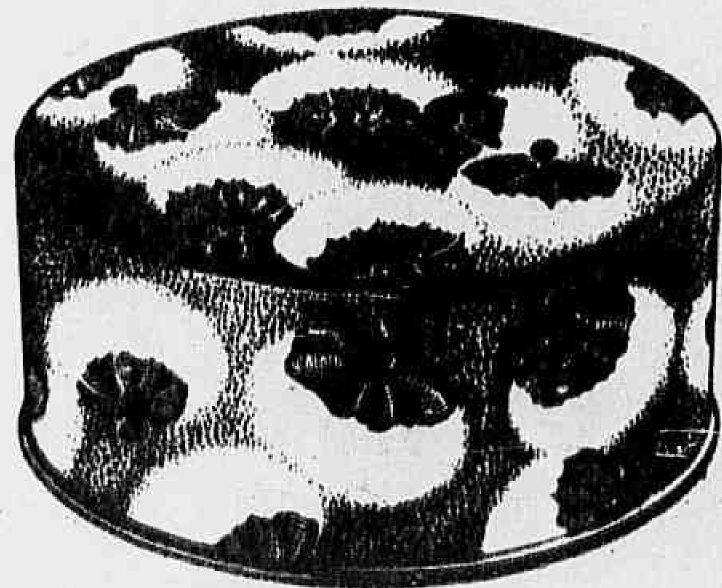
que realçam a

beleza natural da pele...

PÓ DE ARROZ "Air Spun"



Micronizado por aparelhos especiais - um processo revolucionário, privilégio de Coty em todo o mundo - "Air Spun" é de textura pràticamente imponderável. Experimente, nos tons rosados, as côres Bali ou Vibrant, nos tons ocre, Soleil d'Or ou Ocre d'Orient. Há ainda mais 7 côres fascinantes à sua escolha.



Coty

PERFUMADO COM AS CLÁSSICAS FRAGRÂNCIAS COTY: L'AIMANT — L'ORIGAN — EMERAUD

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ Nº 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XIV Nº 741

CARTA À SENHORA QUE PERDEU VINTE E DOIS MIL CRUZEIROS...

EVA BAN

MINHA querida Madame Marta Isvart Van Moppes: realmente, estou um pouco confusa ao me dirigir à senhora. Primeiro, porque não a conheço e isso costuma a ser sério empecilho numa correspondência. Segundo, porque estou querendo falar num assunto que lhe deve ser altamente embaraçoso, porque, afinal, não é?, a gente jamais gosta de perder dinheiro, principalmente quando é muito e por própria culpa. Porque a senhora, minha cara senhora loura como os espigais, a senhora deixou sua bolsa dentro dum automóvel aberto, "dando sopa" a todos que passavam, sendo um convite mudo e eloquente para ser roubada. Acho até que a bolsa dizia para si mesma e para os outros: "Me levem. Me levem, por favor! Estou tão abandonada...". A senhora vê, Natanael não teve culpa. Êle nunca soube diferenciar o "nosso" do "alheio", mesmo porque o "nosso", para êle, nada mais era do que um barracão no morro de Santo Antônio. Natanael a senhora já conhece, mas vou explicar de novo que êle é moreninho, seus olhos são iguais à jaboticaba, lustrosos e pendentes para o lado, enquanto tem os cabelos encaracolados e um blusão rasgado que usa aos domingos e dia de semana. Via que era Natal pelas vitrinas, pela gente carregando pacotes e pelo seu coração que tem, afinal, somente dez anos, embora contados triplo pelas misérias do mundo. Natanael passou por aí e viu a bolsa, aveludada, negra, aconchegada comodamente no banco macio do automóvel de luxo. Diz a senhora, cara "Madame", que seu marido andava por perto... Perto, aonde? O fato é que Natanael pegou a bolsa que estava "dando sopa", como já tive a impertinência de lhe falar mais acima, e carregou-a. Quando abriu, porém, deparou um milagre, um autêntico milagre de Natal, com sinos batendo, luzes iluminando e todos os necessários requisitos litúrgicos. Havia lá dentro vinte e dois mil cruzeiros! Tinha que ser milagre! A senhora não vê que assim poderia ter feito a senhora deixado a porta do automóvel aberta e a bolsa no banco e fazer Natanael passar lá naquele instante?! Era preciso que os meninos do morro de Santo Antônio tivessem Natal... Para a senhora mesmo o dinheiro não faria muita falta, porque senão não o teria deixado assim solto...

★

Natanael pegou o dinheiro que estava em notas de mil cruzeiros — 19.000 cruzeiros em 19 notas de mil cruzeiros — e resolveu "bancar" o Papai Noel. Deu presentes para todos os meninos, deu dinheiro para tôda a "turma". E fez justiça: aquele cujo pai ganhava mais, êle dava menos... Cr$ 1.500,00 para um — Cr$ 50,00 para outro... E os guris correram. Compraram bicicletas, camisas do Flamengo e do Vasco, bola de futebol, fazendas para as mães, irmãs. Organdis berrantes, brim para calças p'ra papai, vidro de óleo para alisar cabelo... Gastaram o dinheiro todo. Parece mentira, mas Natanael só comprou p'ra êle uma bicicleta. Bem. "Bancou" o Papai Noel mas foi preso. Está agora na Delegacia de Menores, detido e tôdas as coisas que deu aos meninos do morro, estão lá, também, à sua disposição, minha senhora. E ouvi dizer que a senhora, Madame Marta Isvart Van Moppes, vai querer carregar tudo... Mas, para que, meu Deus?! Não vai conseguir de novo seu dinheiro, nem um tostão. Então, não seria melhor deixar tudo como está, devolver aos meninos do morro de Santo Antônio as camisas de futebol, a bola e as bicicletas, dar a Natanael liberdade e dizer ao bom Deus: "Yes, eu compreendi o que o Senhor queria" e outra vez fechar a porta do seu automóvel?... Mas eu tenho medo que a senhora não entenda bem português e talvez nem ao bom Jesus entenda, senão já teria pensado nisto antes de eu falar...

DE MINAS

A ANTIGA CIDADE DO





Jardim da praça Visconde de Arantes

Aspecto parcial de Andrelândia, vendo-se no primeiro plano o edifício da Prefeitura e, ao fundo, a igreja do Rosário

A 657 quilômetros, por via férrea, de Belo Horizonte e a 422, também por estrada de ferro, do Rio, via Barra Mansa, fica a velha cidade mineira de Andrelândia, antiga Turvo. Sôbre a mudança de nome da terra de André de Siqueira, assim escreve o Sr. Daniel Albertino, no album municipal que ali organizou em 937: "Turvo era um nome feio e triste, que não condizia com a beleza da topografia da cidade e de suas incomparaveis campinas. Assim, o antigo desejo dos habitantes do Turvo se realizou, vendo substituido aquele nome triste pelo de Andrelândia, que quer dizer terra de André, em homenagem ao fundador da capital de N. S. do Porto, que foi o primitivo nome do povoado, depois Vila Nova do Turvo, e finalmente Turvo, quando foi elevada à categoria de cidade. A cidade é banhada pelo rio Turvo e na época em que se fundou a capela existia aqui um porto importante, donde o nome que recebeu a capela, de N. S. do Porto. Hoje sôbre o rio Turvo ergue-se uma boa ponte de cimento armado.

Na "Sinopse Estatistica do Municipio de Andrelândia", publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, em 948, se lê que "O distrito foi criado com a denominação de N. S. do Porto do Turvo por Decreto de 14 de julho de 1832". Em 1833 é elevado a freguesia, passando em 20 de julho de 1868 à categoria de cidade, tendo sido antes vila com a

TURVO

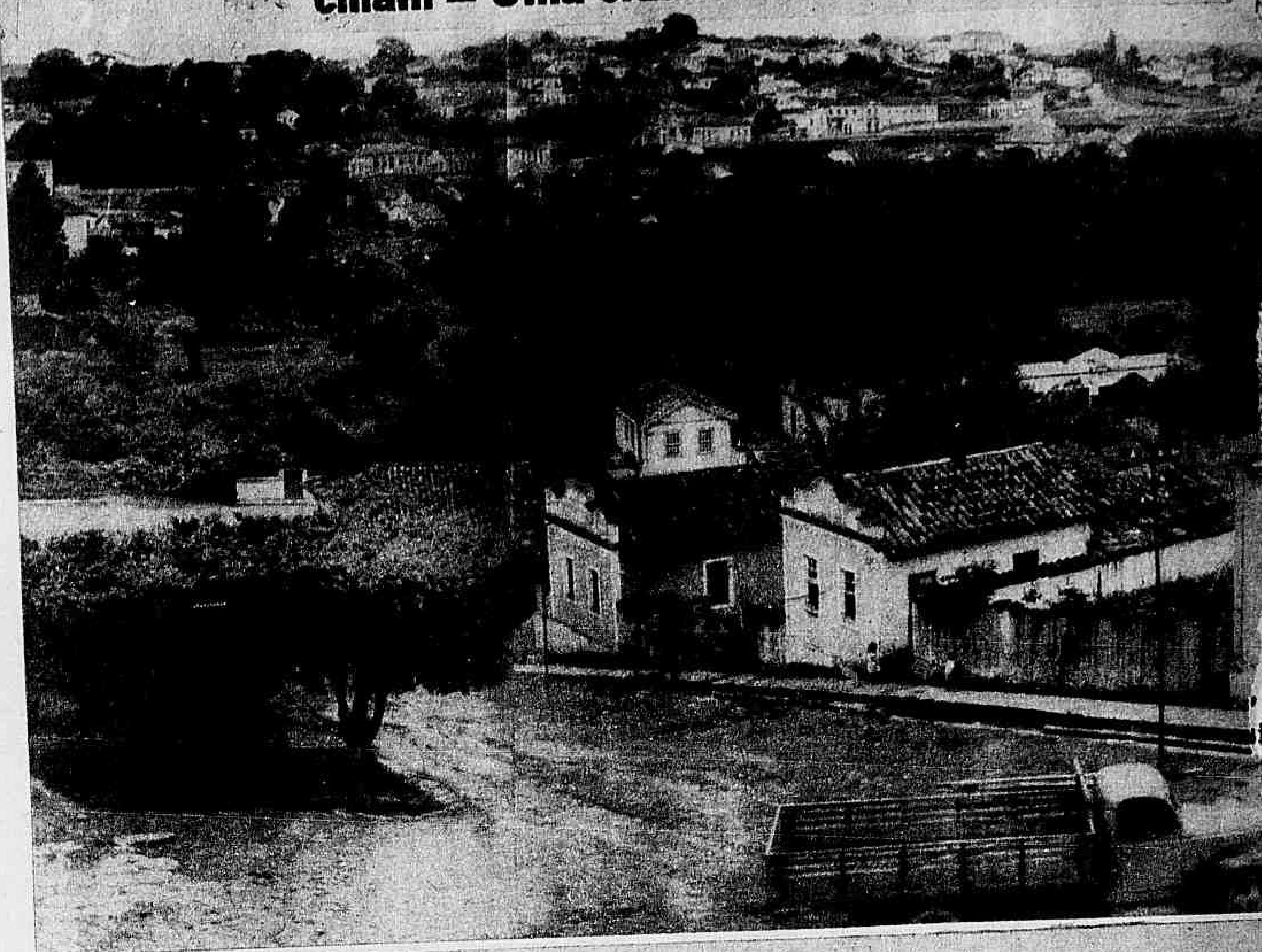
U[illegible]ue já teve várias denominações — O maior empório de queijo de Mnas Gerais — Um pouco de estatística do rico município — Dois partidos políticos que jamais se reconciliam — Uma cidade onde não há cadeia

nominação de Vila Bela do Turvo. Em de setembro de 1870, tomou a denominação de Porto do Turvo, passando a mar-se apenas Turvo em 14 de setem- de 1891. O nome de Andrelândia foi do em virtude da lei estadual de 19 de embro de 1930.

O município de Andrelândia, que con- a cinco distritos — Andrelândia, Aran-s, Bom Jardim, Cianita e S. Vicente rrer, por força do Decreto-lei estadual 17 de dezembro de 1938, perdeu os distritos de Bom Jardim e S. Vicente Ferr (depois chamado Francisco Sales).

Andrelândia, que conta atualmente com na população superior a 20.000 almas, calizada mais de metade na sede do mucípio, é famosa pela sau indústria de ticinios, a qual ocupa uma posição de elevo na economia montanhesa. Nada nenos de quarenta e duas fábricas de ueijos existem no momento no antigo urvo, sem falar nas de manteiga e subprodutos do leite. A agricultura não é

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Um aspecto do antigo Turvo



A igreja Matriz

"MEMÓRIAS DE UM CAPITÃO DA MARINHA INGLESA"

(Editora A NOITE)

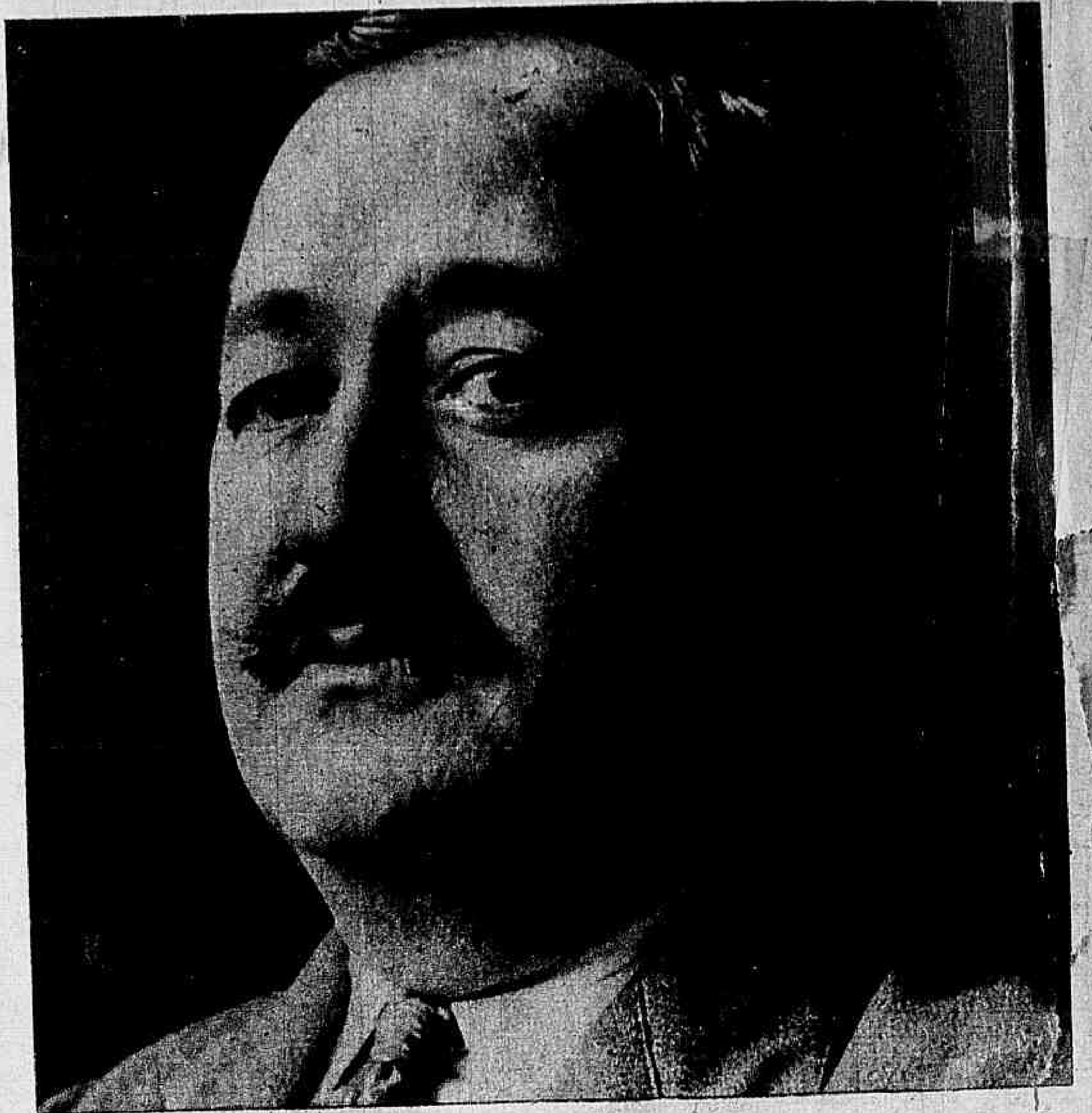
NOSSA literatura é, na verdade, pobre de histórias de aventuras, de crônicas românticas, ou misteriosas, para não dizer também de narrativas policiais.

Não temos um passado de conquistadores dos mares ou de novas terras e por isso os nossos livros padecem da falta daqueles tipos marcantes de aventureiros de tôda espécie que atravessam as páginas de um Conrad, de um Kipling, de um Jack London ou mesmo de um Victor Hugo ou Pierre Loti. Nem mesmo podemos exibir os flibusteiros de um Emilio Salgari...

Por isso, é com agrado — mais do que isso — uma grande alegria, que nos entregamos à leitura dessas "Memórias de um capitão da marinha inglesa" onde vamos encontrar os episódios românticos do diário de bordo do capitão Walter Storm.

E' a crônica viva dos que levam a existência atribulada e perigosa entre o amor e o mar, ora açoitados pelos vendavais furiosos que sacodem enormes vagas sôbre o barco, ora sob a inclemência das paixões que abalam a mais recondita fibra de seu corpo. A crônica da luta contra os elementos desencadeados em alto mar ou de aventuras em ilhas misteriosas, que surgem e desaparecem com seus indevassáveis segredos, ou de vidas exóticas em terras distantes. E tudo nessa narrativa se casa ao romântico e ao épico, levando de roldão a nossa imaginação desperta e agitada.

E acompanhamos penalizados a sorte de Tom, perdido no meio do vendaval, para depois, satisfeitos, descobrí-lo numa terra distante, raptando a linda Arabela. Ou tentamos



Mauro Carmo

descobrir os mistérios de que está tecida a vida do velho lobo do mar Mósca Branca. Andamos com Joppert, ansioso , feliz ou desesperado, na sua misteriosa e perdida ilha. Ou percorremos os bairros de Changai ou nos perdemos nos olhos — nos belos e traiçoeiros olhos de Makida e procuramos desvendar a insondável interrogação do navio fantasma. Ou ainda mergulhamos na aventura de Albert e Zulu, a mulher veneno, que de repente escapa-se do mundo visível.

A tudo isso nos deixamos levar através da narrativa amena e às vezes apaixonada do capitão Storm — que amava, como todo bom marujo, sôbre todas as coisas, o mar e as mulheres.

A prosa fácil, sem rodêlos, convida à leitura e por isso nos perdemos também entre portos e tabernas e mastaréus, enxárxias, vêrgas de "sarong", harens chineses que surgem como do fundo do tempo e mil mistérios das cinco partes do mundo.

A descoberta desse diário, das aventuras do capitão Storm, do seu mundo, dos seus amores, da sua galera e de seus marujos, é obra de Mauro Car- e constitui um belo depoimento humano.

Com o livro, cujas páginas êle nos abre, viajamos num mundo de alucinantes aventuras, cruzamos todos os mares, conhecemos terras, costumes, estranhos homens e estranhas mulheres, navegamos nas ondas perigosas do mar ou nos arriscamos nos perigos do amor e da morte.

Há nelas todo o lirismo que flue da sensibilidade do poeta que é Mauro

(CONCLUE NA PÁGINA [illegible])



O SUMO PONTIFICE INAUGURA O ANO SANTO

Revestiu-se de grande imponência a solenidade da abertura do Ano Santo, pelo Santo Padre Pio XII. O Papa, chefe espiritual de quase meio milhão de católicos, por três vezes bateu, com um martelo de ouro, na porta da basílica de S. Pedro. Após a terceira batida, a porta sagrada da basílica foi aberta. Em seguida, o Sumo Pontifice ajoelhou-se e cantou um "Te-Deum", Iniciando-se assim o Ano Santo de 1950, dedicado à paz e à fé, em todo o mundo. Representantes de 45 paises reuniram-se à multidão de mais de meio milhão de pessoas, que assistram a impressionante cerimônia.



ANO BOM, O TEMPO E ALGUMA CURIOSIDADE

De P. MORAIS

FALA-SE em ano novo e ano bom e a junção dessas poucas palavras sugere um mundo de esperanças. De fato, estranhos sentimentos nos transmitem êstes vocábulos.

Outras significações, porém, podemos extrair de outras combinações em que entre esta palavra. São coisas velhas, muitas com a idade do mundo ou, melhor dizer, desde que se dividiu o tempo para pô-lo a serviço do homem.

Ano, por si só, no seu sentido primitivo, significa círculo do tempo, anel. Junto a outro vocábulo tem a faculdade de alterar o sentido dêsse outro ou de sofrer alteração no seu próprio.

Verificaremos, por exemplo, que há o ano literário, o ano científico, o ano histórico, o ano agrícola, o ano musical, o ano astromômico, o ano republicano, ano escolar ou ano letivo.

Vemos facilmente que cada combinação dessas se relaciona a determinada atividade na vida do homem, a certa divisão do tempo, conforme um dado elemento a que se refere. Assim, o ano letivo ou escolar é aquêle que, na divisão do tempo, se relaciona com o período de funcionamento das escolas, dos cursos.

No meio dessa sucessão de significados, assinalemos alguns pouco comuns, como o ano sabático, aquêle que se contava de sete em sete anos e durante os quais os judeus deixavam descansar a terra que servia às suas culturas.

Há também o ano emergente, aquêle de onde se começava a contar qualquer período de tempo.

E há o grande ano, o ano perfeito, ou o ano do mundo. Era por esta denominação que os caldeus se referiam ao ano em que todos os planetas, conforme pensavam, deviam achar-se em linha reta. Chegavam êles a atribuir a tal período a duração de dezessete mil milhões de anos.

Outra série podemos alinhar: ano sinódico, ano lunar comum, ano lunar embalísmico, ano misto, ano planetário nosso ano comum, que tem trezentos e sesenta e cinco dias, ou o ano bisexto, co trezentos e sessenta e seis, ano climarico, ano anomalístico, ano sideral, an pico e equinoxial.

Mas, a essa altura, merece uma refe cia o ano santo, ora em início, no m cristão. Chama-se também ano cris é o em que em Roma se abre o g jubileu. Antigamente, o ano santo s rificava de cem em cem anos. Agor tretanto, êsse período de tempo foi zido e a sua realização se verific vinte e cinco em vinte e cinco anos.

O ano dos gregos era complicadís enquanto o ano civil dos muçulma puramente lunar.

Quanto aos romanos, na época de Cesar, houve uma espécie de reajus to, no tempo, e o ano em que isso a ceu, teve que ser aumentado de o e cinco dias. Houve, em consequ uma enorme alteração na ordem da sas, o que fez com que tal ano fôsse minado de ano da confusão, e assim sasse à história.

Relacionado com a Igreja, há ano «Domini» ou ano do Senhor.

Literáriamente, existe o ano te que é uma coleção de poemas de V Hugo sôbre acontecimentos politico França.

Houve também o ano mil. A êle referência por que, à sua aproxim espíritos amedrontados estavam cert que êle marcaria o fim do mundo. Alemanha, por exemplo, ao se apro êsse ano, muitas pessoas morreram d do e de susto, e outras d apráttica e rada das penitências e jejuns, co pretendiam limpar-se de seus peca

Mas voltemos à combinação an que também pode significar outr que não o ano novo. Ano Bom

(CONCLUE NA PÁG

O "CASO PÉTAIN"

"caso Pétain" continua na França permanente ordem do dia, sobretudo ois que De Gaule veio a se colocar na posição de certa simpatia em relação ao antigo chefe do govêrno de Vi-

Há pouco a notícia correu de que o marechal seria transferido de sua prisão da Ilha d'Yeu para o convento existe na ilha de Santo Honorato. Mas autoridades, depois de pensarem bem assunto, decidiram o contrário disso. Ilha de Santo Honorato é muito acessível e o govêrno ficou com o receio de Pétain se transformasse numa curiosidade turística. Por outro lado podia também acontecer que os "petanistas" tosem a iniciativa de fazer romarias que em até o convento levar ao velho sol- as manifestações de sua simpa-

O govêrno francês deseja evitar por los os meios que se crie em torno de ain uma aura de vítima e que, após êle venha a ser apresntado ao país o homem que purga um êrro judi- e que paga um crime de que muitos us cúmplices se encontram em liber-

RESO O PRINCIPE RICHARD D'ORLEANS, O FALSO

Alteza Real Antonieti está recolhi- cadeia. Jovem, inteligente e sim- êle se fazia passar como o prín- ichard d'Orleans e Bragança, cunhado do Conde de Paris, herdeiro do trono da França.

Em 1945, na Espanha, Antonieti começou a angariar donativos nas organiações anti-republicanas para o movimento restaurador francês. Descoberto, conseguiu fugir para a França e ainda sob o falso nome de príncipe Richard conseguiu levantar altas somas.

O DRAMA DA MAIS BELA MULHER DE BERLIM

Um modesto café de Aigne, perto de Salzbourg na Áustria, acaba de contratar como empregada aquela que se chama "a mais bela mulher de Berlim": a atriz tcheca Lida Barova, antiga vedette que viveu um romance de amor com Goebbels.

Lida fôra levada para Berlim em 1934 pela U. F. A. Fez rapidamente uma carreira brilhante, casando-se nessa época com o ator Gustav Froelich, então um dos artistas mais populares da Alemanha. Um dia Froelich encontrou a esposa num galante "tête-a-tête" com o ministro da Propaganda. O casal se divorciou, mas Hitler, informado do fato, fez com que ela deixasse Berlim, regressando a Praga.

Há dois anos a antiga vedette casou-se com Jan Kopecky, encarregado dos negócios culturais do Ministério das Informações, da Tchecoslováquia. Mas a situação nesse país tornou-se cada dia mais difícil, Lida e o marido conseguiram passar clandestinamente a fronteira. Em Viena, Lida tentou voltar ao cinema, mas encontrou muitas dificuldades.



Esta é Sara Churchill, filha do grande estadista, no momento em que cortava o bolo de seu segundo casamento com o fotógrafo mundano Antony Beauchamp. Sara Churchill, que como se sabe seguiu a carreira do teatro, foi casada em primeiras núpcias com o cômico londrino Vic Oliver. Churchill não aprecia as aventuras de sua filha, mas êle já disse uma vez: "Ela é como eu, teimosa até o infinito. Quando resolve uma coisa, ninguém a demove de seus intentos"

E TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES



...a Elisabeth compareceu à premi ère" do filme "Forsythe Saga". Após ...ção da película, Sua Majestade re cebeu os artistas que trabalharam no ... entre os quais Errol Flynn, Ro salind Russel e Jean Simmons. Essa última que se vê no flagrante acima, faze ndo para a rainha a reverência protocolar

AS CLAUSULAS SECRETAS DOS CONTRATOS

Os contratos celebrados com os artistas de cinema, além das clausulas comerciais habituais, contêm frequentemente certas cláusulas secretas de natureza estritamente pessoal. Eis aqui algumas dessas cláusulas que a imprensa conseguiu descobrir:

Betty Grable: Obriga-se a tirar tantas fotografias em pin-up quanto as comuns. Deve mostrar-se nas "boites" uma vez por semana e nunca mais do que isso.

Micheline Presle: Comprometeu-se, sendo ela francesa, a um longo treinamento da pronuncia inglesa. Como a estrela se casou com Bill Marshall, o contrato diz: E' proibida dirigir a palavra ao marido em francês. Salvo quando não puder haver o flagrante da infração.

Edwige Feullere: A famosa atriz francesa exigiu, por contrato, que os seus partenaires não sejam mais altos do que ela. A sua condição foi aceita.

Virginia Mayo: Tendo sido considerada, pela sua beleza, um excelente elemento publicitário, comprometeu-se a tirar todas as poses "Cheese-Cake" que forem reclamadas pelo serviço de propaganda da Warner.

(Conclui na pág. 56)

Sant... por... Após... Sum... Sant... ses... impi...

(CONCLUE NA PÁGINA ...)





EM 1935, quando a Rádio Ipanema substituía no eter a Rádio Phillips, o "broadcasting" brasileiro, engatinhando, apresentava nas suas indecisões naturais vários nomes de então abnegadas criaturas. Incluía-se entre êsses os dos próprios artistas que eram nada mais nada menos, Francisco Alves, Carmen Miranda, Lamartine Babo, Almirante e outros mais. Êsses, praticamente os pioneiros e mais um grupo menos expressivo na época, mas com igual entusiasmo e fé nos destinos da radiofonia nacional, constituíam o total do que se considerava o total de astros brasileiros. É certo, nessa época em que a arte do canto cercava-se da parede de preconceitos que a sociedade impunha, os artistas do rádio eram apenas criaturas de boa voz e que tinham "jeito" para cantar. Aliás, não pode ser outra a definição ou o conceito que se faça de um bom astro de uma emissora. O seresteiro ou cancioneiro eram as únicas divisões que se concebia no "broadcasting". Mas em função daqueles mesmos preconceitos, outros elementos privilegiados tentavam equiparar seus valores artísticos aos dos cancioneiros. E já nesta época, a vozinha suave e valiosa de Elizinha Coelho e outras falcloristas inspiravam novos caminhos aos diretores artísticos. E foi nesta época que uma criatura magrinha, de olhos azuis muito grandes, enevoada por excessiva timidez, surgiu na rádio Philipps, tentando impor-se com um filete de voz encantador e melodioso, mas reputado, a princípio, sem fôrça para o "metier". Sem desânimo, a jovem de olhos grandes e azuis, insistiu, merecendo a boa vontade dos então diretores. Um ano depois, em 1936, quando o rádio já havia evoluído bastante, essa mesma criatura, perseverando nos seus intentos, conheceu e foi conhecida por uma outra figura, na época já em evidência, [illegible] Martins. Herivelto, entusiasta





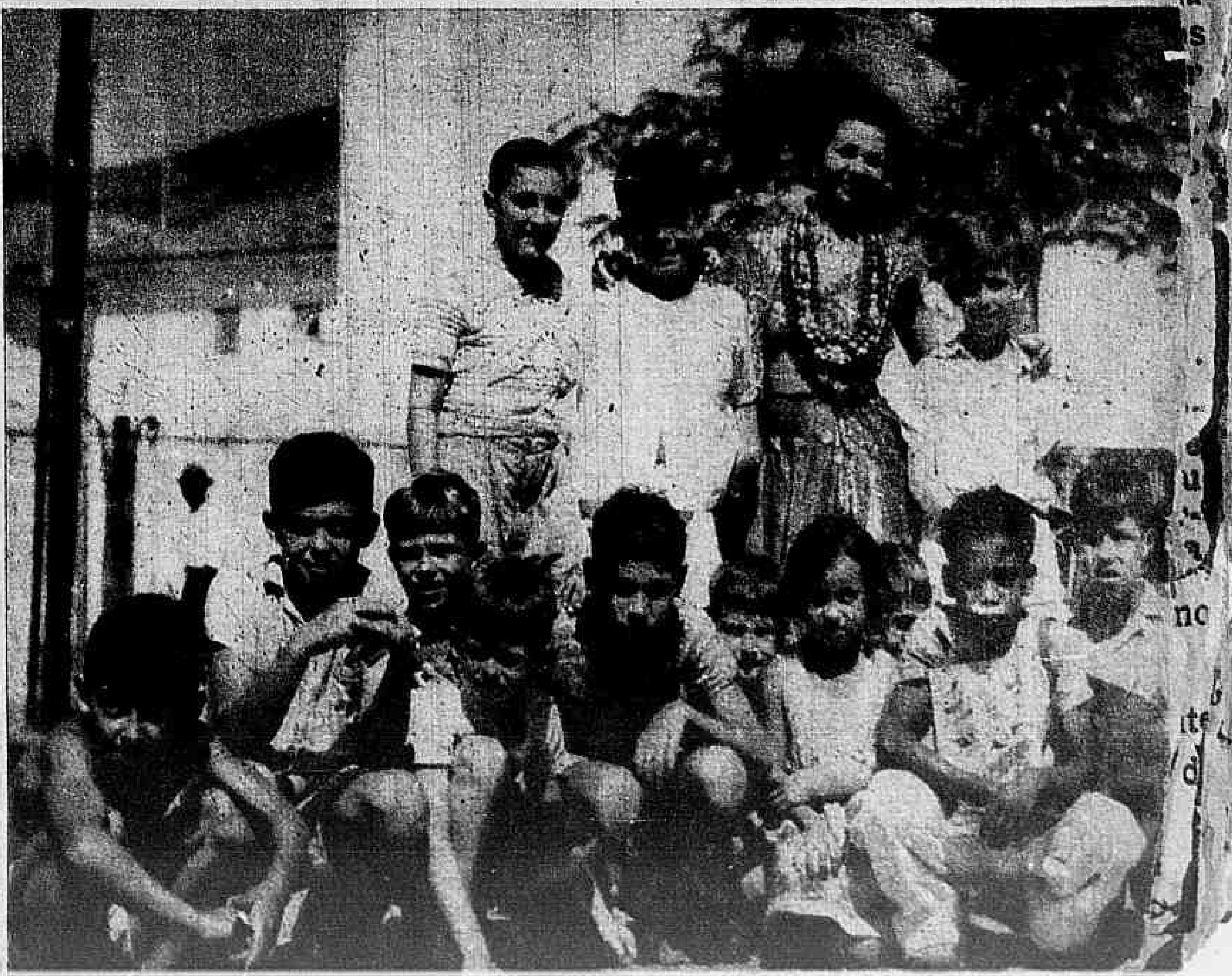




e operoso, amigo de Noel Rosa, e lançador de algumas músicas do grande compositor, antes dos diretores das emissoras, percebeu na jovem qualidades extraordinárias de artista popular. E a voz de classe, até então quase que desprezada pela Rádio Phillips, espoucou de forma sensacional no éter. Mais uns meses e a dupla transformava-se num trio, que com grande propriedade passou a chamar-se Trio de Ouro. O terceiro era Nilo Chagas e a nossa criatura — Dalva de Oliveira. Nas direções as mais variadas, que gradativamente iam-se apresentando para o rádio brasileiro, o tipo de música apresentado pelo Trio de Ouro, passou a ser considerado como a elite das programações das estações. Herivelto Martins, Dalva de Oliveira e Nilo Chagas traçaram, não só no Brasil, mas na América do Sul, um rastro luminoso significado pelas melodias tipicamente brasileiras, que constituiam seu delicioso re-

(Conclui na pág. 56)

DALVA DE OLIVEIRA, cuja voz se destacou no cenário radiofônico brasileiro pelo maravilhoso fio melódico que até hoje vem encantando seus numerosos fãs. Dalva posou especialmente para CARIOCA nas fotos que ilustram esta reportagem.



OLIVIA DE HAVILLAND FEITA DAMA ANTIGA

DITA O "NEW-LOOK" E SE CONVERTE EM DAMA ANTIGA — OLIVIA DE HAVILLAND VOLTA AO ANO DE 1840 — SEU FILME MAIS RECENTE

De
RUDO MENON

Olivia vestida de dama antiga brinca com seu "pet cat" num intervalo de filmagem

MUITAS estrelas de Hollywood que são, pelo seu manifesto bom gosto artístico e pela sua beleza física, as legítimas ditadoras da moda, as portadoras do "new look", têm às vezes que se converterem, sujeitando-se aos ossos do ofício, em autênticas damas antigas com todas as velharias e disparates da época em que se passou a cena de certo e determinado drama a ser vivido na tela para deleite dos apreciadores da sétima arte. Foi assim que Olivia de Havilland, uma das mais belas mulheres do cinema, cujos vestidos são copiados à risca por muitas modistas que querem estar sempre a par do "newlook", do "dernier cri", teve que usar recentemento vestidos do século passado, pois recebera o encargo de desempenhar o principal papel feminino de "Tarde Demais" (Th Heiress), a



Com Montgomery em "Tarde Demais"

mais recente produção de William Wyler para a Paramount.

Em "Tarde Demais" Olivia faz o papel de uma jovem heroina sem muito traquejo social que é maltratada por um "fortune-hunter", em cuja pele está o ator Montgomery Clift. No papel de pai de Olivia está o ator inglês Ralph Richardson, cujo mais recente trabalho foi ao lado de Vivien Leigh em "Anna Karenina".

A história de "Tarde Demais" é boa e a atuação de todos os artistas de seu elenco está dentro das indicações da peça em que se baseia o seu argumento, peça que já constituiu um êxito na Broadway.

Diz a crítica norte-americana que somente Montgomery Clift, que é um artista de talento como já tem provado em representações anteriores, não está bem ajustado ao papel que lhe coube. Era de se esperar que o desempenho do mesmo papel fosse por ele realizado de maneira mais à vontade, mais desembaraçadamente. Parece que ele estranhou o diretor William Wyler, ou os seus companheiros de elenco ou talvez mesmo o próprio estúdio da Paramount...

Olivia de Havilland, por seu turno, só não saiu "deslocada" no papel que tem na fita porque ela possui um alto senso de autocrítica e, apesar de ter talento, não se contenta com certas cenas rodadas. Chega a brigar com o diretor para que a cena seja rodada novamente, ainda mesmo que este a aprove "in totum". O seu papel em "Tarde Demais" lhe ofereceu muitas dificuldades. Só o "background" histórico de acôrdo com o pual ela deveria aparecer vestida e se movimentar diante das câmeras obrigou-a a estudar um bocado. Mas aquilo de que mais ela se maldiz hoje é das escadaria da casa em que viveu muitas das cenas. Casa no estilo comum do ano de 1840, tinha escadarias que não terminavam mais... E certas cenas de subida na carreira, como aquela em que ela fez para se preparar para fugir com Montgomery Clift, tiveram, por

(Conclui na pág. 58)



Olivia de Havilland ao natural

ASSIM É HOL

Por SHEILA GRAHAM
Especial ⁿara CARIOCA



Bob Hope e Ann Sheridan uniram-se a Johnny Grant, no Ciro.s de Hollywood, e o resultado foi uma linda canção para o publico que enchia o grande salão. Como sempre, Bob se mantem no ponto culminante de sua carreira



Donald O'Connor comprando cigarros antes de deixar o restaurante La Rue, um dos mais elegantes de Hollywood. Em sua companhia vemos a sua linda esposa, Gwen Carter. Atualmente, Donald é um dos artistas mais queridos de Hollywood e quiçá do mundo



Com seu lindo rosto coberto por um véu escuro, vemos aqui Diana Lynn em companhia do seu marido, o arquiteto John Lindsay, conversando com um amigo no restaurante Chanteclair, de Hollywood. Diana é uma das artistas mais cotadas de Hollywood

HOLLYWOOD — Qualquer que seja o "status" matrimonial de Ida Lupino com Collier Young, ela continuará com suas películas. Quando se publicou a informação sobre sua rutura definitiva, Collier telefonou para dizer que tinham sido citadas erroneamente suas palavras e que ninguem pensava em divórcio. No entanto, esta é uma informação que não me preocuparia desmentir, porque por muito que lamente dizer, sei que tiveram dificuldade.

A próxima película de Ida será "Nice Girl" e é sobre uma jovem que é atacada por um vagabundo e o efeito psicológico que isto produz nela. Ida tem estado em conferência com o chefe de polícia, Worton, e a Patrulha de Homicidios e foi autorizada a utilizar os arquivos da polícia para que possa encontrar a documentação apropriada.

Seu último filme, "Never Feer", era sobre a paralisia infantil. "Not Wanted",

LYWOOD!

seu primeiro filme, era sobre as mães solteiras.

*

Fui informada de que Olivia de Haviland irá para a Metro, para ser a estrela de "Europa". Desde o nascimento de seu "baby" Ly vy tem lido muitos "scripts" porque quase todos os estúdios estão interessados em em contratar seus serviços.

A informação de que Olivia está praticamente decidida a fazer "Europa, é o primeiro indício de que Greer Garson não participará desta película. Logo de início, informava-se que seria Greer a principal intérprete.

No entanto, se vocês quiserem saber minha opinião lhe direi que Greer cada vez fará menor quantidade de películas. De fato, não me surpreenderia se se retirasse para ser apenas a esposa de Buddy Fogelson.

*

Se John Barrymore, junior, tem o dom de seu pai para as cenas de amor, terá uma oportunidade de prová-lo no film "Deadfall", de Georges Templeton e Ala le May.

Atualmente, Lois Butler recebeu o papel de dama da jovem para trabalhar com John e o "script" tem algumas cenas verdadeiramente "fortes".

É a história de um rapaz mau que cai sob a influência de uma família de moradores do Texas. Alem de possuir o romance com John, Lois canta diversas vezes. E ela possue uma voz adoravel.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Um interludio durante um acontecimento esportivo de Hollywood e vemos aqui Dorothy McGuire e seu marido, John Swore, conversando com Freeman Gosden, à esquerda. Nascida em Owaha, Nebrusca, Dorothy começou sua carreira de a... tistica no teatro, sendo que seu ultimo filme foi «Claudia», u... grande sucesso da Broadway



Completando seus planos na sua residência de Mandeville Canyon,, vemos aqui MacDonald Carey e sua esposa Betty, procurando no livro o telefone de seus amigos ... de convidá-las para a festa de inauguração



Barry Sullivan e sua esposa, Mary, virando-se para cu... primentar um amigo comum. Barry, com seus 6 pé... 3 polegadas de altura, é um dos homens mais altos ... Hollywood. Antes de trabalhar no cinema, Barry ... campeão de football em Nova York trabalhando d... num teatro da Broadway



Juntamente com Michel Simon, Michele Morgan e Henri Vidal perfazem o trio principal de «Fabiola», o trabalho dantesco de Alessandro Blasetti

BLASETTI, O DeMILLE ITALIANO!

O ESPÍRITO DA CIVILIZAÇÃO ANTIGA RE-VIVE, IN LOCO, NO CINEMA

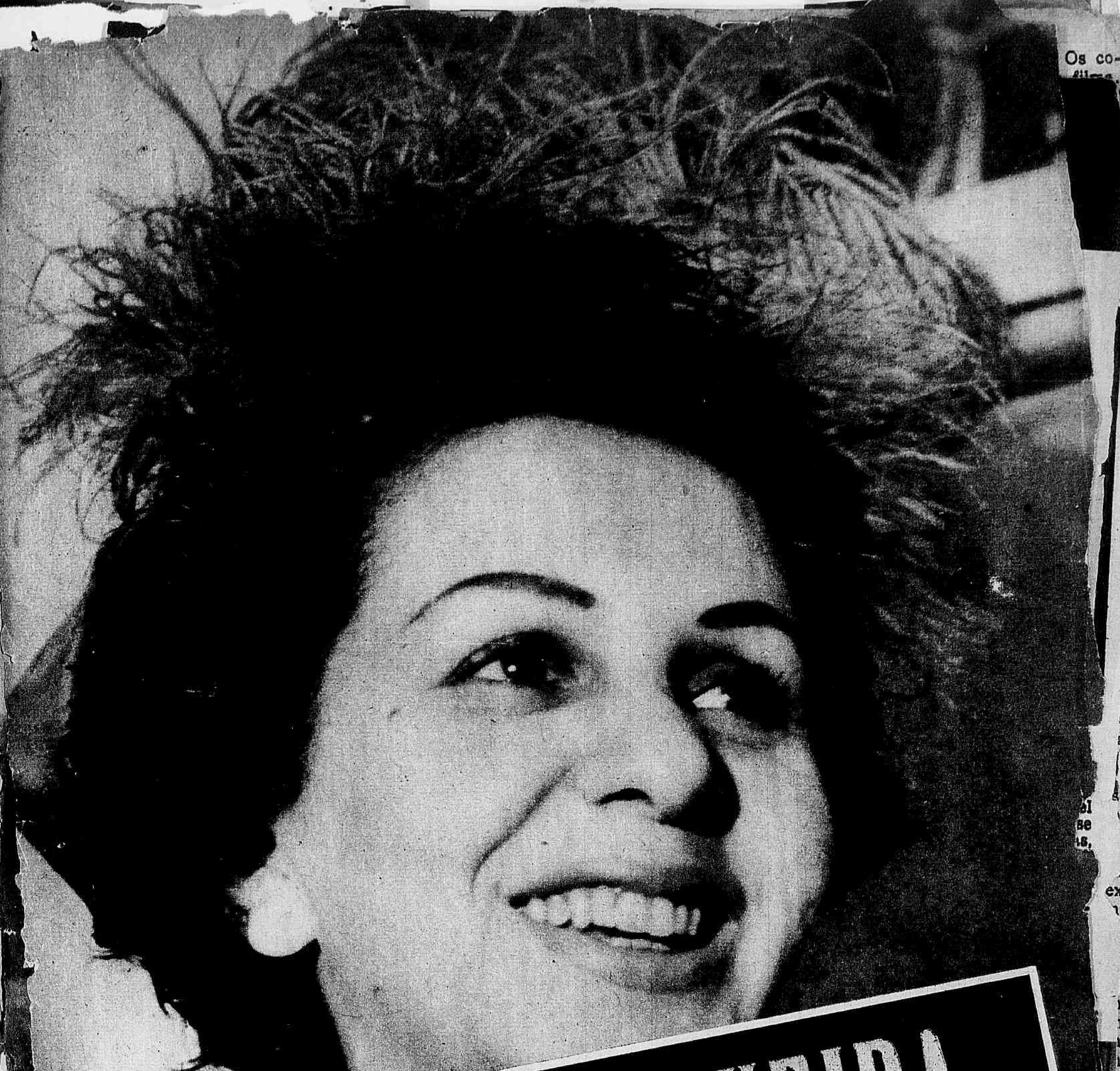
De CARLO DI SANTIS

TEMOS, na Europa, uma segunda versão de Cecil B. DeMille, sem tirar nem pôr! Trata-se de Alessandro Blasetti, diretor italiano, que acaba de lançar ao mundo o seu maior filme, isto é, Maior — assim mesmo, com M maiúsculo — porquanto o celulóide parece ser mesmo o tal em metragem, em grandeza de cenário, em número de extras nêle empregado, onde tudo o mais surge em formas grandiosas, como nos filmes do velho DeMille. Entretanto, «Fabiola» não é somente um filme extremamente espetacular, como parece à primeira vista, mas também uma obra humana da mais bela inspiração. As cenas desenroladas no Coliseu de Roma, foram, na realidade, tomadas nas arenas de Verona, que estão num estado de conservação infinitamente superior e que podem conter ainda nada menos de 50.000 espectadores.

O cinema já nos apresentou, em suas realizações, inúmeras figurações dos estádios das antigas civilizações, das cenas que alí se passaram, há séculos, e que a história guarda em suas páginas. Extraindo dessas mesmas páginas temas para os seus filmes souberam alguns produtores americanos que nêle se empolgaram, transportar para os estúdios a

A carnificina era o espetáculo preferido...





DALVA DE OLIVEIRA,

a mais linda voz do rádio brasileiro

...osso tempo, se
...ca também, pela fixa-
ção das constantes ...
do cangace... no nordest...

entra na história



A palhoça, entre coqueiros, onde vivem os jangadeiros heróicos

ompreensão sociológica do sertão. E, ontinuando a investir pelo passado a nossa terra, desta vez, porém, ape-as para a glorificação dum dos seus ilhos mais injustamente esquecidos, Edmar Morel publicou recentemente biografia do "Dragão do Mar", Francisco José do Nascimento, o jan-adeiro da Abolição.

Todos sabem que um dos títulos de mais legítimo orgulho do Ceará o de Terra da Luz, mas bem pou-os saberão que esse epiteto, que é ma auréola, não lhe vem, apenas, próprio esplendor natural do sol e, êsse, sim, lhe ficaria para sem-e fixado pelo grande livro de es-ia de Gustavo Barroso. Vem da trepidez com que os cearenses se raram às lutas pela abolição dos ravos, num fremito de bravura e generosidade que levou José do trocínio, em campanha pelo nor-do país, em 1883, a conferí-lo, em omento solene, "transportando as-n para a história a legenda das s praias".

isto assim, a uma distância de de meio século, esse movimento, poria fim igualmente ao pró-Império, naturalmente não terá as gerações atuais, tão empol-as pelas emoções do gramado, a menor significação do que realmente representa para a história do Brasil.

Tem portanto ainda mais todo o mérito duma verdadeira revelação, quanto à gênese de certos acontecimentos básicos da nossa vida de nação, o livro de Morel, quando outros muitos não lhe faltam, juntamente, pela vibração e pela permanente noção com que escreveu essa comovente crônica dum glorioso feito da minha gente.

Iniciada em seguida à grande seca de 1877, a de mais tremendos efeitos, que já houve no Ceará e que trouxe, entre outras tantas consequências trágicas, a venda em massa de lotes de escravos pelos senhores arruinados, a campanha da redenção teve à frente um grupo de intelectuais e de homens de ação que, reunidos a 8 de dezembro, no Palácio da Assembléia Legislativa, instalaram solenemente a Sociedade Cearense Libertadora.

O presidente da valorosa agremiação que tão decidida influência viria a ter no curso do movimento abolicionista, foi João Cordeiro, casado com uma irmã de meu avô, doutor José Lourenço de Castro e Silva e um desses homens simbolos que valem pela expressão duma raça.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



...do "Dragão do Mar"

inte... mente retratados. Os co-

Um jangadeiro

... ada cearense, que ajudou a redenção dos escravos

HERMAN LIMA

MEU patrício Edmar Morel, cabeça chata da melhor marca, desses de legítimo sangue cigano, que o leva, em três dias, das brenhas de Mato Grosso às guerrilhas de Jerusalém, há muito que se assegurou do posto de reporter dos mais vivos e completos do Brasil.

Aí estão, para tanto, suas memoráveis revelações sôbre a aventura de Fawcett, depois reunidas em livro de fascinante interesse, como as suas crônicas da última campanha eleitoral na Itália, figurando ainda entre os seus fulminantes furos aquela espantosa reportagem que mostrou à população estarrecida da cidade cavalos de corrida ingerindo baldes de leite do melhor, numa hora em que as mães do Rio se maceravam ao relento, desde alta madrugada, na fila da "vaca-leiteira", que na mor parte das vezes acabava deixando-as de garrafas vazias, pois vinham já desfalcadas de muito, das sorrateiras paradas ao fundo das baias granfinas.

Um dia, cansado de lidar com os vivos, Morel, atirou-se também à crônica dos mortos, não para idêntico trabalho de viviseção, mas para lhes dar uma "chance" de ressurreição prematura, antes do toque das trombetas do vale de Josafá.

Assim foi que nos ofereceu há dois anos uma excelente reconstituição biográfica do Padre Cicero, "O santo do Joazeiro", de cujas páginas o pseudo taumaturgo cearense se desprende com vida própria, movimentando em toda a sua dramática relevância humana as mirabolantes aventuras do manhoso caudilho sertanejo, culminadas pela descida de seus três mil jagunços, armados até os dentes, através das cidades saqueadas, em marcha contra Fortaleza, num dos mais vergonhosos capítulos da política nacional, o de deposição do governador Franco Rabelo. O livro, desse modo, além de constituir leitura das mais empolgantes, pela vivacidade da narrativa levada sempre a cento e vinte quilômetros, por êsse grande animador de figuras humanas do nosso tempo, se coloca também, pela fixação das constantes reais do cangaceirismo nordest...



Aspecto da mostra de arte de Chanka no salão do Palace, vendo-se no centro o quadro "Carnaubeiras" — Ceará

A colônia cearense no Rio de Janeiro é respeitavel, contando com ótimos valores em todas as atividades.

Reconsiderando esse aspecto da vida do Estado nordestino, salta à nossa lembrança o nome festejado do maestro Eleazar de Carvalho, o aprendiz marinheiro de ontem, hoje uma glória nacional, elogiado sem reservas pelos estadunidenses, pela sua competência e correção conduzindo orquestras sinfônicas nos Estados Unidos, onde os músicos são todos professores, mestres enfim.

Fazemos essas considerações diante da mostra de arte de mais um pintor, mais um cearense, que vai vencendo, se firmando: Mario Chanka que esteve no Palace. Lá estava uma porção de quadros com aspectos honestos do Ceará, do Pará, Estado do Rio e Rio Grande do Norte.

Mario Chanka, uma vocação para a pintura, foi aluno do saudoso Vicente Leite em 1941 e 1942, apenas, pois desaparecendo o mestre, continuou sózinho, tornando-se autodidata porque, diz, "não queria outro professor".

Em 1943 como cabo do nosso exército, no momento no Rio Grande do Norte, fez a sua primeira exposição recebendo elogios e incentivo dos camaradas e da oficialidade da tropa. Sempre pesquisando, procurando melhorar, ... mostra dos seus trabalhos realizados, seus estudos afinal.

Agora, lá estava no Palace, com uma série de óleos bonitos, bem variados, a maioria fixando aspectos da terra de Iracema, dessa vez dedicada à "sua queridíssima mãe".

No salão, logo nos chama a atenção o quadro "Carnaubeiras", alto sertão do Ceará, Russas, onde todas as casas são de tijolos vermelhos. E ali vemos a luz viva, clara, transparente, como só se encontra naquelas paragens. E que saudades não devem trazer aquelas carnaubeiras tristes, finas, muito altas, com os seus penachos a baloiçar com a brisa fresca que passa. O céu muito azul, com uns farrapos de nuvens brancas a enfeitar a paisagem... Chanka fixou bem o local pois até a casa velha e os seus tijolinhos vermelhos lá estão. O colorido vibrante, pinceladas soltas, bem manejadas levam a crer nesse moço que o Ceará nos emprestou.

Lá também podemos admirar uma arrojada concepção que ele intitulou "Assaizeiros". E' um igarapé-assu. E' a nossa flora amazônica. O entrelaçamento de cipós e galhos do "pé da fruta preta" se oferece com todo o esplendor e embora haja pouca luz, o artista fixou a mata fechada, com muita propriedade, onde o sol não pôde penetrar.

E' um trabalho de estudo onde ele pr... se aproximar da realidade. E conseguiu. Quem está acostumad... e sentir a pujança da flora monu... daqueles lados do norte compreende... a intenção e a realização de ... Chanka.

Nunca um pintor se lembrou de ... plantar para uma tela o assaizei... o Brasil inteiro conhece pela toa... "Quem foi ao Pará gostou, tomou... ficou".

E vão desfilando os aspectos be... colhidos e, com propriedade melh... xados. Não cansa olharmos esses ... dros de "mais um cearense" ... ele varia muito e então, vemos ... crepúsculos, coqueiros. Bonitos os c... ros de Chanka. Coqueiros de ve... nada de fantasias. E quem conhece ... curipe poderia lá ver os seus coq... E sentirá saudades por certo d... recantos felizes que fazem a gent... mar.

Mas, o artista andou pelos Esta... Rio e os fluminenses gostarão ... "Manhã do rio Piraí".

Não há dúvida, o Ceará nos en... tou um artista de verdade, que e... novo, soube aproveitar as lições, ... aliás, do mestre Vicente Leite e que, ... mostra de 1949 dá uma prova d... ele é capaz, continuando a trab... observando e estudando, natural... com um fito: pintar, mas pinta... para glória do seu Ceará e do Brasil.

... inteligentemente retratados. Os co-
... por certo, condenarão o filme.

MAIS UM CEARENSE



Rio Piraí — Estado do Rio

MARIO CHANKA, O ARTISTA QUE O CEARÁ NOS EMPRESTOU – SUA MOSTRA DE ARTE NO PALACE HOTEL

De DA CUNHA COUTO

O Ceará é um Estado do nordeste brasileiro que tem contribuido sobremaneira com um cabedal humano, notavel em todos os setores, onde quer que se apresente, seja na política, nas letras, nas artes. São elementos de valor brilhando sempre e, é por demais conhecido ser o cearense o "corre-léguas" brasileiro, pois até em Changai o vamos encontrar lado a lado com os estrangeiros de várias nações, disputando um lugar ao sol, lutando pela vida, com um único intuito: vencer!
Eis todo o seu interesse.



Mario Chanka e o seu outro trabalho: "Carnaubeiras" — Ceará

Movimento LITERÁRIO



Luiz Jardim estréia como romancista

Com a publicação de «As Confissões do meu tio Gonzaga», a Livraria José Olympio apresenta ao público um novo romancista — o pernambucano Luiz Jardim — que, embora estreante no gênero, já é um nome de reputação literária e artística consagrada. Contista de valor, pintor e ilustrador de real originalidade e fôrça, Luiz Jardim, como romancista, apresenta-se sem nenhuma indecisão, intelectualmente amadurecido.

Integrando-se na corrente do romance psicológico, para o que demonstra estar devidamente aparelhado pela forma e pela substância, Luiz Jardim, nas páginas de «As confissões do meu tio Gonzaga», ainda nos oferece um exemplo magnífico de honestidade intelectual, qual seja o de se revelar mais cioso da dignidade literária do que mesmo de uma glória fácil e passageira.

Com efeito, inimigo da pressa e dos êxitos sem consistência, o romancista pernambucano só veio a estrear no gênero plenamente seguro de seus recursos e de sua fôrça de escritor, não se tendo antecipado ao impulso legítimo e oportuno da mais pura vocação.

O "Diário", de Goebels

Prosseguindo os lançamentos de sua «Coleção Imagens da Epoca», a Editora A NOITE apresenta, agora, o «Diário», de Joseph Goebbls, cujos direitos adquiriu da «Doubleday & Company», emprêsa editorial que lançou em inglês êsse sensacional volume, publicado em tradução de Louis P. Lochner, jornalista norte-americano que vinte anos foi o chefe do Escritório da «Associated Press», em Berlim, e por seis anos alí presidiu a Associação da Imprensa Estrangeira.

Durante os anos de guerra Joseph Goebbels escreveu um gigantesco diário pessoal, nêle anotando referências confidenciais sôbre sua própria vida e a dos «leaders» que formavam a hierarquia nazista. Com paisagem de fundo dêsse depoimento, figura a Alemanha dos dias da guerra, descrita por um homem que era responsável pela sua propaganda estatal.

A propósito dêste volume, já se acentuou que êle é simultaneamente notável e sinistro, como foi notável e sinistro o seu autor. Certamente, é através dêle que se pode avaliar em toda a sua amplitude o drama alemão. Nada falta a êste livro, completo como retrato de um país e de um govêrno, de um homem e de uma mística política. Livro real, dir-se-ia que ultrapassa o conceito que fazemos da realidade, como se estivéssemos diante de fatos monstruosos criados por uma imaginação em delírio.

A tradução é de Enéas Machado, o tradutor de «Bases e Fundamentos do Trabalhismo», de Clemente Attlee.

Homenagem a Gilberto Freyre nos Estados Unidos

Na «New School of Social Research», que é o centro mais avançado de estudos sociais nos Estados Unidos, realizou-se significativa homenagem ao escritor Gilberto Freyre, presentes intelectuais, artistas, professores da Universidade de Columbia e de outras universidades, estudantes, diplomatas, advogados, senhoras.

No salão decorado com murais do grande pintor mexicano Orozco, foi o escritor brasileiro saudado por um dos seus antigos professores na Universidade de Columbia, o professor Inman, que disse conter «The Masters and the Slaves (Casa Grande & Senzala)» a mensagem mais alta da civilização brasileira para a paz entre os homens. Gilberto Freyre não era, porém, só uma glória do Brasil, mas da Universidade de Columbia e de sua geração: uma geração que êle, Inman, vira adolescente nos pátios daquela Universidade e que era hoje de «leaders» do mundo.

Foi, em seguida, o autor de «The Masters and the Slaves» saudado pelo Dr. German Arciniegas, ex-ministro da Educação da Colômbia e uma das figuras mais eminentes da América espanhola, que disse estar Gilberto Freyre sendo julgado hoje pela posteridade através da voz imparcial dos críticos e leitores estrangeiros. «Gilberto Freyre — disse êle — não é só o maior escritor do Brasil, o maior escritor da América Latina, mas um dos maiores escritores do mundo».

Diversos brasileiros estiveram presentes a esta homenagem ao escritor Gilberto Freyre, inclusive o embaixador Cyro Freitas Vale, o senador Ivo de Aquino e o consul geral Berenger Cesar.



O novo livro do Prof. Silva Melo

«Mistério e realidades deste e do outro mundo», o novo livro do professor A. da Silva Melo, está destinado a conquistar o mesmo sucesso que obtiveram as obras anteriores do autor, tôdas fruto de sua grande experiência e saber de cientista habituado a lidar com o homem na intimidade de sua pessoa física.

«Mistérios e realidades deste e do outro mundo», que o autor publica após vários anos de estudo e investigação dos problemas metapsíquicos, problemas que A. da Silva Melo considera de fundamental importância para qualquer ser humano, abrange vinte e dois capítulos, não só carregados de farta erudição como também escritos naquela mesma prosa flexível e saborosa a que já estávamos acostumados desde livros anteriores.

Nêsses capítulos estuda o autor fenômenos de vidência e intuição, ocupando-se de cartomância, quiromância, astrologia etc., indo até ao mediunismo. O hipnotismo, a telepatia, o magnetismo, o sonambulismo, a sugestão, tudo merece largas explanações e exemplos, bem como as manifestações espíritas: levitação, mensagens, materializações, telecinesias, ectoplasmas etc., que o autor sempre acompanha do exame das obras mais importantes sôbre o assunto numa tentativa larga e fecunda de compreensão sem qualquer vislumbre de julgamentos definitivos. Essa, pois, é uma obra que se recomenda à atenção de todos os leitores curiosos de saber, e principalmente àqueles que mais identificados estão com os problemas nela debatidos. Foi lançado por José Olimpio o novo livro do consagrado escritor e homem de ciência dos mais ilustres de nosso país.

(Conclui na pág. do

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"MONSTRO DE UM MUNDO PERDIDO"

(Mighty Joe) Apresentação da R.K.O-Radio

Lançamento simultâneo no Astória, Plaza, Colonial, Olinda, Parisiense, Primor, Star, Mascot, Ritz

Quando assisto a um filme como "Monstro de um mundo perdido", descreio completamente de todo o pessoal de Hollywood. Isto que se intitula de filme vai além do abuso. "Monstro de um mundo perdido" não é coisa alguma e muito menos cinema. Os mesmos realizadores de "King Kong" e adjacências, passaram com esta indecência cinematográfica sua certidão de óbito. E o que é mais lamentável que, desta vez, vem também comprometido o nome de John Ford como produtor. Nem as palavras inteligentes de Moning Vianna, nem as palavras complacentes de Hugo Barcellos poderiam amenizar êste filme de sua absoluta mediocridade. Filmes desta categoria deveriam ser proibidos pela Censura, pela sua má qualidade. Até os truques de que Hollywood tanto se jacta de sua mestria, são da pior espécie. As cenas superpostas deixam tanto a desejar que nem sequer convenceriam uma criança de média inteligência. A única coisa que se justifica é que o filme é americano e feito para os americanos do norte. E' típico da mentalidade americana. Certo crítico achou que Robert Armstrong "procura salvar o elenco, conseguindo, realmente, melhorá-lo um pouco". E conclui: "trata-se, afinal, de um veterano talentoso". Para seu govêrno, meu doce Hugo, Robert Armstrong sempre foi um canastrão da melhor espécie, de ponta a ponta de sua carreira e tem nêsse filme um dos papéis mais ridículos de sua vida. A ingenuidade alarmante desta imbecilidade cinematográfica, me deixou perplexo. E' profundamente triste saber-se que êsse "monstro" tem arrebatado multidões aos cinemas do mundo inteiro. Mas, ainda acredito que êsses milhares de espectadores saem das salas de projeção, como um meu amigo, dizendo — "nunca ri tanto, é uma deliciosa comédia". Sim, é uma deliciosa comédia, demonstrando a espiritualidade do grotesco. Eis mais um cômico para Hollywood — Joe Young! Não se admirem se amanhã vierem outros filmes "estrelados" por êle. O público quer é rir.

"VONTADE INDOMITA"

(The Fountaihead) — Produção da Warner Bros — Direção de King Vidor — Lançamento simultâneo no Odeon, São Luiz, Rian, Carioca, Monte Castelo, Palace Niterói

De há muito não víamos um filme "made in Hollywood" tão vigoroso como "Vontade Indômita". Extraído de uma bôa novela o filme trouxe-nos uma imensa satisfação com a reabilitação de King Vidor. Personagens esplêndidos, delineados com profundo conhecimento de psicologia. Aquêle arquiteto de gênio, aquela mulher temperamental, aquêle jornalista inescrupuloso ,aquêle critico sagaz e aquêle arquiteto sem personalidade, são seres que vivem na vida de todos os dias. Personalidades que se chocam com atritos dolorosos num mundo de angustia e esterilidade. Cada qual querendo impôr a sua vontade, cavava sua própria ruina. Direção segura de King Vidor, com lances excepcionais de cinema maiusculo. Fotografia notável de Brukes. Música muito expressiva de Max Steiner. Meu amigo Gary Cooper, sempre em forma, tem um excelente desempenho. A "new face" Patricia Neal, é uma artista de recursos, faz um bom papel. Raymond Massey, um grande ator, num grande desempenho, no dono do jornal. Robert Douglas, também satisfatório naquêle crítico de arte. Kent Smith, apreciável no arquiteto medíocre, Henry Hull tem uma ponta naquêle arquiteto que morre no princípio do filme. A história é palpitante, nervosa, atual. Apesar de certa superficialidade na exposição da tese sôbre o individualismo na arte, o filme tem seus méritos inconfundíveis. Os personagens não podiam ser mais inteligentemente retratados. Os comunistas, por certo, condenarão o filme. Entretanto, mesmo a despeito dêles, "Vontade indômita" é um bom espetáculo. Aos artistas constitui uma grande e entusiástica mensagem. Aos arquitetos do Brasil, recomendo, especialmente, "Vontade indômita". Não percam.

—— * ——

"O CORREIO DO REI"

(Il Corriere del Re) — Apresentação da Art-Filmes — Direção de Genaro Righelli — Lançamento simultâneo no Pathé, Presidente, Alvorada, Para Todos, Coliseu e Fluminense

E' realmente surpreendente a supremácia do cinema europeu. Agora é o cinema italiano que se afirma, de filme para filme. "O Correio do Rei", baseado na célebre obra de Stendhal "o Vermelho e o Negro", é uma realização de grande significado para o cinema italiano. Produção cem por cento artística, revivendo com grande fidelidade os personagens da galeria de Stendhal. Com que fôrça interior aquêles sêres se agigantam, amando-se ou destruindo-se, num retrospectivo esplêndido, a nos mostrar que as paixões humanas são iguais em tôdas as épocas. Meu amigo Montaigne já havia assegurado que a essência da condição humana continua a mesma, e isto, diga-se de passagem, êle disse ontem. Eu repito, hoje continua mesmo. As criaturas amam-se desesperadamente igual em todas as épocas e latitudes. Amam-se com ódio e com amor, amam-se, às vêzes, apenas pela simples necessidade de um mero jogo social. Que imenso prazer teria experimentado Stendhal, meu saudoso amigo Henri Beyle, em ver suas criações na limitação de uma tela, mas na ilimitada fôrça das imágens. "O Correio do Rei" deveria manter o título original da obra de Stendhal, sem nenhum desmerecimento por parte do público, pois se trata de uma realização de arte. A direção de Genaro Righelli, muito bôa. Também ressaltamos uma grande partitura musical, e bôa fotografia. Alguns possiveis lapsos, são plenamente relevados pela honestidade da produção. Seguros desempenhos de Rossano Brazzi, Irasema Dillian, Valentina Cortese, Carlo Ninchi, etc. Aconselhamos a assistir "O Correio do Rei", como um dos bons filmes do cinema italiano.

—— * ——

POST-SCRIPTUM

Eu, hoje, estou longamente triste. Sou um homem côr de cinza pérola. Hoje não há "post-scriptum". Se Você procurasse, me faria imensamente fe[liz]. Talvez. Mas não me procure, por fav[or], pois eu hoje não receberia nem mesmo Ingrid Bergman...

Como aquela negrinha do adolescente amigo Shaw. Também ando à procura d[e] Deus...

TRES ARTISTAS FRANCESES CONQUISTAM O "OSCAR" PORTUGUÊS



PARIS, França — Três artistas e um diretor do cinema francês posam com os prêmios oferecidos por um jornal de Lisboa, pelas melhores atuações em 1949. Os prêmios equivalem ao "Oscar" de Hollywood. Da esquerda para a direita estão Jean Marais, Danielle Darrieux, Viviane Romance e Jean Cocteau, diretor e escritor.

Os prêmios consistem em salvas de prata para os homens, e miniaturas de barcos a vela, tambem de prata, para as damas.

Vendo estrelas por Feg Murray

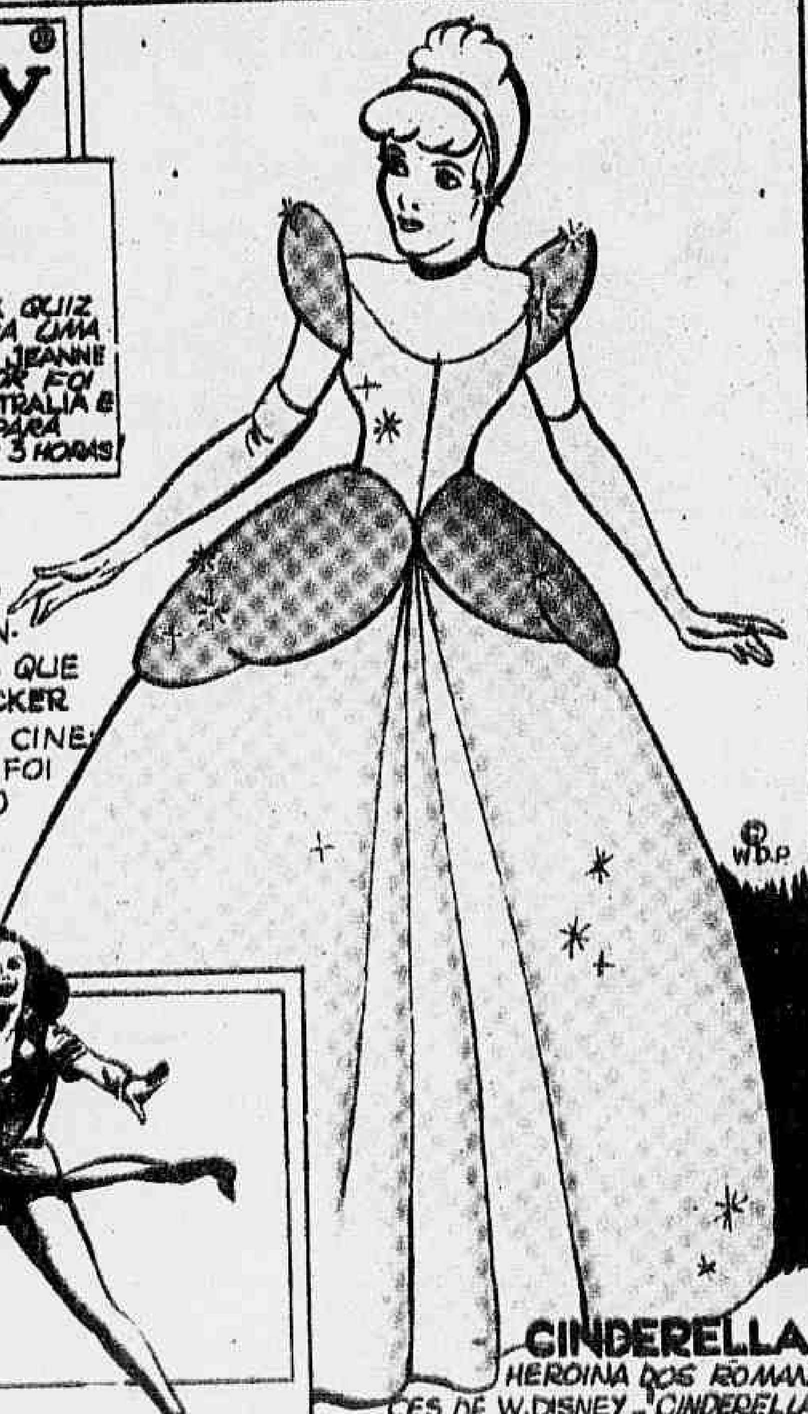
QUANDO 20TH CENTURY-FOX QUIZ "TIGER JOE" MARSH PARA UMA CENA DE "PINKY" (COM JEANNE CRAIN), O ATOR-LUTADOR FOI LOCALISADO NA AUSTRALIA E VOOU 10.000 MILHAS PARA HOLLYWOOD, E FILMOU 3 HORAS!











FRED ASTAIRE

O dançarino mais conhecido do cinema dançou aos cinco anos!... — Adora um piano, gosta de golf e "torce" no turf

FRED Astaire, que se elevou ao estrelato pelas suas excepcionais qualidades é o dançarino mais conhecido do cinema.

É perfeita a sua atuação, ao lado de Betty Hutton, no seu último filme; um musical em tecnicolor da Paramount, cujo nome é "Let's dance".

Astaire nasceu no dia 10 de maio de 1889, em Omaha (Nebrasca) e começou a tomar lições de dança aos cinco anos de idade, com sua irmã Adela, mais velha do que êle 18 meses. O menino era jovem demais para sair de casa sozinho e resolveu tomar lições com a irmã, no próprio lar. Os dois logo começaram a aparecer regularmente em pequenos shows", na escola. Aos sete anos, Fred era o elemento mais novo da dupla irmão-irmã num ato de dança, gênero vaudeville. Um ano mais tarde, chegaram os dois a New York, onde foram apresentados como dançarinos infantis excepcionais. A mãe do garoto, que os acompanhava, matriculou-os na escola de dança de Ned Wayburn.

Fred recebeu a maior parte de sua educação acadêmica com a própria mãe, que diligentemente orientava o filho e a filha.

Fred Astaire dançou aos cinco anos de idade. E continuou dançando até agora...

Astaire terminou a quinta série no Highwood Park, embora nesta época tenha diminuido suas atividades profissionais.

Fizeram os dois irmãos pequenas excursões. Fred tinha dezessete anos quando fez a sua estréia na Broadway. Fez seu primeiro show musical no ano em que a América entrou na primeira guerra mundial. Trata-se de "Over the top" em que estrelava o comediante Ed Wynn.

Vieram depois, "Passing show of 1918", a opereta "Apple Blossons". Um show foi escrito para os dois irmãos: "For Goodness Sakes". Nos anos seguintes vieram "Lady be Good", "Funny Face", "The Band Wagon" e outros sucessos. Foram a Londres com alguns dêstes shows e daí em diante a reputação e o nome da dupla tornou-se internacional. Esta dupla notável foi desfeita com o casamento de Adela com o Lord Charles Arthur Francis Cavendish.

Depois da irmã ter abandonado o palco, Fred continuou sozinho, duvidoso da maneira pela qual seria recebido pelo público, acostumado vê-los sempre trabalhando juntos.

Nenhuma dúvida restou com respeito às habilidades de Fred levar a efeito um show, trabalhando sem a irmã. A prova disto é revista "Gay Divorce" que ficou no cartaz durante 32 semanas, na Broadway.

Fred foi chamado pela RKO para fazer, com uma jovem Ginger Rogers, um filme "Flying down to Rio". Mas antes dêsse filme ser rodado, Fred por sua própria vontade, foi fazer um número de dança com Joan Crawford em "Dancing Lady". O rapaz duvidou do sucesso do filme feito com Ginger Rogers. Duvidava de sua própria habilidade. Mas foi um sucesso e o público reclamava mais filmes desta dupla.

Fez em seguida "Roberta", "Pop Hart", "Follow the Fleet", "Swing Time", "Shall We Dance?", "Carefree" e outros.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

VOCÊ É DISCRETO ?

A sociedade é exigente e "faladeira". Disto todos nós sabemos. Entretanto, poucos são os capazes de manter firme o equilibrio dentro dessa sociedade, escapando das "mas linguas" tão comuns, das senhoras e senhores que reparam cada gesto, cada atitude para que possam criticá-los. A qualidade que aniquila todas essas possibilidades é, acima de tudo, a discreção. Quem sabe ser discreto, derrota qualquer olhar atrevido e mesquinho. Mas, como ser discreto? É fácil, extremamente fácil.

Temos aqui uma quantidade de perguntas que, respondidas, podem dar ao leitor a idéia de sua propria capacidade, isto é, se possui uma natureza discreta ou indiscreta. As respostas devem ser dadas apenas com um "sim" ou "não".

Deve o leitor contestá-las com franqueza... Bem, mas esta é outra qualidade...

PERGUNTAS

1 — Você costuma olhar pelos buracos de fechaduras?

2 — Quando recebe uma carta, abre-a com voracidade, mesmo em presença de amigos?

3 — Intromete-se em conversa alheia, procurando escutar o que falam?

4 — Costuma ler, em bondes, de "carona" os jornais de seu vizinho?

5 — Quando uma jovem está de costas para si "fixa-a" dos pés à cabeça, ou vice-versa?

6 — Pergunta ao amigo quanto percebe de ordenado?

7 — Se lhe oferecem chá, numa reunião, pergunta a "marca"?

8 — Pergunta os preços dos objetos que os amigos lhe mostram?

9 — Pergunta ao amigo que foi êle fazer na casa de X?

10 — Costuma contar as "intimidades" dos amigos, aos amigos?

11 — Repreende um amigo pela falta de um compromisso, em presença de estranhos?

12 — Conta aos outros os "maus feitos" de um amigo, numa reunião, em sua presença?

13 — Pergunta a uma pessoa o porque de sua despedida do emprêgo?

14 — Fica próximo ao telefone, "atencioso", quando alguem o ocupa para alguma palestra?

15 — Conta seus favores em presença dos favorecidos, numa reunião?

RESPOSTAS

1 — É um habito comum. Aliás, as vezes olhar pelo buraco de uma fechadura vale o pecado, principalmente quando miramos algo que seduz...

2 — Tambem esta é uma indiscreção comum. Claro que uma carta sempre é atraente, mas, devemos abri-la quando sozinho, ou então com a licença do visitante.

3 — Isto pouco adianta. Se nos entrometemos na conversa alheia, provavelmente deixarão de falar e nos cumprimentarão secamente...

4 — Não se deve fazer isto. "Vá lá" que se leia de soslaio os grandes títulos, mas as notícias pequenas, francamente!

5 — É, indubitàvelmente, uma traiçoeira indiscreção, da qual nenhum de nós escapa de cometê-la.

6 — Esta é uma tola indiscreção, porquanto ninguem, ou quase ninguem, diz a verdadeira quantia que recebe.

7 — Perguntar a marca do chá é ser terrivelmente indiscreto.

8 — Não se deve perguntar, mesmo porque o preço será bastante... aumentado.

9 — Dirá que foi beber água... Portanto, nunca indague isso.

(Conclui na pág. 58)

TRES ARTISTAS FRANCESES CONQUISTAM O "OSCAR" PORTUGUÊS



PARIS, França — Três artistas e um diretor do cinema francês posam com os prêmios oferecidos por um jornal de Lisboa, pelas melhores atuações em 1949. Os prêmios equivalem ao "Oscar" de Hollywood. Da esquerda para a direita estão Jean Marais, Danielle Darrieux, Viviane Romance e Jean Cocteau, diretor e escritor.

Os prêmios consistem em salvas de prata para os homens, e miniaturas de barcos a vela, tambem de prata, para as damas.

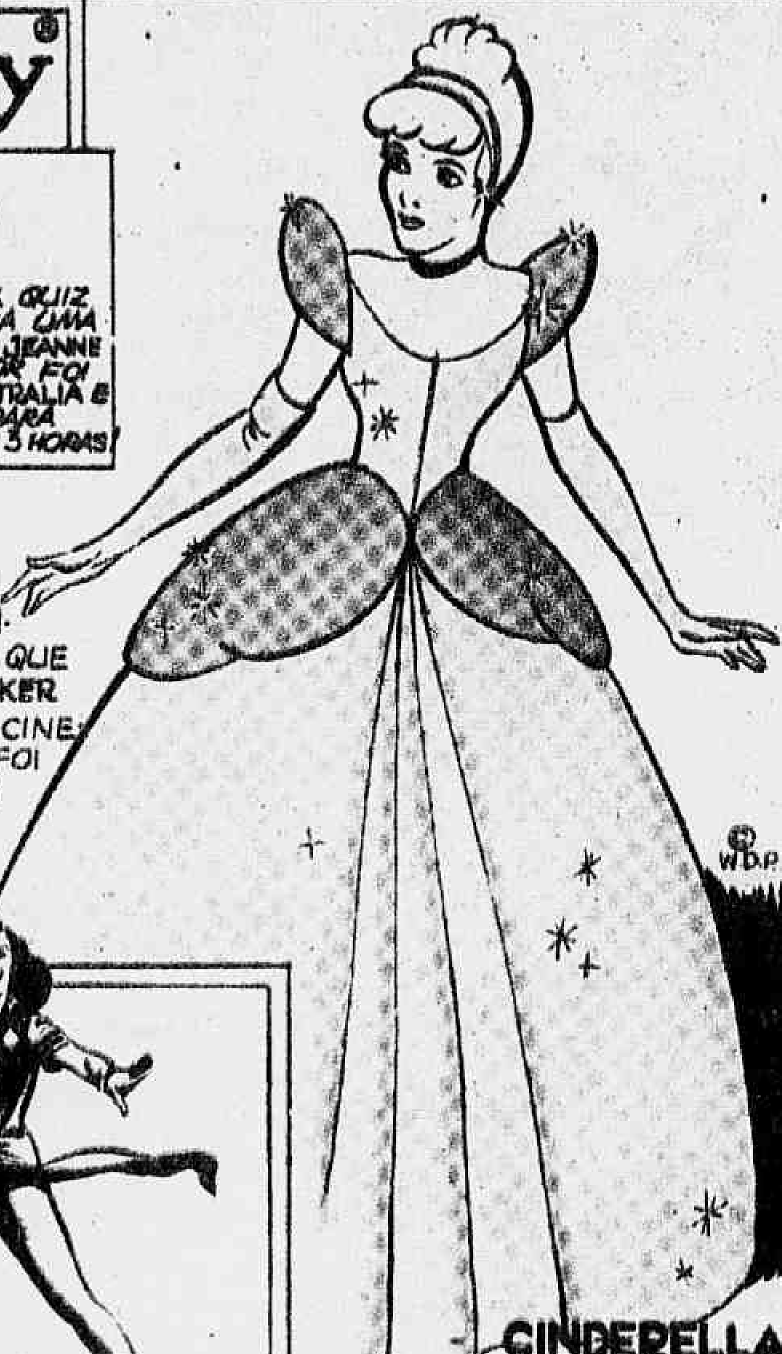
Vendo estrelas por Feg Murray











melhorar, ... aproximar da realidade. E ... Brasil.

FRED ASTAIRE

O dançarino mais conhecido do cinema dançou aos cinco anos!... — Adora um piano, gosta de golf e "torce" no turf

FRED Astaire, que se elevou ao estrelato pelas suas excepcionais qualidades é o dançarino mais conhecido do cinema.

É perfeita a sua atuação, ao lado de Betty Hutton, no seu último filme; um musical em tecnicolor da Paramount, cujo nome é "Let's dance".

Astaire nasceu no dia 10 de maio de 1889, em Omaha (Nebrasca) e começou a tomar lições de dança aos cinco anos de idade, com sua irmã Adela, mais velha do que êle 18 meses. O menino era jovem demais para sair de casa sozinho e resolveu tomar lições com a irmã, no próprio lar. Os dois logo começaram a aparecer regularmente em pequenos shows", na escola. Aos sete anos, Fred era o elemento mais novo da dupla irmão-irmã num ato de dança, gênero vaudeville. Um ano mais tarde, chegaram os dois a New York, onde foram apresentados como dançarinos infantis excepcionais. A mãe do garoto, que os acompanhava, matriculou-os na escola de dança de Ned Wayburn.

Fred recebeu a maior parte de sua educação acadêmica com a própria mãe, que diligentemente orientava o filho e a filha.



Fred Astaire dançou aos cinco anos de idade. E continuou dançando até agora...

Astaire terminou a quinta série no Highwood Park, embora nesta época tenha diminuido suas atividades profissionais.

Fizeram os dois irmãos pequenas excursões. Fred tinha dezessete anos quando fez a sua estréia na Broadway. Fez seu primeiro show musical no ano em que a América entrou na primeira guerra mundial. Trata-se de "Over the top" em que estrelava o comediante Ed Wynn. Vieram depois, "Passing show of 1918", a opereta "Apple Blossons". Um show foi escrito para os dois irmãos: "For Goodness Sakes". Nos anos seguintes vieram "Lady be Good", "Funny Face", "The Band Wagon" e outros sucessos. Foram a Londres com alguns dêstes shows e daí em diante a reputação e o nome da dupla tornou-se internacional. Esta dupla notável foi desfeita com o casamento de Adela com o Lord Charles Arthur Francis Cavendish.

Depois da irmã ter abandonado o palco, Fred continuou sozinho, duvidoso da maneira pela qual seria recebido pelo público, acostumado vê-los sempre trabalhando juntos.

Nenhuma dúvida restou com respeito às habilidades de Fred levar a efeito um show, trabalhando sem a irmã. A prova disto é revista "Gay Divorce" que ficou no cartaz durante 32 semanas, na Broadway.

Fred foi chamado pela RKO para fazer, com uma jovem Ginger Rogers, um filme "Flying down to Rio". Mas antes dêsse filme ser rodado, Fred por sua própria vontade, foi fazer um número de dança com Joan Crawford em "Dancing Lady". O rapaz duvidou do sucesso do filme feito com Ginger Rogers. Duvidava de sua própria habilidade. Mas foi um sucesso e o público reclamava mais filmes desta dupla.

Fez em seguida "Roberta", "Pop Hart", "Follow the Fleet", "Swing Time", "Shall We Dance?", "Carefree" e outros.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

VOCÊ É DISCRETO?

A sociedade é exigente e "faladeira". Disto todos nós sabemos. Entretanto, poucos são os capazes de manter firme o equilíbrio dentro dessa sociedade, escapando das "más línguas" tão comuns, das senhoras e senhores que reparam cada gesto, cada atitude para que possam criticá-los. A qualidade que aniquila todas essas possibilidades é, acima de tudo, a discreção. Quem sabe ser discreto, derrota qualquer olhar atrevido e mesquinho. Mas, como ser discreto? É fácil, extremamente fácil.

Temos aqui uma quantidade de perguntas que, respondidas, podem dar ao leitor a idéia de sua própria capacidade, isto é, se possui uma natureza discreta ou indiscreta. As respostas devem ser dadas apenas com um "sim" ou "não".

Deve o leitor contestá-las com franqueza... Bem, mas esta é outra qualidade...

PERGUNTAS

1 — Você costuma olhar pelos buracos de fechaduras?
2 — Quando recebe uma carta, abre-a com voracidade, mesmo em presença de amigos?
3 — Intromete-se em conversa alheia, procurando escutar o que falam?
4 — Costuma ler, em bondes, de "carona" os jornais de seu vizinho?
5 — Quando uma jovem está de costas para si "fixa-a" dos pés à cabeça, ou vice-versa?
6 — Pergunta ao amigo quanto percebe de ordenado?
7 — Se lhe oferecem chá, numa reunião, pergunta a "marca"?
8 — Pergunta os preços dos objetos que os amigos lhe mostram?
9 — Pergunta ao amigo que foi êle fazer na casa de X?
10 — Costuma contar as "intimidades" dos amigos, aos amigos?
11 — Repreende um amigo pela falta de um compromisso, em presença de estranhos?
12 — Conta aos outros os "maus feitos" de um amigo, numa reunião, em sua presença?
13 — Pergunta a uma pessoa o porque de sua despedida do emprêgo?
14 — Fica próximo ao telefone, "atencioso", quando alguem o ocupa para alguma palestra?
15 — Conta seus favores em presença dos favorecidos, numa reunião?

RESPOSTAS

1 — É um hábito comum. Aliás, as vezes olhar pelo buraco de uma fechadura vale o pecado, principalmente quando miramos algo que seduz...
2 — Tambem esta é uma indiscreção comum. Claro que uma carta sempre é atraente, mas devemos abri-la quando sozinho, ou então com a licença do visitante.
3 — Isto pouco adianta. Se nos entrometemos na conversa alheia, provavelmente deixarão de falar e nos cumprimentarão secamente...
4 — Não se deve fazer isto. "Vá lá" que se leia de soslaio os grandes títulos, mas as notícias pequenas, francamente!
5 — É, indubitàvelmente, uma traiçoeira indiscreção, da qual nenhum de nós escapa de cometê-la.
6 — Esta é uma tola indiscreção, porquanto ninguem, ou quase ninguem, diz a verdadeira quantia que recebe.
7 — Perguntar a marca do chá é ser terrivelmente indiscreto.
8 — Não se deve perguntar, mesmo porque o preço será bastante... aumentado.
9 — Dirá que foi beber água. Portanto, nunca indague isso.

(Conclui na pág. 58)

TRAIDO POR UMA LOIRA, MAS AMADO POR UMA MORENA...



Helen Walker, a perigosa pequena que quase pôs Brian Doleyy a perder, aparece aqui numa pose que merece um exame atento

BRIAN Donlevy, Ella Raines e Helen Walker foram reunidos pelos produtores Harry e Leo Popkin no filme "Impacto", uma história de mistério e suspense. O local da ação deveria ser a cidade de Nova York, mas depois foi transferido para São Francisco, devido às condições climatéricas, tendo sido escolhida a famosa Chinatown para "background" das cenas de luta e perseguição. O cenário, escrito por Dorothy Reid, em colaboração com Jay Dratler, foi entregue a Arthur Lubin para dirigir, e nos conta a história de uma bela jovem (Helen Walker) que planeja, de acordo com o amante, (Tony Barret), a morte do marido (Brian Donlevy). Este, no entanto, consegue escapar do atentado, morrendo, porém, o seu adversário, que fica totalmente carbonizado, e é tomado pela polícia como sendo êle próprio. Brian Donlevy resolve, então, permanecer no anonimato, passando por morto, e se emprega num modesto lugar de mecânico numa garage, onde vem a conhecer a encantadora Ella Raines, pela qual se apaixona. Entrementes, a polícia, na pessoa do sagaz detective Charles Coburn, prende Helen por homicídio, e o rapaz se vê obrigado a se apresentar no tribunal, para salvar a esposa. Esta, no entanto, logo depois de absolvida, volta-se contra ele, acusando-o da morte do amante Eis, portanto, o nosso herói metido numa enrascada quase sem saida. Quase. Por que depois disso as coisas tomam um rumo diverso e surpreendente, que não iremos lhes contar aqui, é claro. Basta saberem que, afinal de contas, Brian é salvo, devido à interferência de Ann May Wong, que volta ao cinema depois de quatro anos de abandono, tempo êsse em que esteve dando conferências sôbre a vida chinesa e atuando como conselheira técnica em alguns filmes. Ann, que deixou o cinema por já estar cansada de fazer sempre papéis de mulher perversa, volta desta feita num papel simpático, como é de seu gôsto.



O veterano Charles Coburn faz o papel de um detective a quem nada escapa. Aqui o vemos com seu caderninho de notas e seu olhar de raios X

pr... aproximar da realidade. E

Duas fascinantes mulheres entraram na vida daquele homem: uma lhe trouxe a perfídia e quase a morte; a outra, o amor e a compreensão — "Impacto", um drama de mistérios e suspense.

Por BEL AMI



Esta lhe ofereceu o carinho e a compreensão de que necessitava



Disposto a defender o seu amor, mesmo à bala, se necessário for, Brian Donlevy e Ella Raines em "Impacto", um filme de mistério



Uma cena de violência de "Impacto", história de um homem que é traido pela mulher e acusado de um crime que não cometeu

FE' DE OFICIO...

De Mauro Carmo



meu confrade Gibson Lessa, no seu livro "Galo e Morcego", contou que em Minas Gerais tudo pode acontecer. E isso disse sem más in- ções, porque vive em Belo Horizonte e ama o seu grande povo. Tudo e acontecer no sentido das coisas inconcebíveis, no imprevisto do que ece porque acontece.

Eu não duvido. Não só em Minas Gerais. Em S. Paulo (e eu sou ulista) dá-se o mesmo. Mas não é de agora. Desde os intimoratos ban- rantes em minha terra e a Inconfidência, em Minas, que vive um an- magnífico de liberdade, ungido de lirismo, de poesia, e que recorda êsse aspecto encantador, Marília e Gonzaga.

Ainda agora, associo estas idéias ao que me conta a "fé de ofício" poeta Lincoln de Souza, que tenho sob os meus olhos. Lincoln nas- u em S. João Del Rey e o seu primeiro livro de poemas, intitulado Versos Tristes", prefaciado por Belmiro Braga, o inesquecível Belmiro aga, foi de Minas que veio. Depois, muito depois, chegou o poeta, para r-se nesta capital.

É dessa "fé de ofício" que desejo falar.

O que escrevo não chega a ser biografia, muito menos um ensaio, em tente analisar a obra do poeta e a sua personalidade. É "fé de ofício" smo, anotações rápidas de sua vida, onde tudo está registrado de mo- sucinto. Mas a "fé de ofício" de Lincoln de Souza é qualquer coisa de mais curioso para um poeta do que para um soldado, onde as promoções por merecimento ou atos de bravura sempre devem ser encontradas nas anotações de um bom militar.

A imaginação que se faz da existência dos homens que tratam com as Musas repousa na sua história romântica, em todo êsse mundo estranho da fantasia em que êles vivem. Mas é justamente o contrário que na vida de Lincoln de Souza dá razão a esta ligeira crônica e determina que, numa associação de idéias, me lembre do livro de Gibson Lessa, em que êle diz que em Minas Gerais tudo pode acontecer, que acontece porque acontece...

O poeta Lincoln de Souza, por exemplo, surgiu poeta em meio de um começo de vida burocrática. Era guarda-livros. E quando publicou os seus "Versos Tristes" encontrava-se incluído entre os funcionários da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Mas, quem espera um poeta na pele de um guarda-livros? Em seguida, vida acidentada.

Então, o jovem Lincoln de Souza, depois de visitar Paris, fazer-se noivo de festejada poetiza, conferencista, professor, secretário particular de políticos, perder-se pela África, foi... "globe-trotter".

Tudo isso pode acontecer a um poeta. Não se concebe, contudo, que a poesia exista sem incompatibilidade com um empresário de lutas de box. Pois, Lincoln de Souza foi empresário de lutas de box! E, tempos depois, avicultor e garimpeiro. Ainda isto está certo. Há encantamento na vida rústica do campo e o garimpo é aventura, imprevisto, emoção, perigo, e, assim, poesia. Não acredito que o poeta sonhasse em ser milionário.

Empresário de boxeurs, criador de galinhas ou garimpeiro, ou jornalista, Lincoln de Souza, todavia, nunca deixou de ser poeta e as nossas letras estão aumentadas com vários volumes de seus poemas. Mesmo agora, apesar de ter chegado à maturidade, o seu verso é apaixonado, mensagem de amor. Quanto aos seus amores, porém, é melhor não dizer nada. Seria preciso escrever o dôbro do que já escrevi...

Eis a "fé de ofício" do poeta, que, ainda hoje, não ama a tranquilidade, pois, não há muito, andou entre as feras e os xavantes.



...NDOS DE LONDRES... — NEW YORK — O comediante Joe E. Brown e a dançarina Peggy Ryan, de Hollywood, desembarcaram no aeroporto de Idlewild, vindos Londres. Miss Ryan esteve na Inglaterra, realizando ma temporada no Palladium, de Londres. Joe Brown, o pular "Bôca Larga", veio passar o Natal em casa, depois 7 anos, e também comemorar o 34.º aniversário de casamento



Que surpresas estarão reservadas a essas duas interessantes ouvintes do programa "Brinquedos"? É o presente ambicionado, capaz de fazer transbordar de alegria essas pequeninas almas em formação.

DIVA PAULA

CONTA A HISTORIA DE SEU PROGRAMA...

"Brinquedos", um cartaz para a criançada, que a Rádio Roquete Pinto oferece todas as quintas-feiras — A garotada é quem manda nessa atração da PRD-5.

BRINQUEDOS começou assim: eu adoro lidar com as crianças, conversar com elas, trocar idéias, saber o que pensam, o que fazem e o que preferem ouvir. Tendo como inicio facilidade, com que eu creio saber entender a garotada, o resto foi muito facil.

A Rádio Roquete Pinto mantinha, sob a minha orientação, um programa diario. Nada mais natural do que dedicar uma daquelas horas à meninada. E o fiz. O nome do programa devia ser um nome simples e que interessasse aos petizes. E que mais póde interessar à gente miuda senão brinquedos mesmo?

Iniciamos nossa conversa às segundas feiras. Mas, logo, todas as crianças pediram: "Quinta-feira é mais fácil p'ra nós. Quinta-feira eu não tenho aula. Pronto. Eles é que mandam. Passamos para quinta-feira.

"Brinquedos" é, realmente, uma hora de brincadeira. Nós contamos histórias, nós recebemos visitas de artistas pequeninos, nós rimos e conversamos naturalmente ao microfone. Nós fazemos entrevistas relampagos com as crianças para saber se elas realmente sabem improvisar. E, sabe o que acontece? Elas dão surra em muita gente grande, nessa historia de improvisaçao de histórias, poesias, tudo enfim. A parte cultural do programa é muito leve. A gente aprende, brincando, como se não estivesse aprendendo nada.

Por ocasião do Natal, certa vez, eu pensei em criar um presente original para premiar as crianças. Depois, pensei que presentear uma só não seria justo, uma vez que as crianças ficam tão tristes com os sorteios. Falei com a bondosa diretora da Rádio Roquete Pinto, que tambem adora a meninada e ela achou que realmente nós precisavamos atender a muitas crianças e criar um Natal maior, com maior número de presentes. O caso foi levado ao conhecimento do general Mendes de Moraes, que pela resposta pronta e atenciosa que deu à sugestão parece tambem um apaixonado pelos petizes — e pronto: uma verba apareceu e um grande Natal se fez. O primeiro deles, realizado em 194?, com a participação de um Papai Noel de carne e osso, o saudoso Moraes Cardoso, que sabia ser Rei Momo e um bondosissimo Papai Noel. Agora, ainda em homenagem a êle, temos feito um Natal sem a figura lendária do velhinho do Natal, como se tivessemos a ce

(CONCLUE NA PÁGINA 5?



Quatrocentas cartas por semana recebe Linda Batista. E durante a quadra de Momo essa correspondência aumenta consideravelmente

VEM AI O CARNAVAL

— VAI SER UMA COISA LOUCA!

Linda Batista e os seus sucessos -- Lançou seis "bombas": "General da Banda", "Perdão", Senhor", "Nêga Maluca", "Sôro P'ros Velhos", "Papai Não Quer" e "Mão de Pixe", constituem a série de lançamentos da famosa artista para o carnaval de 1950

Fotos de Domingos Pereira

Reportagem de V. L.

LIGAMOS o telefone para a Rádio e concertamos uma entrevista com Linda Batista. Chegamos ao apartamento 224 do edifício 374 da Praia do Flamengo um pouco adiantados, porém, Linda Batista já estava à nossa espera.

— Já sei, exclamou — É sobre o carnaval. Podem entrar que eu estou "tinindo" para falar a respeito!

Linda é simpática e buliçosa. Primeiramente serviu um refrigerante à reportagem. Depois começou a retirar da caixa da sua eletrola todas as gravações que fez para o Carnaval de 1950, enumerando-as:

— Estas duas, "Nêga Maluca" e "Perdão, Senhor", são as minhas favoritas. A primeira é de autoria de Sátiro de Melo, e a segunda foi escrita por Piedade Goulart. Mas além dessas duas, conforme já disse — que são as minhas favoritas — gravei "General da Banda", que todo mundo já conhece; "Sôro P'ros Velhos", de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira; além de "Mão de Pixe", de J. Piedade. Que deseja mais saber?...

— Sobre carnaval, Linda, você anda mais informada que a gente. Por isso estamos aqui.

— Pois bem. Este Carnaval será uma coisa louca. Apesar das restrições impostas pelos editores, gravei como o diabo. Meus sambas e marchas, não obstante um dos sambas ter sido gravado por outros artistas, constituirão sucesso absoluto. "General da Banda" já pegou. "Sôro P'ros Velhos" está despertando muita curiosidade. Não sei se você já notou que, ao ser feita uma canção que inclua os velhos, estes ficam todos "frajolas", metidos a moços, e, por isso, o meu "Sôro" está dando o que falar.

— Quer dizer que moços e velhos brincarão o Carnaval?...

— Perfeitamente. Você não viu o sucesso de: "Nós, os carecas"?...

Linda sorriu, posou para uma foto, acendeu um cigarro e prosseguiu:



O negrinho é o maior fã de Linda Batista. «Louro», o papagaio sabe fazer «cafuné». Isso foi dito na linguagem da simpática artista da Tupi



Acertando o relógio para a hora «H», afirma Linda: Vai ser uma coisa louca! Momo terá mais essa quadra de seu reinado festejada condignamente

Linda e Dircinha retiram da discoteca as oito gravações que fizeram para o próximo Carnaval. Oito gravações que constituirão grande sucesso na temporada que se avizinha



— E eu estou planejando ir à Europa.

— Quando, Linda ?...

— Em abril do ano vindouro irei a Portugal. Já estou decidida.

— Que vai você fazer em Portugal?...

— Mas que pergunta! Samba, meter samba na cabeça daquela gente!

Linda Batista conversava ao mesmo tempo em que posava para o nosso fotógrafo. Fomos à cozinha onde "Louro" e "Mascote" tambem foram fotografados. "Louro" é o papagaio com que Linda fica a brincar durante as horas de trabalho em sua máquina de costura. Pois a artista aprecia bastante esse gênero de trabalho. "Mascote" é o pretinho inteligente que acompanhava Linda, e que exclamou a certa altura de nossa entrevista:

— Eu sou o maior fã de dona Linda, apesar de ser o menor deles.

Linda gosta bastante do molecote e do papagaio. O primeiro é seu "secretário particular" no apartamento. E o "Louro", inteligente papagaio importado da Amazônia — se é que podemos assim dizer — é quem faz "cafuné" na cabeça da famosa artista.

UM POUCO DE HISTORIA

Falar de Linda Batista, dizer que começou aos quinze anos a sua carreira artistica, seria repetir o que já se tem dito, aliás, inúmeras vezes. Portanto, tentamos arrancar algumas confissões da nossa entrevistada, embora a nossa reportagem fosse apenas sôbre o carnaval. Levou-nos a outra dependência, onde fomos deparar com um verdadeiro depósito de cartas.

QUATROCENTAS CARTAS POR SEMANA

...é tudo quanto Linda recebe de seus fãs de todo o Brasil e do exterior. Essa peculiaridade da vida de Linda tornou-se tão curiosa que resolvemos fazer uma reportagem somente sôbre a sua correspondência. Uma correspondência originalissima — o superlativo é o melhor termo — e que deixará os leitores boquiabertos.

MAS O ASSUNTO ERA CARNAVAL

Linda voltou para junto da eletrola, apanhou um disco e juntamente com Dircinha cantou para o reporter. Pena que no momento não houvesse um microfone por perto...

Deixamos Linda Batista em paz. Ela tinha programa marcado. Dircinha ingressou na sala acompanhada de algumas fãs. Mas isso fica para outra reportagem.



Linda sabe costurar. Emprega todas as suas horas disponíveis respondendo cartas dos fãs ou preparando ela própria seus vestidos.

O NATAL EM NOSSOS TEATROS

LUCIO FIUZA

EM pleno Natal de 1949, nada mais interessante do que ouvir opiniões de nossos artistas e avaliar de perto o sentimento cristão desta classe que luta o ano inteiro e, mesmo nessas noites onde as consoadas são constantes em tôda a casa de família, os nossos atores não deixam de realizar um pouco de boa arte.

O mais simples seria estabelecer uma "enquete" relâmpago com alguns artistas, de vez que seria impossivel revelar nestas páginas, a opinião de cada um, isoladamente.

Resolvemos, então, formular as perguntas que apresentamos logo abaixo, e, em seguida, algumas respostas de certas "estrelas" e "astros", pelo que agradecemos tamanha solicitude e retribuimos os melhores votos de felicidade e progresso, principalmente, na arte que representa para o artista o ponto fundamental da própria vida.

A "enquete" constou dos seguintes itens :

1) Que importancia dá às Festas Natalinas ?
2) Se você acreditasse em Papai Noel, qual seria o seu pedido ao famoso velhinho ?
3) Algum Natal deixou saudades a você ? Por que ?
4) Diga alguma coisa sobre o próximo ano de 1950.
5) Por intermédio de CARIOCA, quer enviar uma saudação aos seus fãs e ao público que o (a) aplaude ?

Passemos às respostas :

Da atriz ALMA FLORA

1) Sou cristã e necesariamente respeito as tradições da família com um pequeno presépio no meu camarim.

2) Desejo que Papai Noel me conserve o carinho dos meus fãs e me proporcione uma peça onde obtenha o maior êxito de 1950.

3) Todos os Natais deixam-me saudosa, pelo tempo que vai passando e a juventude que vai ficando para trás...

4) Eis uma resposta dificil! Enfim, como 1950 é o "Ano Santo", é possivel que tudo mude para melhor.

5) A todos quanto me têm distinguido com a sua estima e aplauso, e a querida e sempre gentil CAROICA, os meus anseios de Bom Natal e Feliz Ano Novo!

Eis as respostas de JAIME COSTA:

1) Natal é a celebração da bondade! O maior dia: êle nos faz crer que somos todos iguais e que devemos amar uns aos outros...

2) Que não altere o meu carater, amor e bondade até o fim dos meus dias.

3) Será o "Ano Santo" no qual a humanidade deve pensar em Paz, Bondade e Fé!

4) Quem não tem saudades do seu Natal de calças curtas ?

5) Plateia amiga, você é o meu Papai Noel de todos os dias: é da vossa complacência, das vossas palmas e do vosso estímulo que eu vivo e para quem vivo. Feliz Natal para todos vós e até Março... com os meus "brotinhos"...

MARA RUBIA se manifestou assim:

1) Festas das crianças, oportunidade das mais gratas reminiscências da minha meninice pobre, mas feliz e descuidada. Hoje, festa dos meus filhos... Como deixar de considerar o Natal uma festa das "mil e uma noites" ?...

2) Mas eu acredito em Papai Noel! Devo a êle os mais doces momentos que vivo, na alegria dos olhos ternos e sonhadores de meus filhos. Quero de Papai Noel esse ambiente de sonho e de carícia que ele põe na grande noite de suas viagens aos lares dos pobres e ricos. A felicidade de uma criança é a suprema felicidade de todos os pais, de todos os lares, infelizmente num pequeno espaço de tempo. Se Papai Noel surgisse todas as noites, o mundo seria feito de menos choro... e mais sorrisos!

3) Todos. E minha vida durante o ano é vivida à espera das alegrias desse dia profundamente cristão.

4) Imposivel vaticinar, mas espero que o Ano Novo seja uma repetição do

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Jayme Costa e Heloisa Helena não se preocupam com o ano vindouro ... o esforço e boa vontade vencerão!

NA PISTA DO CARACOL

Por ALFRED ERIS

PODE você mudar de sexo à sua vontade?

Está completamente livre de preocupações a respeito de ganhar a vida?

Se você não pode responder com um "sim" a cada uma dessas perguntas, então não olhe com desdem o infeliz caracol, pois êle é capaz de contestar "sim" ao que você diz "não".

Agora, o caracol está melhor "conceituado", devido à Sociedade Britânica de Observadores de Caracois, organização sempre disposta a debater-se em defesa dessa tão despresada "criatura":

Peter J. Henifer-Heaton, secretário e fundador da sociedade, que tem membros nos Estados Unidos, Suécia, China, Grécia, e outros paises, quisera que o mundo de nervos desfeitos desta segunda após-guerra observasse com cuidado as virtudes do caracol. Ele e seus colegas creem que temos muito que aprender do tranquilo, metódico, e lento progresso da Helix Aspersa, ou caracol comum, que sempre chega ao seu destino, embora os trens e aviões muitas vezes não cheguem...

E tantos são os que estão de acordo com Mr. Henniker-Heaton que êste se acha obrigado a restringir o número de associados de sua sociedade àqueles que contribuam com observações originais sôbre a vida desse pequeno ser ou que escrevam sôbre êle coisas ainda não transcritas nos arquivos da instituição.

Os estudiosos citam, às vezes, páginas da Biblia, como êste versiculo do Salmo 58 "Passam eles como o caracol que desliza". Outros obtiveram ingresso na sociedade com ditos como êste, tirado da obra de Shakespeare: "reluzente cara de aurora, que, com um caracol, se arrasta a escola".

Um sócio se elevou com um pouco de história: Ficou sabendo que há 40 anos os caracois quase provocaram uma crise na burocracia francesa.

Os mistério do atraso comum dos empregados de uma oficina de Paris, se esclareceu ao se descobrir uma competição de carreiras de caracois durante as horas de trabalho...

Não satisfeitos em comê-los, muitos franceses perdiam a camisa apostando nesses lentos bichinhos como nós em lentos cavalos.

Outro erudito da sociedade registrou o record mundial de velocidade de caracois, que, está com um veloz representante da classe encontrado em Ditto!

A Sociedade de Observadores começou em Yattendon, pequena cidade de Barkshire, Inglaterra. Um dia de setembro de 1945, Mr. Hennifer-Heaton e sua esposa estavam passeando quando viram um banco próximo à estrada totalmente coberto por uma camada de caracois. Como disse depois Hennifer-Heaton: A unidade do ar destacara a côr dos caracois e o banco brilhava como a vitrina de uma joalheria.

Os Hennifer-Heaton estavam de visita em Yaltendon e falaram com seu anfitrião sôbre o achado, à hora do jantar naquela tarde.

E lhe veio então a inspiração para o nascimento do Grupo Cocleológico de Yatlendon, tambem conhecido por Sociedade Britânica de Observadores de Caracois.

Caminhando com "passe de caracol" a idéia foi finalmente bem acolhida e em pouco era honra figurar-se como membro da referida sociedade.

Mas, não se julgue que os fins da sociedade são frívolos. Os associados avançam unidos em uma grande campanha para estimular o maior número de pessoas possivel, a alentar a seus membros para que registrem a conduta e hábitos das "babosas", a anotar informações obtidas sobre as babosas como criaturas viventes, símbolos, metáforas, etc.

O lema da sociedade é "Semper Domi". ("Sempre em casa"). Isto, claro está, alude ao fato de que o caracol não padece do mal tão comum a nós, "falta de casa", pois ele a tem em suas costas. O bichinho tambem não sofre baixas de natalidade. No 1.º ano de sua vida, ele é macho, mas no 2.º ano, embora pareça incrivel, passa a ser do sexo frágil...

(CONTINUA NA PAGINA 58)



O MOÇO PAULO MAURICIO, ESPERANÇA DO CINEMA NACIONAL

Por Scylla Gusmão

"VENDAVAL MARAVILHOSO" o grande film nacional produzido por David Serrador e Leitão de Barros, foi um presente de festas aos cariocas, neste ano que finda. Desde as primeiras cenas, ressalta aos olhos do espectador a extraordinária força criadora dos dois cineastas, duas pátrias entrelaçadas num só ideal — o de apresentar uma obra digna dos maiores encômios.

A pelicula foi filmada em Portugal, Recife, Bahia, Niterói e Rio de Janeiro e levando em conta os contratempos facilmente imagináveis, mas, nem sempre irremovíveis, "Vendaval Maravilhoso" teve um desenrolar cem por cento esplêndido e assim a dupla David Serrador-Leitão de Barros está de parabens.

Como vimos aqui para focalizar a figura central do celulóide mais discutido nos últimos tempos, não queremos nos deter no exame do desempenho dos outros personagens, mesmo a maravilhosa Amalia Rodrigues. Vimos falar em Paulo Mauricio, o moço que encarnou o vate baiano com tamanha dose de sensibilidade, que nos faz prognosticar brilhante carreira cinematográfica para o jovem ator. A perfeita naturalidade com que viveu as cenas mais dificeis, o seu arrebatamento quando declamava as poesias patrióticas de Castro Alves — batalhador incansável por tão nobre causa — seu romantismo nas cenas amorosas, e na parte final, quando o poeta se encontra irremediavelmente perdido para a vida, constituem provas de que Paulo Mauricio soube sentir o seu papel.

David Serrador iniciou-se no cinema e tudo leva a crer continuará guiando-o, estimulando-o, para que o moço Paulo Mauricio ainda venha algum dia a brilhar como astro de primeira grandeza nos céus da cinematografia nacional. O jovem intérprete do poeta da Abolição reune todas as caracteristicas para vencer. E' dotado de personalidade marcante, belo fisico e uma extraordinária vontade de aperfeiçoar-se na dificil arte de representar. Castro Alves lutava com as armas de que dispunha — os seus versos magistrais. Paulo Mauricio ainda brilhará ajudado pelas qualidades que possue no mais alto grau — as que ficaram ditas acima. Todos nós havemos de orgulhar-nos, então, do moço que já é considerado como a grande esperança do cinema nacional.

Durante a nossa palestra, há dias, na Cinelândia, tivemos ocasião de observar que, além de inteligente e culto, o ator patrício é portador dos mais delicados sentimentos. Referindo-se à admiração que nutre por David Serrador, enalteceu o arrojo do empreendimento do conhecido cineasta, que não mediu sacrifícios enquanto filmava "Vendaval Maravilhoso", pois o seu objetivo era realizar algo que não viesse decepcionar os que tão ansiosamente aguardavam a película. E, como se viu, conseguiu-o plenamente.

Se o moço Paulo Mauricio continuar ao lado de David Serrador, ainda se colocará no plano superior a que tem direito como artista de sensibilidade comprovada.



Silveira Sampaio convencendo Elizabeth Hodos que «o homem é um homem e um gato é um bicho»... de boa vontade



Alma Flora tem sempre um presépio para mostrar aos seus fãs



Mara Rubia, um grande coração materno...



Procópio Ferreira diz que gasta mais que Papai Noel em noite de Natal



Paisagem

LULLY DE CARVALHO

H. PEREIRA DA SILCA

ENTRE os pintores da nova geração um nome feminino vem se impondo: Lully de Carvalho.

Não somos dos que, com as lantejoulas do elogio facil, iludem ao leitor, a si mesmo e — o que é pior — ao elogiado...

A responsabilidade de quem tem a seu cargo uma seção critica ou mesmo simplesmente informativa, é mais séria do que parece à primeira vista.

Uma noticia critica sem outro propósito que o de agradar a este ou aquele artista, reverte em prejuizo não só de quem a publica como tambem do próprio agraciado.

Ser-nos-ia muito facil tecer sobre Lully de Carvalho elogios tão vistosos quanto insinceros. Mas êsse não é o nosso propósito. Dela, artista ainda incipiente, embora dotada de inegavel talento, não diremos mais nem menos do que sentimos.

Dentro da arte Lully de Carvalho é o que se poderia chamar um "brotinho". Todo seu talento pertence ao futuro. Está na sua vontade, na sua força interior, tudo o que um artista deseja: produzir o belo.

Sem alusão a Levino Fanzeres, o ideal do artista está em criar o mel da estesia como a abelha o da sua colmeia.

Lully de Carvalho, ao que parece, não tem outro ideal. Basta que se considere sua atividade ininterrupta para se chegar a essa conclusão. Há quem a censure por isto. Aqueles que nada fazem torcem o nariz quando encontram quem muito faz. Não discutiremos aqui, nem seria oportuno, se o que essa artista "faz", na sua totalidade, é ou não bom ou ruim. O essencial — e isto dôa a quem doer — é que ela faz.

Na obra de todo artista, mesmo dos maiores, há sempre muito do que se possa divergir. A ânsia de perfeição torturou gênios e torturará, sem exceção, todo aquele que se dedica à arte. Por paradoxal que seja, o dia em que o artista atingir a perfeição, a arte que outra coisa não é senão a eterna procura do não encontrado, perderá sua razão de ser.

Claro, não podemos julgar nem criticar pessoalmente uma pintora como Lully de Carvalho, com o mesmo critério relativo aos que já, amadurecidos, atingiram a plenitude artística.

O tempo é o critico dos criticos. Inutil, portanto, qualquer juizo precipitado. O máximo que podemos formular é uma impressão pessoal a propósito disso ou daquilo. E no caso de Lully de Carvalho, personalidade — como a de todo artista — sujeita à influências as mais diversas, aí então, mais do que nunca, a crítica cede lugar a opinião pessoal.

Qual, afinal, é a nossa opinião? A resposta não é tão facil como parece. E' preciso medir as palavras antes de escrevê-las. O papel é a testemunha, implacável dos nossos pensamentos. Em sintese a pintura de Lully de Carvalho está no futuro como o seu talento nos quadros expostos.

O caminho de um artista é o da sua arte. Não há outro. Lully de Carvalho, muito moça, compreendeu essa verdade. Absorvida pela pintura emprega todo seu tempo — e nisto consiste grande parte do seu mérito —em observar e estudar incessantemente o que o seu pincel reproduz. E não resta duvida de que sua ascensão é notória. De exposição para exposição, seus trabalhos apresentam um progresso visivel. Não é à tôa que um artista renuncia tudo em pról da sua arte. A compensação mais cedo ou mais tarde vem beneficia-lo. Os exemplos são, nesse sentido, múltiplos. Não há esforço em vão. Tudo passa, a arte fica. E arte é o produto de um esforço superior.

Lully de Carvalho sabe disso. Daí a confiança que depositamos na sua carreira artistica.



Auto retrato



Silveira Sampaio convencendo Elizabeth Hodos que «o homem é um homem e um gato é um bicho»... de boa vontade



Alma Flora tem sempre um presépio para mostrar aos seus fãs



Mara Rubia, um grande coração materno...



Procópio Ferreira diz que gasta mais que Papai Noel em noite de Natal



Paisagem

LULLY DE CARVALHO

H. PEREIRA DA SILCA

ENTRE os pintores da nova geração um nome feminino vem se impondo: Lully de Carvalho.

Não somos dos que, com as lantejoulas do elogio facil, iludem ao leitor, a si mesmo e — o que é pior — ao elogiado...

A responsabilidade de quem tem a seu cargo uma seção critica ou mesmo simplesmente informativa, é mais séria do que parece à primeira vista.

Uma noticia critica sem outro propósito que o de agradar a este ou aquele artista, reverte em prejuizo não só de quem a publica como tambem do próprio agraciado.

Ser-nos-ia muito facil tecer sobre Lully de Carvalho elogios tão vistosos quanto insinceros. Mas êsse não é o nosso propósito. Dela, artista ainda incipiente, embora dotada de inegavel talento, não diremos mais nem menos do que sentimos.

Dentro da arte Lully de Carvalho é o que se poderia chamar um "brotinho". Todo seu talento pertence ao futuro. Está na sua vontade, na sua força interior, tudo o que um artista deseja: produzir o belo.

Sem alusão a Levino Fanzeres, o ideal do artista está em criar o mel da estesia como a abelha o da sua colmeia.

Lully de Carvalho, ao que parece, não tem outro ideal. Basta que se considere sua atividade ininterrupta para se chegar a essa conclusão. Há quem a censure por isto. Aqueles que nada fazem torcem o nariz quando encontram quem muito faz. Não discutiremos aqui, nem seria oportuno, se o que essa artista "faz", na sua totalidade, é ou não bom ou ruim. O essencial — e isto dôa a quem doer — é que ela faz.

Na obra de todo artista, mesmo dos maiores, há sempre muito do que se possa divergir. A ânsia de perfeição torturou gênios e torturará, sem exceção, todo aquele que se dedica à arte. Por paradoxal que seja, o dia em que o artista atingir a perfeição, a arte que outra coisa não é senão a eterna procura do não encontrado, perderá sua razão de ser.

Claro, não podemos julgar nem criticar pessoalmente uma pintora como Lully de Carvalho, com o mesmo critério relativo aos que já, amadurecidos, atingiram a plenitude artística.

O tempo é o critico dos criticos. Inutil, portanto, qualquer juizo precipitado. O máximo que podemos formular é uma impressão pessoal a propósito disso ou daquilo. E no caso de Lully de Carvalho, personalidade — como a de todo artista — sujeita à influências as mais diversas, aí então, mais do que nunca, a critica cede lugar a opinião pessoal.

Qual, afinal, é a nossa opinião? A resposta não é tão facil como parece. E' preciso medir as palavras antes de escrevê-las. O papel é a testemunha, implacável dos nossos pensamentos. Em sintese a pintura de Lully de Carvalho está no futuro como o seu talento nos quadros expostos.

O caminho de um artista é o da sua arte. Não há outro. Lully de Carvalho, muito moça, compreendeu essa verdade. Absorvida pela pintura emprega todo seu tempo — e nisto consiste grande parte do seu mérito —em observar e estudar incessantemente o que o seu pincel reproduz. E não resta duvida de que sua ascensão é notória. De exposição para exposição, seus trabalhos apresentam um progresso visivel. Não é à tôa que um artista renuncia tudo em pról da sua arte. A compensação mais cedo ou mais tarde vem beneficia-lo. Os exemplos são, nesse sentido, múltiplos. Não há esforço em vão. Tudo passa, a arte fica. E arte é o produto de um esforço superior.

Lully de Carvalho sabe disso. Daí a confiança que depositamos na sua carreira artistica.



Auto retrato

NABUCO

UBALDO SOARES

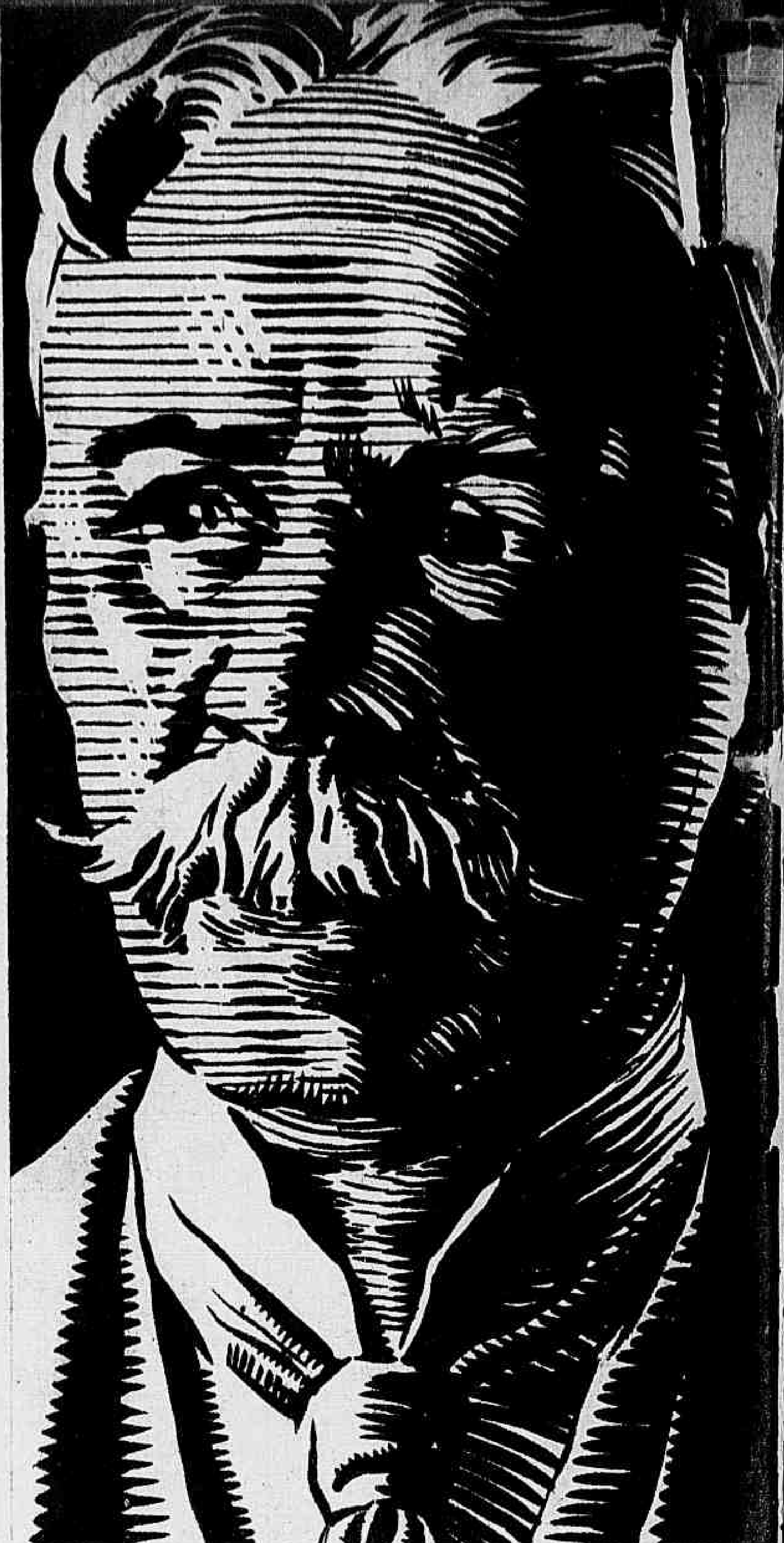
EM Nabuco houve o sol espargindo luzes no peito escuro de tôda uma raça!

Circundaram-no muitos outros; nenhum o superou em tenacidade e eloquência, em valor combativo e sinceridade!

Por isso respeitaram-no, e raramente aqui reverenciam êsses vultos que fazem das opiniões tábua rasa de conduta nobre e austera.

Quem melhor soube possuir, no seu ministério, tanta nobreza a auteridade?

Espantaram-se alguns que êsse divino Nabuco, aristocrata de sentimentos, fôsse o máximo lider da maior de tôdas as democracias, a democracia real da igualdade humana de todos os seres.





Cioso de suas convicções, elevadas a altura de um princípio, a seu ver, algo de imperativo categórico, ninguem o viu e ainda menos soube, um simples demagôgo.

Entre as imensas virtudes que conservou, dilatando-as sempre, convêm notar, para melhor e mais demoradamente o honrarmos, honrando sua augusta memória, a do mais pleno desinteresse ou paga de qualquer natureza, ao empenhar-se tão vivamente pela causa de homens que nada possuiam. Eis a majestade de seu papel na obra da abolição.

Nabuco, entretanto, recebeu dêles a fortuna da imorredoura gratidão. Não houve um só negro escravo que o nome lhe ignorasse, repetindo-o em preces fervorosas, nesses dias de angústias sem fim!

Nenhuma fortuna ter-lhe-ia sido mais acalentadora e edificante. Deu a raça espoliada um cheque em branco de seu crédito espiritual para desconto certo e seguro no porvir. Tanto lhe bastou em seu tempo, época de empolgante glória, não tanto para êle, mas para o crédito moral do Brasil em face do universo, escôpo supremo de sua luta diária e intemerata.

"Como a escravidão é covarde" — dizia num de seus arroubos ciceronianos!

Tornou-se assim o arauto de uma cruzada, a mais empolgante que houvemos e terminou vencedor.

Nabuco, escudado na razão, na fé e na humanidade, venceu as resistências do

(Conclui na pág. 56)

FIGURAS NOTAVEIS - GOETHE

Branca de Castro

NA velha Alemanha, quando, no século XVIII, se anunciava, ainda imprecisamente, um movimento renovador no campo da intelectualidade, vislumbrando-se ao redor do classismo, em qualquer de suas modalidades, uns livros de ataques contra a solidez de seus principios, em 1749, nasceu aquele que viria a ser, além de lider da mocidade revolucionária, de um tempo, na batalhas desferidas sob o estandarte do "modernismo", uma figura imortal na poesia universal.

Chamou-se Johann Wolfgang Goethe. Na familia tinha vários antepassados operários, mas como o avó paterno, homem simples, modesto alfaiate, tivera a ambição de ver um filho — Caspar — subir na sociedade, deu-lhe esmerada educação intelectual, o convivio com os filhos de gente nobre que frequentavam as mesmas escolas, viu seus objetivos alcançados, pois o rapaz, muito inteligente, chegou a ser, mais tarde, Conselheiro Imperial, em Francfort.

Foi esse Conselheiro Caspar Goethe, o pai de Johann Wolfgang, que devia imortalizar-se apenas conhecido pelo nome de família.

Desde muito pequenino, ainda na idade de todos os desconhecimentos de ordem moral, Goethe demonstrou possuir um espírito de invulgar clareza, precocemente tomando atitudes impróprias de uma criança. Foi assim que, aos seis anos, revoltou-se contra a idéia de Deus. Com sete anos, manifestou sua descrença na justiça humana. Aos oito anos, escreveu um livro, em correto latim, fazendo um estudo comparativo entre a cultura dos pagãos e a dos cristãos. Aos onze anos, publicou uma novela, que foi traduzida em sete linguas. Aos doze bateu-se em duelo com um colega mais velho, e aos quatorze teve a sua primeira paixão amorosa, começando a serie de suas aventuras sentimentais, que só seria encerrada aos setenta e quatro, quando foi presa de uma paixão violenta.

Goethe nasceu predestinado. Forte de corpo e de alma, seu físico era atraente e seu espirito — uma chama ardente.

Educado pelo pai, num regime disciplinar das antigas famílias alemãs; guiado nos estudos por princípios clássicos, do pai recebia austera vigilância, o exemplo do orgulho do plebeu empenhado em ocultar sua origem, sob as aparências brilhantes de posições sociais elevadas, e da mãe, apenas mais velha do que ele dezoito anos, o estimulo para suas tendências poéticas e literárias, pois era ela uma criatura encantadoramente simples, alegre, amorosa e amiga de tudo que lhe falasse ao coração e à alma.

O pai, visando-lhe um futuro invejavel, destinava-o às leis para, mas tarde, ser professor na Universidade de Leipzig, onde foi matriculado em 1765.

Ele era, porém, dono de um temperamento por demais independente é imaginoso, ávido de liberdades, insubmisso e sonhador, idealista e aventuroso, e por isso foi mau estudante, não tomando a séric mestres nem livros.

Sem necessidade para maiter-se, Gotthe, que recebe do pai farta mesada, nunca suspensa, apesar de suas estovadas atitudes, cedo emancipou-se do jugo da família, pondo-se em contato, direto e profundo, com a vida em todos os seus aspectos.

Estroina, passando seus dias e noites em alegres rodas boêmias de Leipzig, Goethe em 1768 esteve entre a vida e a morte, por excessos de toda a sorte, vivendo até então, apenas, para cantar e amar, ser livre e alegre, e quase perecendo em plena mocidade.

A volta ao lar pela mão da enfermidade; o desvelo materno, a assistência do pai, decepcionado, mas cuidadoso, restauram a saúde do jovem poeta revolucionário e genial.

(Conclui na pág. 57)

OS MÉDICOS DIZEM:

AVEIA QUAKER



é muito nutritiva e

Fácil de Digerir



A deliciosa AVEIA QUAKER lhe oferece uma quantidade de importantes elementos alimenticios... contidos em um cereal integral.
Rica em vitamina B1, que converte o alimento em "combustivel para o corpo", a AVEIA QUAKER proporciona resistência contra o fadiga. Dando ao organismo a necessária nutrição, sem forçar o aparelho digestivo, êste alimento natural goza a preferência tanto das pessôas idosas, como das crianças em idade de crescimento e dos adultos que trabalham. AVEIA QUAKER é o alimento perfeito para *tôda* a familia!

MAIS RAZÕES DO QUE NUNCA PARA COMPRAR AVEIA QUAKER!

MAIS ENERGIA............porque é rica em carbohidratos
MAIS FÔRÇA............porque é abundante em proteínas
MAIS RESISTÊNCIA..graças à qualidade da Tiamina (Vitamina B1)
MAIS PRAZER.....porque todos apreciam seu delicioso sabor.





Como preparar uma saborosa e nutritiva Refeição Matinal!

Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de AVEIA QUAKER. Deixe cozinhar durante 2½ minutos, mexendo sempre. E é só!

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Aos nossos queridos leitores desejamos sinceramente Boas Festas e um Ano Novo cheio de felicidades! Que 1950 seja o ano da Paz, não só para o mundo atormentado por conflitos guerreiros, mas, especialmente, para cada um de vós. Que o Ano Santo fique na história como um ano abençoado por todos os seres humanos. — 1950. .

— Paz na terra aos homens de bôa vontade!

* * *

Como todo o resto do mundo, Hollywood está engalanado e enfeitado para celebrar o nascimento do Salvador e a entrada do novo ano. Suas vitrinas são verdadeiros abismos de tentação para o pobre comprador incauto; no ar, ressoam os cânticos de Noel e nos corações impera a alegria própria da mais linda época do ano. Como é de esperar, relembra-se histórias ou episódios ocorridos em Natais passados. Dennis Morgan recorda o que lhe aconteceu em 1949!

— Seu filho, Stanley, pedira insistentemente que lhe dessem, como presente de festas, uma espingarda de ar comprimido, mas seus pais foram contrários à idéia. O garoto não se conformou com a negativa e, ele mesmo, comprou uma com as economias que conseguira juntar entregando jornais, mas com medo de uma reprimenda pela desobediência escondeu a arma até a véspera do Natal. Na noite do Natal, o pequeno esperou que todos adormecessem e depois foi péante pé colocar a espingarda em baixo da árvore. No dia seguinte o jovem arteiro fingiu enorme surprêsa quando os presentes foram abertos e descobriu-se a desejada arma. Seus pais intrigadissimos viram-se impossibilitados de protestar por que no cartão que pendia do presente via-se escrito:

— Para Stanley, de Papai Noel.

* * *

Mais uma esperança desfeita! Muita pequena de Hollywood vai passar um Natal e Ano Novo desiludida, agora que saiu do "mercado" mais uma probabilidade... O rápido casamento de Clark Gable foi surpresa para muitos. O querido e simpático ator casa-se pela quarta vez e desta feita, como nas duas primeiras, sua escolha recaiu sôbre uma granfina e riquíssima dama da sociedade americana. Apenas Carole Lombard, que dizem ter sido o grande e verdadeiro amor da vida do astro, pertencia, como ele, ao mundo cinematográfico...

* * *

Referindo-se a uma jovem artista que o seu estúdio acabara de contratar, Samuel Goldwyn comentou com um dos seus diretores:

— Eu a transformarei em estrela da noite para o dia — mesmo que para isso leve um ano.

* * *

(Continua na página 62)

Estude *desenho* por Correspondência



Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico

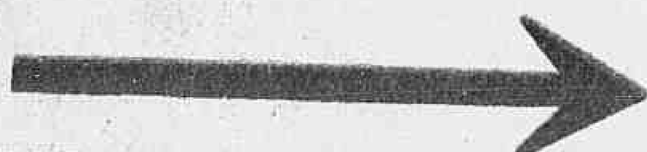
e

DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavíssimas



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO Jundiaí - Est. de S. Paulo.



Harmonia .... Romance....

OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO

Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949

Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministrais o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.

Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

José Mauro e Silva
CARLOS CHAGAS
Est. Minas Gerais
NOS COMUNICA:



CARLOS CHAGAS, 1.º de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras com um ótimo ordenado.

ASSEGURE O SEU FUTURO *estudando* CONTABILIDADE

NOS ESCREVE UM ALUNO



Erotides C. Quixabeira
POXORÉU
Mato Grosso

Poxoreu, 7 de Fevereiro de 1949
De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por êsse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surprêso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S. fàcilmente, poderá chegar a um dêstes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relêvo.

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1110

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Um vestido leve para o verão

O verão chegou e com êle a moda dos vestidos leves, dos estampados vistosos de seda ou algodão e novamente dos grandes decotes, descobrindo colo e braços.

O verão chegou e com ele as praias se povoam e nelas se exibem os trajos de esporte mais interessantes, do "maillot" às vestes que o acompanham, destas aos vestidinhos singelos, mas de linha graciosa e elegante.

A vida ao ar livre, que tantos benefícios traz à saúde e que todos deviam desfrutar ao menos durante um mês por ano, nesta época é um convite ao qual pouca gente resiste. Os divertimentos praianos que dão destreza aos músculos, o velho e tão moderno jogo da peteca, o bate-bola, a natação ou o simples prazer de furar ondas, tudo isto, acompanhado de risos e galhofas é o melhor aperitivo que se pode tomar logo pela manhã, antes que os raios solares adquiram toda a sua fôrça.

O mar sempre constituiu uma grande atração, não só pela sua beleza misteriosa e profunda como pelas vantagens que os banhos oferecem à saúde. Além disso dizem que o seu contacto comunica alegria e que os habitantes do litoral têm sempre melhor humor que os das cidades do interior. Aproveitemos, pois, essas qualidades, passando algumas horas diárias em tão extraordinária companhia.

Nesta curiosa fotografia vemos Ann Todd, artista de J. Arthur Rank e principal intérprete do "film" "História de uma mulher", que será lançado pela Universal-International, com um vestido alegre, decotado, tão indicado para o nosso clima que parece ter sido criado para ser exibido em Copacabana. E' um modelinho simples. O seu realce depende exclusivamente da escolha de um bonito estampado.

MORENA MINEIRA

GAUCHINHA

PRINCESA ALEGRE







Respostas às Leitoras

AS CARTAS PARA ESTA SEÇAO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION, REDAÇÃO DE CARIOCA. PRAÇA MAUA', 7

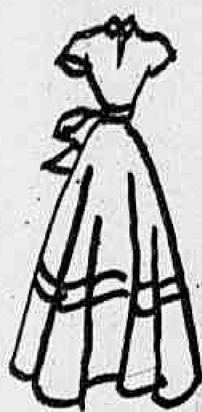
MORENA MINEIRA. Visconde do R. Branco. Guarneça o seu vestido de fustão estampado com o mesmo tecido em branco. Seu estudo: Você deve ser uma pessoa sociavel, afetuosa, firme e fiel aos amigos. Não possui gênio brando e está sujeita a paixões. Gosto pelas artes, podendo distinguir-se numa arte desde que se dedique. Em geral tem sorte nas coisas que compreende. Por seus próprios esforços conseguirá elevação social e financeira. Às vezes é confiante demais e como tal vítima de traições por parte de falsos amigos. Talvez tenha um defeito, o de querer impor sua opinião.

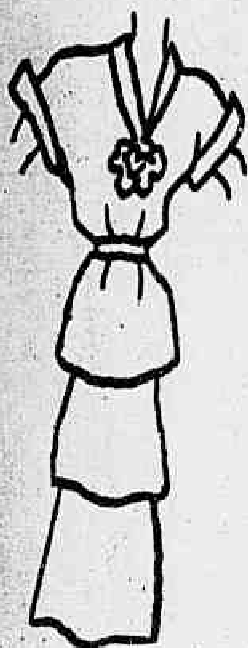
GAUCHINHA. R. Grande. Guarneça o seu vestido com entremeio bordado finíssimo, assim como vê no desenho. Passemos ao horóscopo: Temperamento afavel, ingênuo e inclinado a emoções. E' hospitaleira e benevolente. Não se deixe vencer pela indolência ou desânimo. Sua saúde depende muito de uma vida calma, sem grandes preocupações. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro. Você é ambiciosa e o seu maior desejo é o de ter um lar próprio. Sabe corresponder aos que lhe são fiéis e sinceros. Pelo seu temperamento acessivel encontrará sempre amigos.

PRINCESA ALEGRE. Faça o seu vestido com saia plissada e com esses interessantes recortes na blusa. Vejamos o estudo: Você é dotada de energia, firmeza e perseverança. Deve evitar a violência e a agressividade. Não seja também escrava de paixões, lembre-se de que há também na vida uma parte espiritual bem interessante. Procure guiar-se pelo cérebro, principalmente quando estiver para contrair núpcias. Não seja precipitada, reflita sempre antes de agir. Tem diversas habilidades e gosto artístico. Quando as coisas não correm a seu gosto torna-se irritada e nervosa, evite então a rispidez, principalmente em casa com as pessoas íntimas. Situação financeira instavel. Economize.

RITA SERRA DE ANDRADE







GOYANA



RITA SERRA DE ANDRADE. Lorena. Eis um elegante modelo para seda preta, com três babados e guarnecido com botões e flor. Seu estudo: Espírito independente e construtor. E' sensivel e impressionavel, preocupando-se com a crítica e comentários alheios. E' possivel que seja auxiliada por uma pessoa amiga, talvez uma boa colocação, talvez recebendo uma herança. Sabe apreciar um lar confortavel e é muito afeiçoada às pessoas que estima. Procúre evitar desentendimentos em família. O ciume também deve ser cancelada da sua vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

GOYANA. S. Paulo. Escolhi esse figurino para o seu tecido listrado. Segue o horóscopo: Inconstância nos sentimentos e afeições. Você possui um espírito confuso que inicia muitas coisas ao mesmo tempo sem concluí-las. Gosta de viajar e fará bonitas viagens até fora do país. E' inteligente e intuitiva. Tem uma certa tendência para se aborrecer por motivos fúteis. Condição econômica instável. Para ser feliz no casamento é necessário que você seja muito paciente. Terá êxito na música, nas letras e em tôdas as atividades que embelezem o espírito. Tenha confiança em si e seja perseverante só assim poderá vencer. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

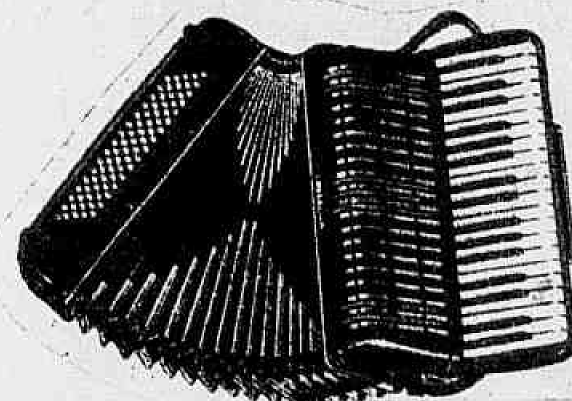
DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

LOLIPOP

MARI MARILENA

ASNDRA SANTOS







LOLIPOP — São Paulo — Eis um interessante figurino para seda pastilhada, com pregas na saia e grande decote em forma de canôa. Seu estudo: Você é inteligente, sabe refletir antes de agir, possui espírito prático e vontade firme.

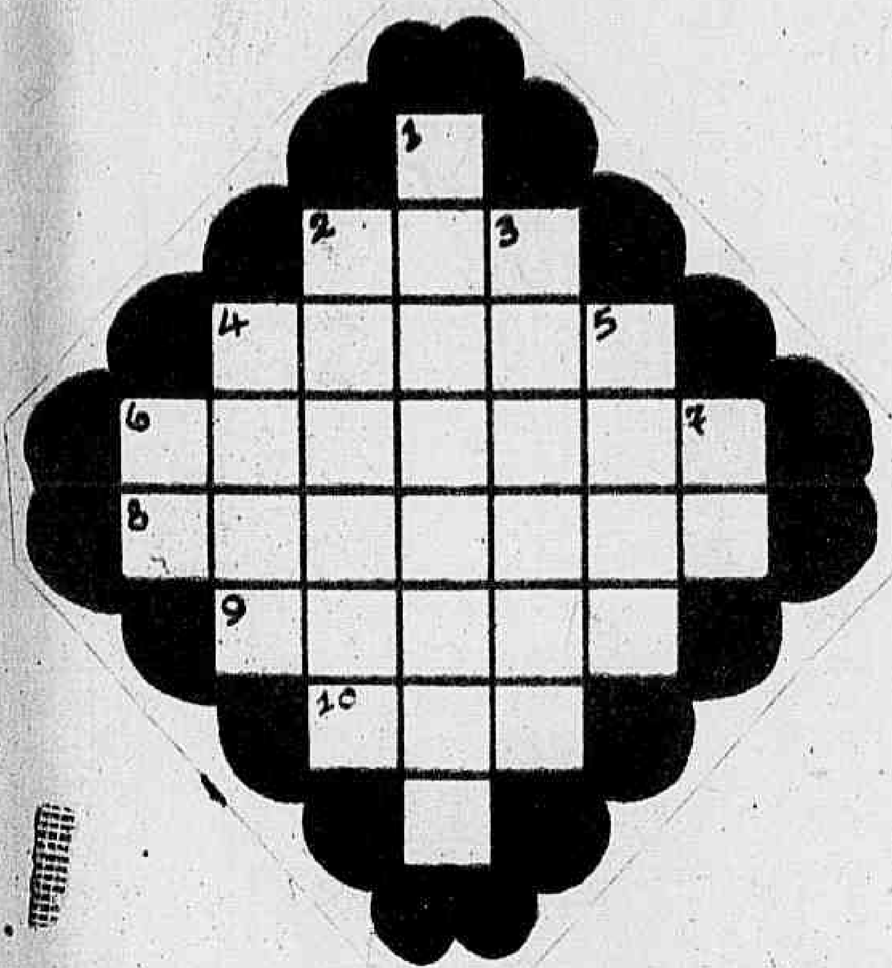
Tem um defeito consideravel: não se contenta facilmente com as coisas. Procure garantir a situação financeira antes dos 35 anos. Deixar-se-á muitas vezes influir pela lisonja ou sedução alheia. E' sensitiva e dotada de faculdades psiquicas. Entrega-se com frequência à melancolia. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MARI MARILENA — Jacarezinho — Aí vai o figurino para o seu vestido. Espero que esteja a seu gosto. Seu horóscopo: Você é dotada de espírito prático. E' modesta, pensativa, trabalhadora. Tem vontade firme mas deixa-se facilmente levar pela opinião dos outros. Aprecia a vida do campo, daria uma boa fazendeira. Não desanima facilmente, mesmo diante dos maiores contratempos. Procure estudar o caráter de seu noivo antes do casamento, apesar de seu signo marcar um matrimônio feliz. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Algumas viagens e mudanças de residência. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SANDRA SANTOS — Rio — Interessantes são os viezes que enfeitam esse modêlo, sôbre as pregas da saia e na gola. Segue o horóscopo: Você é previdente e terá bom êxito naquilo que empreender.

Agirá muitas vezes por calculo, o que nem sempre dá certo. E' ambiciosa e dificil de contentar-se, embora amiente-se em qualquer lugar. Terá sucesso em contacto com o público, nas artes, ou numa profissão em que seja obrigada a conviver com muita gente. A sua vida matrimonial pode ser prejudicada por suas exigências. Sua situação depende muito da sua perspicacia e de permanecer alerta a fim de aproveitar as boas oportunidades.

Para seu RECREIO



Problema Canto do Rio

HORIZONTAIS

2 — Gráu de elevação ou intensidade do som.
4 — Regra estabelecida pelos concílios ecumênicos.
6 — Compra e vende.
8 — Resposta dos deuses.
9 — Suporto.
10 — Pronome pessoal.

VERTICAIS

1 — Luneta de um vidro só.
2 — Afago com as mãos, cafuné.
3 — Gamba.
4 — Matéria oleosa, amarela.
5 — O maior rio da África.
6 — Parte mais dura da madeira.
7 — Contração.

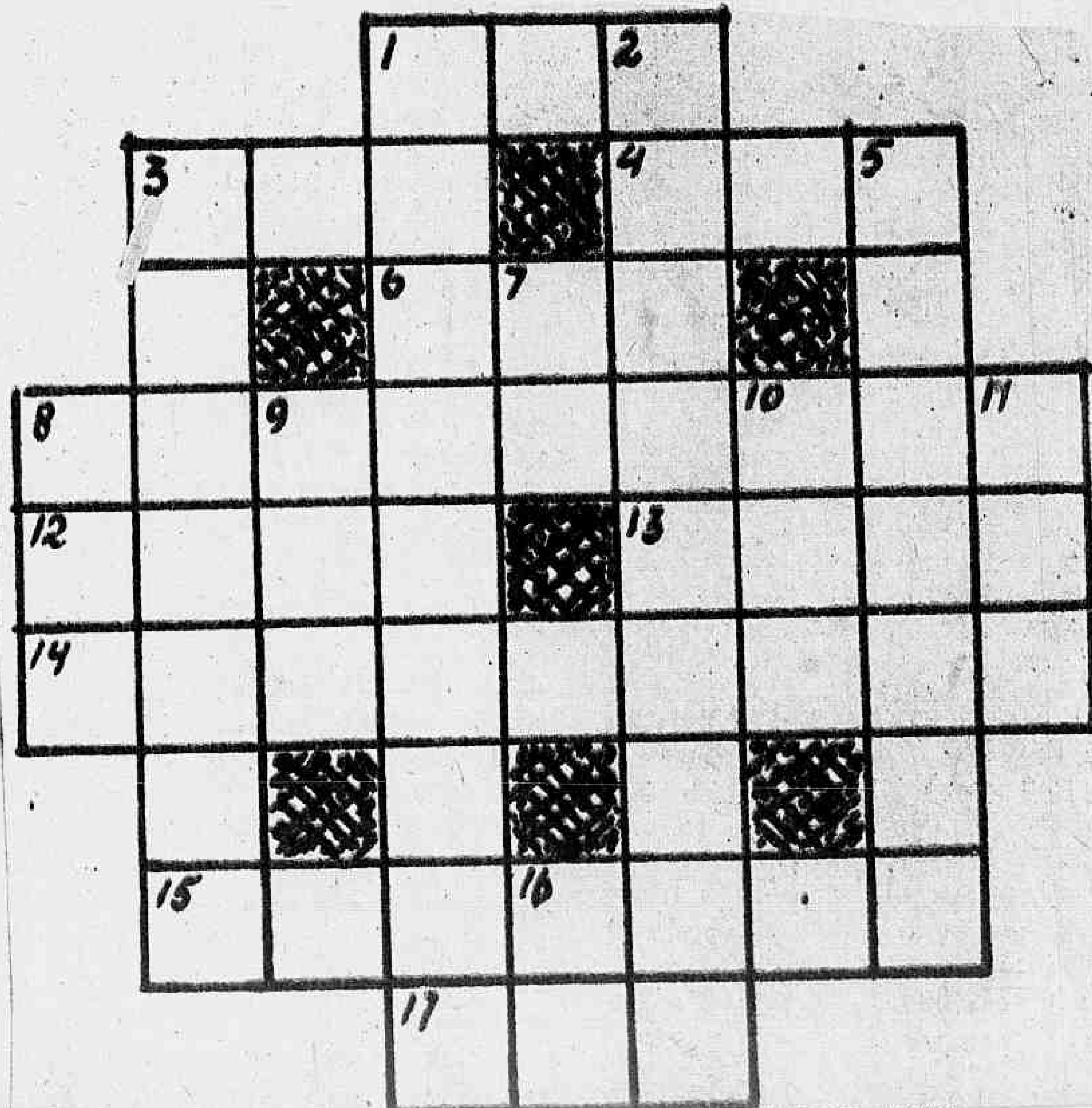
Problema "Bahia"

HORIZONTAIS:

1 — Partido.
3 — Rijeza.
4 — Signa mourisca do crescente.
6 — Alguma.
8 — Célebre cacique brasileiro.
12 — Variedade de palmeira.
13 — Renques.
14 — Que diz respeito à diocese.
15 — Mortalha.
17 — Rezo.

VERTICAIS:

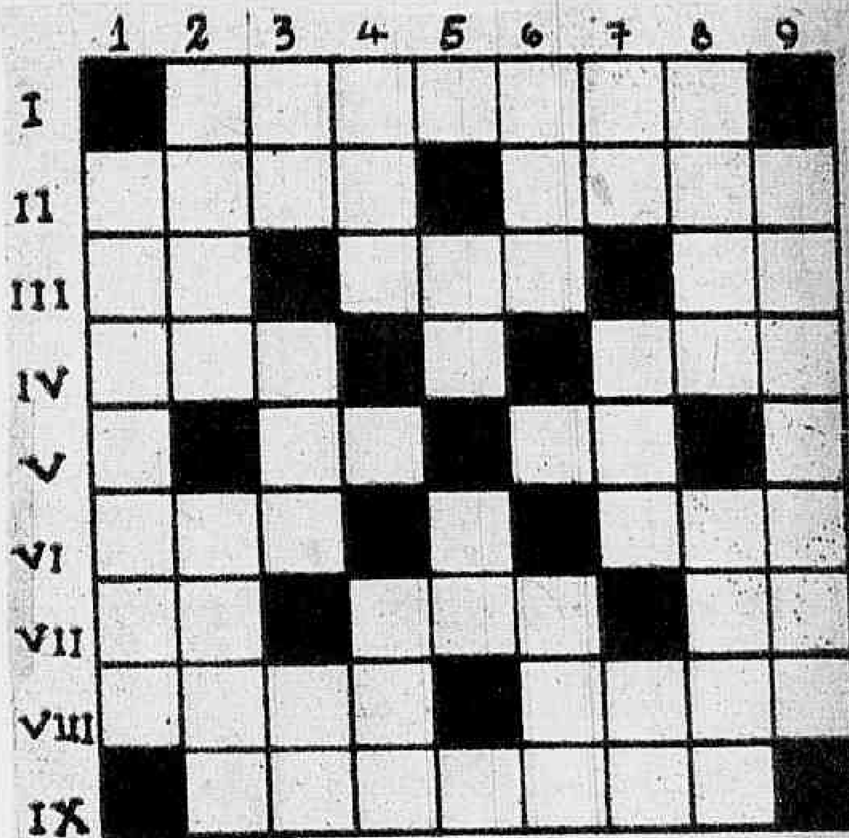
1 — Blindado.
2 — Variedade da gipsita.
3 — Fronteiras.
5 — Silicato de cal e magnésia.
7 — Nota musical.
8 — Buraco na meia, inv.
9 — Declaração, ação.
10 — Interjeição.
11 — Ensejo.
16 — Aparência.



Problema "Quadrado"

Horizontais:

I — Molusco.
II — Assunto-Corante.



III — Viração — Doçura — Domingos Antonio.
IV — Lugar onde vendem bebidas — Movel (s/a últ.).
V — Verbo — Nota musical (inv.).
VI — Ao acaso (s/a últ.). Ernesto Moura Ribeiro.
VII — Oferece — Nome de mulher — Interjeição.
VIII — Fruto — Intuito.
IX — Palavra muito autorizada.

Verticais:

1 — Tabela de algarismos.
2 — Substância oleosa e pegajosa — Habitação de indio (c/a. últ. trocada).
3 — Antonio Moreira — Curso d'água — Verbo.
4 — Grande massa d'água (inv.). — Planeta.
5 — Preposição — Nota musical.
6 — Usado nas construções — Numeral cardinal (inv.).
7 — Laço (inv.). — Verbo — Nome de mulher (s/a últ.).
8 — Trabalho — Parede.
9 — Lamentação.

Soluções do número anterior

PROBLEMA TIJUCA

Horizontais: 1 — Analfabetos. 2 — Alçar — Ativa. 4 — Cioso — Latim. 5 — Avra — Lute. 6 — Tracadeiras. 7 — Eco. — Bei — Ala. 8 — Asa.

Verticais: 1 — Abacate. 2 — Livro. 3 — Alcorão. 4 — Asac. 5 — Faro — Aba. 6 — Odes. 7 — Baal. Ela. 8 — Tali. 9 — Tritura. 10 — Vital. 11 — Siamesa.

PROBLEMA MONTES CLAROS

Horizontais: 1 — Pa. — Avir. 2 — Crise. 3 — Argumento. Avaros — Ri. 5 — Orar — Ao. 6 — Seriema. 7 — Seára. 8 — Lá.

Verticais: I — AA. II — Parvos. III — Gares. IV — Curaré. V — Armorial. VI — Vies — Era. VII — ISN — Ama. VIII — Retroa. IX Oi.

PROBLEMA PARALELOGRAMO

Horizontais: 1 — Oasi. 4 — Oral. 9 — Trema. 10 — Mão — 11 Rei. 12 — PR. 13 — RM. 15 — Re. 16 — BR. 17 — Dar. 18 — Nor. 20 — Arpar. 22 — Atro. 23 — Rolo. 24 — Arep.

Verticais: 1 — Ora. 2 — Acordão. 3 — Sá. 4 — Oriente. 5 — Rã. 6 — Amparo. 7 — Lar. 8 — Amarro. 9 — Ter. 14 — Mar. 16 — Bar. 19 — ORP. 21 — PL. 22 — Ar.

COLABORAÇÃO

Tôda correspondência para esta secção deverá ser endereçada a Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — 3.° andar. Rio de Janeiro.

o artista e professor de desenho do Ginásio São Bento, am-

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

SIRIA LIBANESA — marcha de Alcyr Pires Vermelho e Almanyr Grego:

Eu gosto de uma siria-libane... — eee... eee... eee... eee... esa..... — Não sei se é princesa ou campone... — eee... eee... eee... eee... esa — O que será ? — Me diz Alá... — No meio de outra massa — Outra raça... que passa — E que traça — de tudo que vem — Talvez seja roubada por aí — Por "Alli"... — Por alguem — que não será — Ali Babá.

Vem "rabibe" — Eu sou maluco por "kibe" — Com você, ó libanesa — esta vida é uma beleza !

Noticiário

Stelinha Egg já retornou de sua vitoriosa temporada em Recife, na Rádio Clube de Pernambuco — A cantora e bailarina cubana Lya Ray já estreou na Rádio Tupí — O cantor argentino Hugo Romani iniciou a sua série de audições na Rádio Nacional — A Rádio Mayrink Veiga lançou o seu "Grito de Carnaval" — O cantor Jorge Goulart pertence, agora, ao elenco da Rádio Tupí, tendo deixado a Rádio Globo — Carlos Frias e Lamartine Babo completam, nos dias 11 e 10 do corrente, 33 e 46 anos de idade, respectivamente.

Vamos trocar cartas?

Geraldo Moreira de Almeida e Eunice da Silva, residentes em Campos e Nova Friburgo, respectivamente, escrevem-nos dizendo que, após longa permuta de cartas, através da qual sentiram a identidade de seus sentimentos e opiniões, acabaram ficando noivos, vencida a etapa dos primeiros conhecimentos e contactos pessoais.

Esse é o terceiro caso ocorrido em menos de quatro meses — e nas mesmas condições. Todos mostram que a epistolografia não é um recurso matrimonial, mas sim, um elemento que, aproveitado nas suas fetivas qualidades, conduz, por suas próprias forças e pela pujança da espiritualidade que a domina, a um desenlace feliz, casando as almas que, no papel, já se sentiam unidas.

Não pensem, os mais afoitos, que trocar cartas é casar. Apenas uma salutar e sincera correspondência epistolar leva, muitas vezes, a uma correspondência de sentimentos — o que só valoriza a permuta mantida.

Assim, resta-nos desejar felicidades aos noivos.

*

Sustente uma troca de missivas para aver o quanto ela recreia a instrue. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, envie-nos o seu, acompanhado de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, veem, quando indispensável, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, alem do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Calyton G. Viana, 20 anos; Fuzileiro Naval, 3ª Cia. 154, Corpo de Fuzileiros, Ilha das Cobras — Faisca Florismundo, 25 anos: Visc. de Maranguape, 13, Lapa — Jair de Almeida Gois, 26 anos; Av. Roma, 109, Bonsucesso — José Laranjeiras da Silva, 35 anos, com solteironas ou viuvas, e Sulamita S. de Freitas, 16 anos; Estrada Intendente Magalhães, 1220, fundos, Mal. Hermes — Angela Santiago e Cristina Novotna, 20 e 22 anos, com Br. e Port. e com os Estados Unidos; R. da Quitanda. 3-11º andar, sala 1101 — Maria da Conceição Lemen, 22 anos, com maiores de 24: Sidonio Pais, 25, casa 6, Cascadura.

SÃO PAULO — São Pedro — Silvia Maria Zezza, 24 anos; Barão do Rio Branco, s/n — Selma Elizeth Godoi, 18 anos; Verissimo Prado, 50-B. (Taubaté) — Georges Chagas, 17 anos: Pç. Mons. Silva Barros, Sapataria Mercurio. (Guaratinguetá) — Vania Marcondes, com maiores de 27; Visc. de Guaratinguetá, 431 — Maria Tereza, com maiores de 30 dos 2 sexos do Rio Grande, Minas, Pernambuco, Port. e Arg.; Cel. Pires Barbosa, 606. (Araraquara) — João A. de Freitas Silva, 19 anos; São Bento, 973. (Pinhal) — Anthony Ross, 22 anos; Floriano Peixoto, 832. (Jundiaí) — Licinia Balzan, 16 anos; Marcilio Dias, 50. (Regente Feijó) — Pedro Luiz da Silva, 18 anos; C. Postal 67. (Franca) — Rosaura G. Lucas, 20 anos, em port. e esp. com Br. e Esp.; Voluntários de Franca, 187. (Capital) — Maria Ligia Martins, 17 anos; R. Paraguassú, 514, Perdizes — Segismundo Pereira, com pessoas cheias de complexos de inferioridade; R. Paim, 429.

PARANÁ — Jacarézinho — Beatrice e Lina Carmen Aimore, 17 e 14 anos; C. Postal 240. (Londrina) — Maria Angela iVana; R. Belo Horizonte, 821.

S. CATARINA — Florianópolis — Luiz Carlos Souza, com estudantes das capitais; Felipe Schmidt, 44.

RIO G. DO SUL — Sapiranga — Alipio Hattge e Almiro Henrich, 20 e 24 anos; Sapiranga. (D. Pedrito) — Myrna Magalhães, 19 anos; 7 de Setembro, 102. (Tupaciretã) — Cilene M. Azevedo, 21 anos, com os 2 sexos; C. Postal 62. (São Leopoldo) — Geny e Tania A. Queiroga, 17 e 16 anos, a primeira, com estudantes gauchos, paulistas, do Rio e Paraná; Marquês de Herval, 874.

GOIAZ — Anápolis — Omar Chaves, Alberto Veiga e Jarbas Barreto, todos com 18 anos; C. Postal 372.

ESTADOS UNIDOS — Wanda Davidson, mormente com filatelistas, em ing.; 956 S. Hackberry St., San Antonio 3. Texas — Shirley Coleman, em ing. com os 2 sexos; Fulton School, Auburn, Nova York — Katleen B. Hilman, em ing. com os 2 sexos; 2228 Floyd Ave., Richmond, Va.

ESPANHA — Pamplona — José Usunariz Garde, com moças estudantes de 16 a 21 anos; Calle San Lorenzo, 13-5º. dindra.

PORTUGAL — Lisboa — Aquiles Dias Vieira, 21 anos, cartas e postais; R. Leite Vasconcelos, 63, cave Dto. Quinta Ferro — Carlos Alberto da Cunha V. Monteiro, 20 anos; R. do Embaixador, 202-1.º andar — Fernando Jorge, 23 anos, em esp. e port.;R. do Benformoso, 48. (Açores) — Antonio F. Pereira Pires, 21 anos, em port., esp. e fr.; Aviador Militar, Base Aérea das Lages, Ilha Terceira. (Porto) — Eduardo Mata, em port. e ing. com Br. e América do Norte; R. do Paraiso, 26 — Augusto F. da Silva, 20 anos; Pç. da Liberdade, 28 a31. (Sintra) — Antonio Joaquim Feio, 20 anos; Vivenda Lys, Portela.

PARÁ — Belem — Rosangela e Rita Cela Azevedo, 15 e 19 anos; R. O de Almeida, 204 — Pedro Jackson Nery; Base Aérea de Val de Cans .

PIAUÍ — Teresina — Regia Glaura, Rosa Angela e Sandra Regina, 19, 18 e 19 anos, com maiores de 20, de 23 e 21; Benjamin Constant, 1319.

CEARÁ — Fortaleza — Liana Saboya de Castro, com sulistas, Sheila Porto Carrero, Virginia Valadares, Celia Maria Alencar, e Carlos Brasilico, todos com 18 anos; Av. Duque de Caxias, 564; Av. Tristão Gonçalves, 835; R. D. Leopoldina, 296; Gonçalves Ledo, 961 e Cons. Rodrigues Junior, 509 — Fernando Hugo de Castro e Pedro Ney S. Pereira com estudantes e Esdras Nascimento, todos com 17 anos; Av. Duque de Caxias, 564; Governador Sampaio, 387, e 24 de Maio, 374 — Isis Volusia, com maiores de 25 anos; R. J. da Penha, 269. (Aracati) — Ivan Lingard, 26 anos, com moças do Rio e São Paulo; Av. Cel. Alexansito, 590.

PARAIBA — Mamanguape — Sr. Adjamir T. Barreto, com moças maiores; Oton Barreto, 1 (Rio Tinto) — Vera Lucia Guimarães e Marilda Florencio, 22 anos, e Edna Galvão e Etelnida de Oliveira, 20 anos, todas com os 2 sexos; Escritório de Fiação — Glaucia Maria Costa, Jane Celia Magalhães e Edna Lucia Chagas, 15, 16 e 17 anos; R. do Porto, 1604.

PERNAMBUCO — Olinda — Flavia Melo Cristina Montenegro, Angela M. Callega, Roberta B. de Fragon, Enedise Cavalcanti, Gilberta B. de Fragon e Neide Freitas, de 14 a 20 anos, e Carmencita M. Callega, 18 anos, todas com maiores de 20, estudantes; R. do Sol, 209, para Flavia, e 219, para as outras. (Carpina) — Raisy Mary yde Melo Franco; Pç. S. José, 124. (Recife) — Marygia Castro, 18 anos; Real da Torre, 430, Madalena — Fabiola Maia, 33 anos; Carlos Gomes, 83, Prado — Mirtô Amiralt, com maiores de 25 do Br., Port., Esp. e Arg.; Av. Oliveira Lima, 813, Boa Vista.

ALAGOAS — Penedo — Raimundo Costa, com Br. e ext. cartas, troca de selos, revistas e livros; Pç. Duque de Caxias, 2.

BAHIA — Salvador — Minerva Goldstein, e Rose Meyre, 15 e 16 anos; Prof. Mussurunga, 57 e 59.

MINAS — Montes Claros — Vicente P. Marinha, 28 anos; Cel. Prates, 405 — Clerio Santos, 20 anos; D. Pedro II, 845, (Teófilo Otoni) — Sonia Margaret; C. Postal 44. (Formiga) — Elaine Maria, 20 anos em port. e ing.; C. Postal 89. (S. João Nepomuceno) — Sonia Maria,

(Conclui na pág. 57)



Rua Manoel Luís, Paquetá — Tela de Halmalo Cardozo — prêmio Salão dos Artistas Nacionais

PAQUETÁ GANHA MAIS UM ARTISTA

HALMALO CARDOZO, O "ENAMORADO DA CÔR"...

De ISMAEL COUTO

Portão velho — Da coleção do Dr. Livio Porto — Paquetá

ESTAMOS diante de um artista inato, mas um artista na expressão exata do termo. Deparamos com um elemento de valor que vive na ilha de Paquetá, a formosa ilha da Baía de Guanabara, alí numa poética e tranquila rua de Comendador Lage, n. 30. Mas enclausurado. Sim, o nosso artista "vive no seu cantinho" com a esposa e seus dois encantadores filhinhos, fechado, sim, enclausurado é bem a expressão. Pinta e pinta mas somente quando sente vontade. Nunca lhe passou pela mente vender seus quadros, se nem queria mostrá-los. Mas, um dia, sempre há um dia na vida da gente, surgiu a necessidade de uns simples cruzeiros para completar um compromisso, ou uma coisa assim. E não sabia como sair do impasse sem incomodar os outros... E sem saber porque lembrou-se que na gaveta, a esmo, estava uma tela com uma bonita paisagem de Paquetá e, numa conversa com um aluno, porque o artista é professor de desenho do Ginásio São Bento, animou-se a "expor à venda" a pequena tela, e, com um persevejo prendeu-a num portal com o seu respectivo preço: oitenta cruzeiros, era só o que precisava. Escusado é dizer, apareceu um comprador: o pai de um aluno que, ainda indeciso, indagou ? — oitenta ou oitocentos? Pagou imediatamente, enrolou a tela e lá se foi... E o nosso artista ficava com a sua primeira emoção: vendera um quadro ! e oitenta cruzeiros...

É assim o Halmalo Cardozo, o artista de Paquetá, que acaba de expôr dois trabalhos no último salão dos Artistas Nacionais, somente por insistência de um amigo. E foi contemplado com um prêmio, agradando aos entendidos e ainda teve os trabalhos adquirídos.

Mas, não há dúvida que estamos diante de um artista que o saudoso mestre Pedro Bruno já dizia ter talento. E não foi aluno do "poeta da côr", mas orientado apenas pelo mesmo. E podemos chamá-lo sem favor o "enamorado da côr".

O colorido espontâneo, vivo, pujante, baila nas suas telas.

Nos seus "flamboyants" lá está a orientação certa de Pedro Bruno, um mestre nessas arvores ornamentais, que são vibrantes quentes.

Nos seus ensolarados lá está Paquetá com o seu calor, sentindo-se o mormaço nos seus meio-dias sêcos, e umidade nos seus ensombrados de inverno. z

E os "bougainvilles", os ipês, os canoeiros.. o casarão velho com seus coqueiros que enfeitam tanto a paisagem...

É Paquetá, sempre Paquetá cheia de beleza, com seus recantos que extasiam todos os que cultuam e amam o belo. Paquetá... "um céu profundo"...

Halmalo Cardozo, o "enamorado da côr", tem segurança, vivacidade. Os seus trabalhos têm uma orientação segura, um rumo certo. Com as saus pinceladas largas é um pintor de es-

(Conclui na pág. 57)



Praia da Ribeira — Paquetá

Pergunte o que quizer

CORREIO DO FAN

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só responderemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência da revista

*

A todos os leitores que nos escrevem, os nossos votos de um Feliz Ano Novo.

*

FRANCISCO S. MEDEIROS (Santos) — Respondemos sua carta anterior, cuja resposta já deverá ter lido quando sair esta. Os principais filmes de William Hart na Triangle foram: "Luta de um coração", "O lobo ferido", "Rumo novo", "Terra de sangue", "Algema do passado", "O homem do deserto", "A vitória do Senhor", "Vindita de amor", "Aurora nova", "A terra do inferno", "Suprema revolta", "Satanaz na terra", "O deus cativo" "Coração de guerreiro", "Serás minha escrava", "Pelo amor de uma mulher", "Braço forte", "O apóstolo moderno", "Prélio de gigantes" e "Amor de lobo" (titulos com que foram apresentados no Brasil).

*

RAYMOND LINS (Rio) — "Loucura americana" foi um filme da Columbia, da época em que os filmes desta companhia eram distribuidos pela United-Artists. O elenco é este: Walter Huston, Constance Cummings, Pat O Brien, Kay Johnson, Gavin Gordon, Robert Ellis, Edwin Maxwell, Arthur Hoyt, Edward Martindel, Berton Churchill, Ralph Pat O Malley.

*

FÃ DE PEGGY (Rio) — Peggy Cummins (e não Cummings, como o leitor escreveu) é irlandesa, filha de um jornalista de Dublin e iniciou sua carreira no teatro ainda menina (8 anos). Estreou no cinema, na Inglaterra, em "Dr. O Dowd", aparecendo em outros filmes britanicos, antes de ir para Hollywood. Entre eles: "Salute John Citizen", "Old Mother Riley Detective", "Welcome Mr. Washington" e "English Without Tears".

*

PEDRO MAZZA (Porto Alegre) — O filme mais recente de Esther Fernandez chama-se "El mañana será nuestro", dirigido por Hugo del Carril, no cinema chileno.

*

M. J. C. (Rio Grande) — Marion Daes deixou o cinema há muitos anos.
... cigano", "Cecilia das lindas ...
ver o quanto ela recreia a instrue. ...

rosas", "O peso da prova", "A bela de Nova York", "Casando Mary", "A estrela do mal", "Na cena do crime", "Sexo inquieto", "Folias de Abril", "Tesouro tentador", "Encantos", "Festa nupcial", "A jovem Diana", "Maria Tudor", "Adão e Eva", "A mulher-homem", "Yolanda", "Janice Meredith", "A procura do pai", "Rainha da festa", "Caras e corações", "Coleguinha leal", "Beleza moral", "Filhinha querida", "Quando uma pequena quer", "Fazendo fita", "A filha dos pobres", "Eva no trono", "O moinho vermelho", "Marianne", "Hollywood Revue", "Garota esperta", "Idilio à antiga", "Papai solteirão", "Novos ricos", "Travessuras do amor", "Atriz do circo", "Princesa da Broadway", "Queridinha do coração", "Delirio de Hollywood", "A espiã 13", "Divina Gloria", "Caim e Mabel", "Corações divididos" e "Desde o tempo de Eva". Que tal o novo "7 de Setembro"? Lendo nos jornais, a noticia da inauguração, sentimos saudades do velho "Parisiense"... do tempo da primeira guerra mundial, quando estivemos estudando aí...

*

MARCOS (Rio) — Não comparecemos ainda a nenhuma das exibições por falta de tempo. A distribuição de "Macbeth" é a seguinte: "Orson Welles (Macbeth), Jeanette Nolan (Lady Macbeth), Dan O Herlihy (Macduff), Roddy McDowall (Calcolm), Edgar Barrier (Banquo), Alan Napier (Padre), Erskine Sanford (Rei Duncan), John Dierkes (Ross), Keene Curtis (Lennox), Peggy Webber (Ladyy Macduff), Lionel Braham (Siward), Archie Seuglo (Young Siward), Christopher Welles — filha de Orson (Filho de Macduff), Morgan Farley (Doutor), Lurane Tuttle (dama de honra), Brainerd Duffield (1.º assassino), William Alland (Segundo assassino), Jerry yFarber (Fleance), George Chirello (Seyton), Gus Schilling (Porter), Brainerd Duffield, Lurene Tuttle e Peggy Webber (As três).

*

FRITZ BERNE (São Paulo) — Não temos a relação completa dos filmes tchecos de Lida Baarova. Temos, apenas nota dos que se seguem: "Solange", "Cacorka", "Auf Rosen Gebellet" e "Grand Hotel Nevada". Dos italianos, além de "A Fornarina", temos "Il Capello da prete".

*

GINO CAMPOSITO (Rio) — Apesar de toda a nossa boa vontade, não conseguimos as notas que pediu sobre o filme italiano "La tartaruga". Não cremos que tenha sido exibido no Brasil. Sabemos, apenas, que a "estrela" foi Helena Mokowska. É muito antigo.

*

M. J. (Rio) — Em "Festim diabólico" o rapaz estrangulado é Dick Hogan. Em "Vingador implacavel" aparecem: Ramon Del Gado ("astro" filipino), Sigrid Curie, Ralph Morgan, Duncan Renaldo, Leonard Strong, David Leonard.
996 S. ...

Tim Huntley, Trevor Bardette, Belle Mitchell, Lee Baker e Cy Kendall. Sim, "Hermoso ideal" ("Pelo amor de uma mulher") é baseado em "Beau Geste".

*

FLORENCIO Jr. (Recife) — A Universal e a Universal-International são a mesma companhia. Os estúdios ficam em Universal City, California, USA.

*

OLGA MADURO (Porto Alegre) — No filme brasileiro "Caminho do céu", trabalharam: Rosina Pagã, Celso Guimarães, Grande Otelo, Eros Volusia, Sara Nobre, Nilza Magrassi, Luis Tito, Mario Salaberry, Sandro Roberto, Grijó Sobrinho, J. Silveira, Matilde Costa, Odette Souza, Maria Alves, Odette Leite, Hugo Leite, Sally Loretti, Richard Schneiller e Oswaldo Luiz.

*

BARBOSA (Campinas) — O filme "Estranha passageira" foi baseado numa novela de Olive Higgins Prouty. A distribuição é a seguinte: Bette Davis (Charlotte Vale), Paul Henreid (Jerry Durrance), Claude Rains (Dr. Jaquith), Bonita Granville (June Vale), Ilka Chase (Lisa Vale), Gladys Cooper (Mrs. Henry W. Vale), Janice Wilson (Tina Durrance), John Loder (Elliott Livingston), Lee Patrick (Deb McIntyre), Franklin Pangborn (Mr. Thompson), Michael Ames (Dr. Dan Regan), Charles Drake (Leslie Trotter), Mary Wickes (Dora Pickford), James Rennie (Frank McIntire), David Clyde (William), Frank Puglia (Manoel, o chauffeur).

*

HENRY VICTOR — Nada sabemos sobre a volta de Faye e Emerson ao cinema. Seu divórcio de Elliot Roosevelt não quer dizer que ela reinicie sua carreira no cinema, embora tivesse abandonado esta para fazer a vontade do filho do saudoso presidente.

*

MARINA (Rio) — Glenn Ford; Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Seu filme mais recente é "Mr. Soft Touch", com Evelyn Keyes.

*

JOÃO SERRA (S. Paulo) — Sim, Oliver Hardy está separado de Stan no seu novo filme — "The Fighting Kentuckian" — de John Wayne, na Republic, épico da história dos Estados Unidos. Parece que Ingrid casará mesmo com Rosselini, de acordo com os últimos telegramas sobre o assunto.

JOSÉ ANGELO (S. Paulo) — Aí vão os diretores: "Madame espiã" — Roy William Neill; "Seu unico amor" — Joseph Kane; "Silêncio de médico" — Jacques Tourneur; "Mulher, marido & Companhia" — Norman Taurog; "Rica sem dinheiro" — Joseph Santley. Do outro, não temos.

CARLOS MAGNO M. (Bonsucesso) — Em "A longa viagem de volta": John Wayne, Thomas Mitchell, Ian Hunter, Barry Fitzgerald, Wilfrid Lawson, Mildred Natwick, John Qualen, Ward Bond, Arthur Shields, Joseph Sawyer, J. M Kerrigan, Rafaela Otiano, Carmen Morales, Carmen D'Antonio, David Hughes, Billy Bevan, Cyril McLaglen, Douglas Walton, Constantine Romanoff. Títulos originais: "Meu reino por um amor" (The Private Lives of Elizabeth and Essex), "A grande mentira" (The Great Lie), "Tudo isto e o céu também" All This and Heaven Too), "Vaidosa" (Mr. Sheffington), "O coração não evelhece" (The Corn Is Green), "A noiva caiu do céu" (The Bride Came COD). Carmen Santos: rua Conde de Bonfim, 1331 (Brasil-Vita-Filme). Em "Quando uma mulher é valente": "Marjorie Rambeau, Alan Hale, Jane Wyman, Ronald Reagan, Clarence Kolb, Charles Halton, Paul Hurst, Victor Killian, Chill Wills, Harry Shannon, John Hamilton, Sidney Bracey, Jack Mower e Dana Dane. Sobre as biografias, escreva ao secretário. Ou o pedido refere-se ao "Pergunte o que quiser"?

•

ELISABEHT BARBOSA (Campos) — Claudette Colbert: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Greer Garson: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA.

•

MIGHTY (Rio) — Jane Russel é casada com Bob Waterfield. Seus filmes mais recentes são: "It's Only Money", com Frank Sinatra e Groucho Marx; e "Mountana Belle", com George Brent, ambos da RKO. O próximo, na mesma companhia, será "Shangai Incident", com Robert Mitchum.



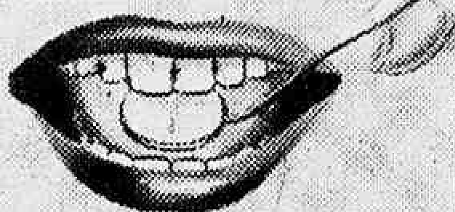


1.ª COMUNHAO — Em bela cerimônia, realizada na igreja de Santa Edwirges, em São Cristovão, fez sua primeira comunhão a encantadora menina Maria Aparecida (Cidinha), filhinha do casal Sr. Egildo Chitarra-Sra. Cleonice Boari Chitarra. Após o ato, Cidinha ofereceu aos parentes e às suas numerosas amiguinhas uma bonita mesa de doces.

SAUDAVEL E ALEGRE É O SORRISO DA KOLYNOS-ISTA!

MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-302

COMO PENSAM OS RADIO



O CARTAZ

Ademilde Fonseca, êsse pinguinho de gente que a gente ouve sempre com gria, tem uma das mais agradáveis vozes do rádio brasileiro; é morena, e muito simpática.

Ademilde nasceu no Rio Grande do Norte, em Pirituba. Em 1942 estreiou na Rádio Club, cantando sambas ligeiros, e começou logo a despertar a curiosidade dos ouvintes.

Sua primeira gravação foi um autêntico sucesso: "Tico-Tico no Fubá". E a partir daí Ademilde foi se firmando como a "dona" do chorinho, ao qual empresta grande vivacidade, e no qual foi se especializando.

Atualmente está na Tupí, para onde entrou em 1944, e é considerada a "rainha do chorinho". Sua gravação de "Rato, Rato" é qualquer coisa de sacudir as pernas do maior inimigo dos rítmos brasileiros, e um dos maiores sucessos de Ademilde.

O RADIO HA DEZ ANOS





MARILIA BATISTA, — a grande intérprete de Noel Rosa, estava na Tupí, fazendo, como sempre, grande sucesso. Marilia continuava como uma das maiores sambistas nacionais, e seus fans eram cada vez mais entusiastas e fiéis à sua cantora predileta



JUDITH DE ALMEIDA — era uma dessas cantoras misto de modêlo escultural, e seus recitais eram muito concorridos, pelos amantes da música e pelos amantes do belo feminino. Jurith adorava valsas, e talvez por isso, era muito romântica

FINDA-SE UM ANO

Findou-se mais um ano, mais um ano de luta, de esperanças fagueiras e de combates rudes, de alegrias e de decepções.

No transcorrer dêsse ano o responsável por esta modesta seção teve oportunidade de procurar acertar, embora soubesse que desagradava a muitos, que feria os melindres de uns e a vaidade de outros, que captava a antipatia de todos aquêles que se julgam infalíveis, que despertava um surdo rancôr em todos os que não admitem restrições ao seu próprio valor.

Mas esta seção não foi criada para servir apenas como mais um élo das inúmeras "cadeias de elogios mutuos", nem para elogiar somente os amigos, apontar os êrros dos concorrentes dos amigos, e desconhecer o valor dos indiferentes e desconhecidos.

A todos aquêles que compreenderam a intenção das nossas campanhas impessoais, e que nos trouxeram a sua palavra de estímulo e o incentivo dos seus aplausos, queremos expressar a gratidão não apenas nossa, mas também do rádio brasileiro, principal interessado.

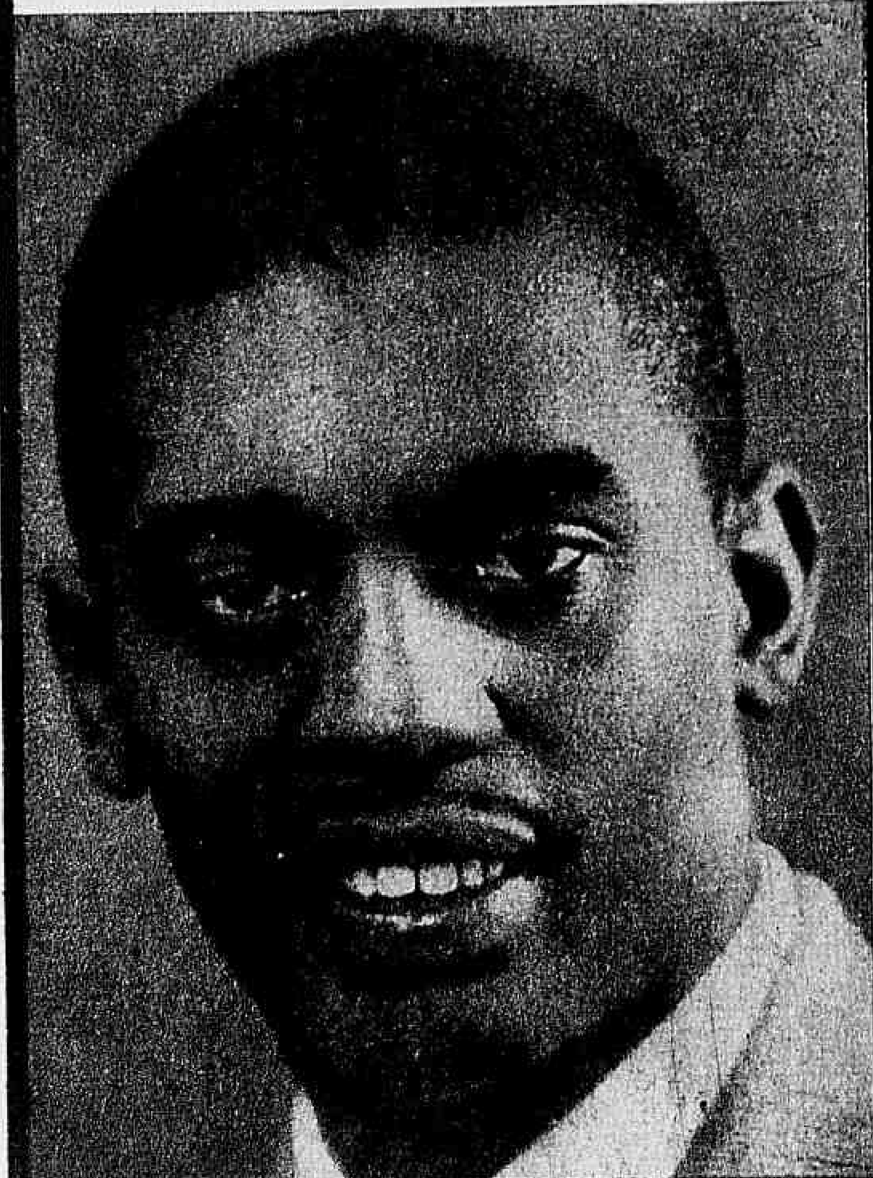
O principal objetivo desta seção, que foi o de proporcionar aos rádio-ouvintes uma tribuna onde pudessem fazer ouvir a sua opinião, foi cumprido à sacidedade, como atestam as centenas de "cartas selecionadas" e publicadas, sem falar no grande número de outras que foram recebidas, e que tiveram que ceder lugar às selecionadas.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos, artistas e rádio-ouvintes, que tiveram a gentileza de nos enviar votos de bôas-festas, e aos quais retribuímos de coração. Cabe aqui uma menção especial a Buono Junior, o jornalista cem por cento, grande incentivador desta seção.

Que nêste ano de cinquenta seja possível uma melhoria no nosso rádio, embora pequenininha, para contentamento de todos os bons rádiófilos.

PAULO JOSE'

CESAR CRUZ LANÇOU MARIA DO SOBRADO



Cesar Cruz — pianista e compositor da Rádio Mauá, escreveu para o tríduo de Momo, de 50, a feliz marchinha, intitulada "Maria do Sobrado", que foi gravada em discos pela dupla "NILO & GAUCHO"

Eis aqui os versos da consagrada melodia de CESAR CRUZ.

Coro Bis

Opa
A Cachopa é bôa,
E' natural de Lisbôa.
Será que ela canta fado
E toca também guitarra?

OH! MARIA DO SOBRADO.
Ô... ô... ô...

II

Será que a Maria trouxe
Uma lata de azeite
Natural de Portugal?...
Talvez trouxe faditos
Da Santa terrinha
P'ra abafar no carnaval.

Ô... ô... ô...

OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo apenas a opinião do ouvinte, e não pedidos de retratos, endereços de artistas, informações, etc.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. redator — Minhas respeitosas saudações — Aproveitando a grande oportunidade que a CARIOCA vem dando aos ouvintes de rádio, quero também deixar aquí a minha opinião: temos ótimas cantoras da nossa música popular, assim como Linda Batista, Heleninha Costa, Aracy de Almeida, Emilinha Borba, Neusa Maria, Ademilde Fonseca, a "rainha" Marlene, e muitas outras. Mas Dircinha Batista é, não se pode negar, a primeira; com sua voz bonita e firme, ela, mais do que ninguém, sabe interpretar qualquer gênero de música. — Dircinha é, para milhares de fans, assim como para mim, a maior. Não desmerecendo das outras, deixo aquí minha sincera opinião. Meu muito obrigado ao senhor e à CARIOCA, e aqui me despeço.

MARIA HELENA SILVEIRA MULLER — Maratá — Rio Grande do Sul.

• Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Aproveitando esta grande oportunidade que a CARIOCA vem oferecendo há muito aos seus leitores, ouvintes de rádio, quero também deixar aquí a minha opinião. Sendo eu fan número 1 de Emilinha Borba, gostaria que a Rádio Nacional apresentasse esta grande cantora, que tem uma bonita voz, em um programa de meia hora, pois rara vez se ouve Eminha Borba cantar. Para mim, ela é a primeira, indiscutivelmente, com sua voz bonita e firme. Ela, mais do que ninguém, sabe interpretar qualquer gênero de música. Termino, enviando ao senhor os meus respeitos e à CARIOCA o meu muito obrigado.

GEORGETTE — Ilha do Governador — Rio.

S. redator — Sou uma ouvinte de novelas, o que constitui o meu passatempo predileto. Faço ao senhor um pedido, e espero ser atendida. E' o seguinte: para que publique uma reportagem com o querido Carlos Cotrim, o querido artista da Rádio Tamôio. Desde já fica-lhe muito grata .

LINDA DA CRUZ — Rio.

Sr. redator — Sou uma leitora constante da CARIOCA e fan de Emilinha Borba. — Queria saber por que a nossa querida Emilinha raramente aparece em programas desta grande rádio, que é a Nacional. Por que não toma parte no programa "Viva a Marinha"? Afinal, diga-me uma coisa: é ou não é ela a Favorita da Marinha?! — Desde já, agradecida.

MARIA TERESA — Livramento — R. G. do Sul.

Sr. redator — Sendo eu uma assídua leitora de sua página e de CARIOCA, muito útil achei sua seção e muito proveitosa para os leitores do interior. Apesar de cada um ter uma opinião, estou contra a opinião do leitor ouvinte José Vianna Drumond. Ele disse: "As implicantes novelas, que tanto desagradam ao rádio-ouvinte...". Se êle não gosta, não pode pôr o público no meio da idéia dêle. — Não devemos esquecer os famosos cantores, é bom apreciá-los, mas também não devemos menospresar as belas novelas, que agradam a tantos rádio-ouvintes. — Ele, com certeza, não percorreu o Brasil, para saber se os ouvintes gostam ou não de novelas, não é? — Acho que devem apresentar um programa com os cantores, principalmente com as Pequenas do Barulho, mas as novelas também devem ter os seus programas. — Eu reconheço que também não posso saber se todos os ouvintes gostam de novelas, mas acho que sim, porque se não gostassem não andariam só pedindo fotografias de artistas de novelas e de escritores. Agradeço, atenciosamente.

VENI DIAS — Uchôa — São Paulo.

À VENDA
O NÚMERO DE DEZEMBRO



FIGURINO
A NOITE

★

SUGESTÕES para NATAL

★

MODELOS para REVEILLON

★

CULINÁRIA — NOIVAS — FÉRIAS — SOLIDEO APLICADO — BORDADOS — BRANCO PARA O VERÃO — OS "IMPRIMÉES" — DECORAÇÕES — BAILE DE FORMATURA — CONSELHOS — CALÇAS E ACESSÓRIOS — ETC.

★

200 MODELOS

★

3 MOLDES DE VESTIDOS
RISCOS PARA BORDAR

Preço de venda avulsa para todo o Brasil:

Cr$ 5,00

ASSINATURAS

Para o Brasil, paises das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

1 ano	CR$ 55,00
6 meses	CR$ 30,00

Para outros paises:

1 ano	CR$ 70,00
6 meses	CR$ 40,00

A REVISTA FEMININA COMPLETA

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 28

Feliz Ano Novo

NÃO podíamos iniciar nossas atividades de 1950 sem um agradecimento aos nossos estimados leitores e amigos! Queremos agradecer-lhes as felicitações enviadas, pelo término do ano de 1949, desejando-lhes um próspero e feliz Ano Novo.

"God bless everybody"...

RITMOS GRAVADOS

Larry Clinto e sua orquestra apresentam-nos: "Deep purple" e "My heart belongs to Daddy".

●

Tex Beneke e a orquestra de Glenn Miller nos dão: "Falling leaves" e "Star dust".

●

Larry Green e sua orquestra apresentam aos fans da música norte-americana duas esplêndidas gravações: "Sonata" e "Haven't got a worry in the world".

●

A suave orquestra de Freddy Martins delicia seus fans com os seguintes sucessos: "On a slow boat to China" e "Czardas".

●

"The Three Suns" gravaram os ritmos: "The gang that sang heart of my heart" e "Hindustan".

●

Mais um disco da excelente orquestra de Charlie Spivak — mais um grande sucesso! Desta vez, temos, pela mencionada banda, as gravações de "Liebesleid" e "Tamborim chinês".

DO FAN PARA O FAN

HUMBERTO LOTUFO F.º — (Campinas) — Quer manter correspondência com outros fans de "Jazz, Blues e Swings". Os interessados enviem cartas para o seguinte endereço: Rua Dr. Morais Sales, 1.264, Campinas — São Paulo.

●

Como é, amigo (a) leitor (a)? Você não está interessado (a) em corresponder-se com outros (as) apreciadores (as) da música norte-americana? Quando nos solicitarem letras de foxes, ou qualquer informação sôbre os ritmos de Tio Sam, informam-nos se desejam ver seu nome e endereço mencionados para um intercâmbio epistolar.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O disco mais vendido e mais procurado, atualmente, nos Estados Unidos, é o que traz a gravação de "Mule train". Das várias gravações existentes no mercado, o público tem preferido, até hoje, a de Bing Crosby e Frankie Laine.

●

O conhecido arranjador e "band-leader" — Jerry Gray, assinou um compromisso com a Decca.

●

Já é do conhecimento público que Stan Kenton estará de volta em fevereiro próximo. A seu respeito colhemos a informação de que a "Capitol" lançará um album com quatro discos de 12 polegadas, a fim de, comemorar a sua "rentrée".

●

Benny Goodman empregou Zoot Simms, na vaga de Wardell Gray.

●

No próximo filme de Jimmy Durante (o ótimo comediante que possui um nariz "pequenito"...), vocês verão, também, Billy Eckstine.

●

A Columbia não se esqueceu de homenagear o falecido Buddy Clark: acaba de lançar um album que recebeu o nome de "Buddy Clark Encores".

●

Você gosta de foxes, rumbas, congas, boleros, canções, tangos, valsas, sambas, marchas, chôros, enfim, de melodias de todo o mundo? — Leia "Club dos Amores" e acompanhe a sua seção de ritmos populares, que se intitula: "Club dos Ritmos", organizada para aqueles que pretendem possuir um arquivo completo das letras de músicas de sua predileção.

●

Brevemente, "Jazz, Blues e Swings" divulgará o resultado do "Concurso Os Melhores de 1949", promovido pela "Associação dos Fan-Clubs Brasileiros", em combinação com os programas: "Cine-Música" e "Dic-Jockey".

BIOGRAFIA DE KING-COLE TRIO

Aos amigos do jazz oferecemos, hoje, uma rápida apreciação, do que tem sido a vida desses três baluartes da música negra!

"Old King Cole" foi uma velha e alegre alma do jazz, e agora Nat Cole é o jovem e multi-talentoso "leader" do famoso Trio King Cole.

Tendo nascido em Montgomery, Alabama, Nat foi um grande atleta, antes de ser pianista e cantor profissional. Com Oscar Moore, guitarrista e Johnny Miller, contra-baixista, Cole está apoiado por dois soberbos músicos, os quais formam o impecável trio. A gravadora Capitol já teve oportunidade de lançar nos Estados Unidos um album do The King Cole Trio, e tão grande foi o sucesso alcançado, que resolveu depois lançar o segundo album.

O conjunto quase sempre anda ocupadíssimo em Hollywood, ora filmando, ora tocando.

Aqui estão as melodias apresentadas nos citados albuns: No primeiro: "Sweet Lorraine", "Empreceable you", "The man I love", "Body and soul", "Prelude in C-Sharp minor", "What is this thing called love?", "It's only a paper moon" e "Easy listening blues". Agora, no segundo, aparecem os seguintes discos: "I know that you know", "I don't know why", "I'm in the mood for love", "To a wild Rose", "Look what you've dona to me", "I'm them with lone". "What can I say after I say I'm sorry" e "This out".

Damos, a seguir, mais algumas gravações do The King Cole Trio: "Whit'll I do" — "I feel so smoochie"; "Now he tells me" — "Those things money can't buy"; "I want to thank your folks" — "You shold have toed me"; "That's the begining of the end" — "But she's my Buddy's Chick; "That's what" — "Naughty Angeline"; "I miss you so" — "I think you get what I mean"; "Save the bones for Henry Jones" — "Harmony; "I've only myself to blame the geek"; "Honeysuckle Rose" — "I'll strin galong with you"; "Makin' whoopee" — "Too marvelous for words"; "This is my night to dream" — "Rhumba azul"; e outras mais...

A voz personalíssima de Nat "King" Cole e a solida instrumentação de Johnny Miller e Billy Bauer constituem o mais famoso trio de música popular norte-americana.

LETRAS SELECIONADAS

Todos vocês conhecem a música italiana "Violino tzigano", da famosa dupla

Bixio x Cherubini; porém, nem todos conhecem a versão norte-americana, de Jimmy Kennedy, da citada composição, a qual se intitula: "Serenade in the night", cuja letra vai aqui, para o seu album.

There's a melody that plays
upon my heart strings.
When the splendour
of the setting sun is fading.
From the hill I hear a lover
serenading
And the night it comes
as tealing once again
Just a melody that comes
out to remind me
That one night I sang a love
song all in vain.

Serenade in the night
Neath a fair lady's window,
Just the same serenade that
I tenderly played
on a night long ago.
The were stars in the sky
And I sang neath the roses,
But she gave not a sign
that she'd ever be mine

And my love story closes.
Oh! why must the south
wind be bringing it?
Oh! why must my heart
keep on singing it?
Serenade in the night
from the past comes to haunt me,
When I hear that refrain
Oh! my heartaches again
For that love lost of mine.

•

Os foxes franceses, também, continuam na ordem do dia. Aqui vai a letra de mais um fox-canção de Charles Trenet. Por conseguinte — mais um grande sucesso... Seu título: "Si tu vas a Paris".

Voilá ce qu'un pauvretê pechantait,
A touts ses copains qui partaient
Et lui, lui, qui restait dans sa province,
Il se rapp'lait tous les beaux jours,
De ses vingt-ans et d'ses amours,
Il se rapp'lait les jours trop courts,
Et ses muits d'Prince
Il disat, c'est bizzare
Les combines du destin,
Et sur la quai d'la gare
Il chantait aux copains.

REFRAN I

Si tu vas a Paris
Dis bonjour aux amis
Et disleur que non coeur est
toujour fidêle
Si tu vois mon quartier
Plus beau qu'le monde entier
Si tu vois ma maison,
chante lui ma chanson nouvelle
Si tu vois, rue Lepic
Si tu vois, rue Lepic
ma concierge, Sylvie
Das leur qu'un jour viendra,
Pt'être demainn, on n'saint pas.
Ou j'porrai r'voir tout ca pour.

REFRAN II

Si tu vas a Paris
Dis bonjour aux amis
Et disleur que mon coeur
est toujour fidêle
Si tu vas a Paris
Tu verras les Tuilleries
L'Opera, les Boul'evards
Notre Dame, la Seine si belle
Tu verras dans le ciel,
Notr'bonne vieille tor Eiffel
Tu verras ma grande-ville
Toujours san égale
A bientôt Place Clichy
A bientôt mes amis
Mon quartier, foi Montmarire,
Place Pigalle.

CURIOSIDADES

Você sabia que, na linguagem jazzística...

... "Murder" significa — algo excelente ou terrífico?

... "Nickelette" — vitrola automática (caça niqueis)?

... "Orchestration" — capa ou sobretudo?

... "Rug cutter" — um ótimo dançarino?

... "Sam got out" — sorteado para o Exército?

... "Skin" — bateria?

... "Square" — o mesmo de "icky" ou seja "otário"?

... "Take off" — fazer um solo?

... "Timber" — palitos?

... "What's your story?" — qual é a sua desculpa?

... "Zoot suit" — roupas ultra-exageradas.

A MÚSICA DO LEITOR

— * —

DÉA NYLA — Rio — A senhorita é prá lá de gentil! E, com os nossos agradecimentos e com os nossos melhores votos de um feliz 1950, deixamos aqui a letra do fox "Lover", de Hart e Rodgers, do filme "Minha vida é uma canção".

Lover!
When I'm near you,
And I hear you speak my name,
Softly in my ear
You breathe a flame...
Lover!
When we're dancing,
Keep on glancing in my eyes,
Till love's own entrancing music dies.

— * —

TOUQUINHA — Vera Cruz — O mesmo para o senhor. A letra de "Always in my heart", do filme "Sempre em meu coração", está no n.º 723, de CARIOCA. Viu? — Otimo!

— * —

FREDDY RAY — Rio — Uma das letras solicitadas, "April showers", do filme "Sonhos dourados", de Sylva e Silvers:

Though April showers
may come your way.
They bring the flowers
that bloom in May.
So of it's raining
have no regrets,
Because it isn't raining
rain, you know.
It's raining violets.
And where you see clouds
upon the hills.
You soon will see crowds
of daffodils,
So keep on looking for a bluebird
And list'ning for his song,
When April showers come along.

— * —

WILSON PERRONI — São Paulo — Queira, por favor, olhar a CARIOCA n.º 719. Nela o senhor encontrará a letra de "It's magic". No número anterior a este sairam, as letras restantes, do celulóide "Romance em alto mar". Viu?

— * —

MANON — Rio — Será este mesmo o seu nome? Referimo-nos a uma leitora do Engenho de Dentro, que nos escreveu uma amavel carta, pedindo-nos a letra de "Aniversary song", a qual já foi publicada no n.º 739 de CARIOCA.

— * —

JOSE' BRANDÃO — Rio — "Thanks for everything"... E, aqui, deixamos estampada a letra de "Blue room", de Hart e Rodgers, do filme "Minha vida é uma canção":

We'll have a blue room,
A new room,
For two room,
Where ev'ry day's a holiday.
Because you're married to me.
Not like a ballroom.
A small room,
A hall room,
Where I can smoke my pipe away,
With your wee head upon my knee.
We will thrive on,
Keep alive on,
Just nothing but kisses,
With Mister and Missus,
On little blue chairs.
You see your trousseau,
And Robinson Crusoe,
Is not so far from wordly cares,
As our blue room far away upstairs!

(Continua na página 58)



Aqui vèmos Virginia Mayo e Milton Berle ensaiando uma cena a ser filmada para "Always leave them laughing", uma comédia musical da Warner Bros

DE TODOS OS PAISES...

(Conclusão da página 8)

O PURITANISMO NUM JORNAL DE BOSTON

Em Malibu Beach, na Califórnia, uma atriz de rádio muito conhecida, Gina Carr, ia morrendo afogada. No instante derradeiro ela foi salva por Richard Tide, mas na mesma ocasião perdeu acidentalmente o "maillot". Tide atravessou a praia com a moça carregada nos ombros, sem roupa. Vários fotógrafos bateram a chapa. No "Evening American", porém, que é um jornal puritano, a fotografia foi retocada. No dia seguinte aparecia o instantâneo da moça com o "maillot" reconstituido. Mas aconteceu que outros jornais publicaram o flagrante autêntico. O fato criou uma situação difícil para o "Evening American". Porque vários leitores do jornal escreveram à redação protestando contra a defraudação, achando que o "Evening" não tinha o direito de lançar mão de um truque e de enganar o público, falhando, portanto, ao dever da probidade.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Conclusão da página 9)

Livro novo sôbre Maurício de Nassau

Um dos últimos lançamentos da Editora A NOITE é «Maurício de Nassau», de Américo Mendes de Oliveira Castro, prefaciado pelo historiador Pedro Calmon.

Nêste volume, Américo Mendes de Oliveira Castro abre novamente o debate sôbre a discutida figura de Nassau, analisando sua ação administrativa e política no nordeste brasileiro, examinando sua personalidade à luz da história, realizando um erúdito estudo sôbre as condições sociais e econômicas do tempo que serviu de cenário à ação daquela figura de administrador e examinando outros assuntos correlatos com o fascinante tema do volume.

Historiador consciencioso, Américo Mendes de Oliveira Castro focaliza ainda a ação militar dos holandeses no Brasil e o aspecto e as determinantes das invasões dêstes em nosso território.

Se bem o presente volume constitua em muitos trechos um verdadeiro libelo contra Maurício de Nassau, apresentando-o sob um aspecto ainda desconhecido, a erúdição e o senso de fidelidade histórica de seu autor asseguram a importância do livro, que rigorosamente segue as mais altas exigências do gênero histórico.

A Grinalda de Afrodite

«A Grinalda de Afrodite», antologia da poesia amorosa da Grécia antiga, que a Livraria José Olympio Editora acaba de publicar na Coleção Rubaiyat, em tradução de Valdemar Cavalcanti, oferece ao leitor brasileiro os melhores exemplos de um lirismo que ainda hoje é capaz de excitar novas fontes de emoção no homem de nossos dias.

O amor, em tôdas as épocas e literaturas, embora renovando-se em vocabulário sob os versos dos poetas, apresenta-se sempre regido pelos mesmos impulsos psicológicos, não variando em suma os papéis atribuídos ao homem e à mulher. Por isso, embora a antiga Hélade, cujo povo tão cheio de harmonia espiritual e tão identificado com a beleza física sempre nos deu os melhores exemplos no terreno da arte, êsses poêmas de amor podem ser compreendidos e admirados pelo homem moderno, que nas páginas de «A Grinalda de Afrodite» ainda vai encontrar as características essenciais do lirismo amoroso em todos os tempos: sensibilidade, mistério, emoção e imaginação.

"Arte e Literatura"

Acha-se em circulação o n.º 5 do Suplemento da «Tribuna de Petrópolis», «Arte e Literatura», apresentando o seguinte sumário:

«Pedro II a caminho do exílio», por Alcindo Sodré; «Mulher Montada», conto de João Vasconcelos; «Rudaretama», lenda amazônica por Napoleão Figueiredo; «Goethe singular e plural», por Corrêa de Sá; «O Imperador nos Guararapes», por Guilherme Auler; «Gaugin-uma exposição comemorativa»; «O Construtivismo», pelo professor Carlos Oswald; «Sétima Arte»; «Encontro com Malagoli» — reportagem de Aristarco; «Vida de Menino», por M. Rodrigues de Mello; Soneto de Bruno Menezes; «A paz no mundo», por Helio Damante; «A Morte da Imperatriz», trecho do Diário inédito da Baronesa de Loreto; «Uma estrada de ferro nordestina», por Jordão Emerenciano; Soneto de Silvio da Cunha; «O passado, tal qual foi», por João Ameal; «Livros e escritores», noticiário do mundo intelectual brasileiro; «Saudade», poêma de De Campos Ribeiro; «O grande imperador», por Ségio D. T. Macedo; «Acertos e enganos de um médico ilustre», por Mesquita Pimentel; «Nha Vina», poêma de Ismaelino de Castro.

Divulgam nêsse número, os Srs. Alcindo Sodré e Guilherme Auler, trechos dos diários inéditos de Dom Pedro II, o primeiro, sôbre a viagem do exílio e a morte da imperatriz, e o segundo, a visita do imperador ao lugar histórico dos montes Guararapes.

DALVA DE...

(Conclusão da página 17)

pertório. E foi então que, em 1941, o primeiro grande "record" de discos foi batido, com a famosa "Itaquari", apresentada por várias emprêsas de gravação, simultaneamente. Choveram contratos e convites de todo o canto. Dalva de Oliveira era uma rainha sem concorrentes e o seu gênero não encontrava, como não encontrou até hoje, rivais. Seu timbre cristalino e caracterizado por invulgar senso melódico, jamais pôde ser equiparado. Inicia-se, então, para os três jovens, uma das positivas e eficientes consagrações que já mereceu um conjunto brasileiro. No cinema, no rádio, nos cassinos, o sucesso do Trio de Ouro foi inigualável. Vindos de tôdas as partes do mundo, turistas os mais exigentes, mesmo desconhecendo o idioma nacional, deslumbravam-se com a voz de Dalva de Oliveira. Não lhes faltaram propostas valiosas para excursões. Neste tempo, o conjunto solidificara-se mais ainda, com o casamento de Dalva com Herivelto Martins. E mais do que nunca o sucesso era o ritmo comum da sua vida artística.

Dalva de Oliveira jamais se deixou empolgar pela glória fácil. A música carnavalesca, sem que se desmereça a sua significação no cenário artístico brasileiro, nunca foi dos encantos especiais do Trio de Ouro. A sua eefemeridade não era o que convinha a Dalva de Oliveira. E disso encontramos justas razões, quando até hoje, vendo passar os grandes sucessos das épocas de Momo, constatamos também que as criações do Trio de Ouro constituem, permanentemente, peças preciosas nas discotecas, as mais apuradas. CARIOCA foi encontrar Dalva de Oliveira neste momento numa "boite" do Distrito Federal. Recém-chegada de uma longa "tournée", espera o término do seu contrato na casa onde está para empreender nova excursão ao estrangeiro. E é Dalva de Oliveira mesmo quem deposita nas mãos do repórter as suas indecisões. Está entre a América Central e a Europa. Parece-lhe aquele mais deslumbrante pelas possibilidades econômicas e a alta difusão que conseguirá para a música brasileira. Mas, ao mesmo tempo, há no coração de Dalva um carinho atávico pela paisagem física e social da Europa. É de Portugal o convite e Dalva emociona-se quando prevê a hipótese de conhecer terras da Península Ibérica, de cujos filhos descende. Contudo, a solução pode aguardar um pouco mais, posto que até o Carnaval estará prêsa por contrato à referida "boite". É esta, sem dúvida, uma notícia não muito agradável para os fãs, mas de qualquer modo dada de primeira mão por CARIOCA aos seus leitores.

NABUCO

(Conclusão da página 40)

crime e da estupidez e os louvores que lhe advieram bastaram a consciência de uma vida, e hoje, no ano das comemorações do centenário, referendamo-lhes todos nós, sempre descobertos a simples enunciação de seu nome.

Não são frequentes neste país os vultos que se lhe venham igualar. Possivel, senão certo, muitos existam de maior ressonância, de mais longo alcance, de amplitude maior, nenhum, contudo, mais soberanamente belo, mais soberanamente amado, mais soberanamente singular.

Na data do centenário de nascimento que se festeja reclamando de cada brasileiro o tributo respeitoso que temos o dever de ofertar-lhe, podemos alongar as vistas sôbre a imensa extensão de nossa terra, na certeza de que, em cada lar onde existe um "preto-livre", estará erguido um altar cívico à sua lembrança, e hinos serão entoados à sua glória suprema de libertador!

Tão vasto êsse Nabuco que, em nossa pátria, todos, absolutamente todos, sincronizaram-se nas aclamações, de que outro não existiu tão completo e uniforme, tão sereno e tão convicto, tão belo, tão bom e tão sábio, possuindo a beleza mais nobre, a bondade mais forte e a sabedoria mais fecunda!

Seja assim para Nabuco uma única palavra: Viva!

Mas, quem ousaria dizê-lo morto, se o estamos vendo nas apoteoses que se lhe rendem à memória, recordando-lhes os feitos — melhor fôra dizer os fastos — que ficaram nas laudas mais altas de nossa história, em que Nabuco nos aparece mais agigantado, no desempenho dos papéis mais soberanos e mais augustos!

FIGURAS NOTAVEIS...

(Conclusão da página 41)

Voltou à vida, porém, com o mesmo modo de pensar e de agir. Esquecido de tudo que não fosse seu sonho de poesia e seus anseios de arte, suas fantasias remodeladoras e seus amores vários, estuante de mocidade, ébrio de liberdade.

Estudou música e aprendeu a tocar violino.

Borboleteou pela Filosofia. Fez-se o Chefe da chamada "inteliguenotria" extraburguesa. Usou trajos exóticos e andava pelas ruas com a majestade de "um deus grego". Tornou-se esgrimista notavel; cavaleiro arrojado, autor de frases mágicas, pela beleza e pelo sentido, que sua pátria se embevecia com elas. Namorador impenitente, desinquietou jovens, por onde andasse. Seus amores eram labaredas que duravam momentos, e cedo uma dessas paixões, ardentes, mas superficial, inspirava-lhe novos e luminosos poemas. Louco pelo teatro, admirava Shakespeare. Influenciou sobremaneira para a evolução do teatro alemão de sua época. Examinou a história pátria em busca de temas que falassem à alma de seu povo e que satisfizessem seus anseios de gênio, dando à Alemanha uma obra prima — "O Fausto". Tomou, afinal, o grau de Doutor em Leis, e o pai mandou-o exercitar-se no Supremo Tribunal de Wetzlar, mas o moço genial desistiu de ser juiz em face das falhas dos homens da justiça.

Foi ainda em Wetzlar que Goethe teve uma das suas mais arrasadoras paixões amorosas, por uma jovem chamada — Lottchei — que era noiva de outro e o recusou, levando o poeta ao desespero, cujo auge foi a criação do livro — "Tristezas de Werter", obra de um romantismo profundo, que alcançou tal sucesso que chegou a ser vendida pelas esquinas, e ficou para sempre na alma de sua gente e do mundo.

Aos 26 anos, foi para Weimar, de onde nunca mais se afastou. Lá foi politico, sem nunca deixar de ser poeta e artista, servindo, devotadamente, como mentor e mestre de filosofia, ao príncipe Carlos Alberto. Foi amigo e companheiro de Beethoven e ocupou o cargo de Secretário do Principe.

Em 1789, conheceu Christiane Wulpus, formosa e culta jovem, com quem viveu sete anos e a quem desposou, por amor, ao fim desse longo noviciado para a felicidade. Em o mesmo ano, em que conheceu a esposa, travou relações com Schiller, que veio a ser o seu maior, senão único amigo e essa amizade foi considerada pela sua pureza e sinceridade, como o mais belo poema escrito por qualquer um desses dois imortais poetas. Em 1789, Goethe foi pai e completava-se o ciclo de sua ventura intima entre a esposa, Schiller e o herdeiro de seu nome.

Goethe viveu muito intensamente, e viveu muitos anos, para que a vida lhe desse tudo o quanto faz vibrar a alma de um homem.

Sofreu rudes golpes em seu coração, pois viu morrer todos os que mais amou: — o filho, a esposa, o amigo. Cada uma dessas dores, inspirou-lhe páginas de poesia imperecíveis. Deixou para a posteridade uma obra de raro valor nos seus livros, seis ao todo, de poesias liricas, épicas, elogiosas e satíricas; novelas, dramas, ensaios, histórias fantasticas, entre elas esse monumento que só um gênio poderia escrever — Fausto.

A 16 de março de 1832, velhinho, alquebrado, após seis dia de agonia, ouvindo os murmurios dos que oravam em torno de seu leito, serenamente, como uma ave que adormece, morreu Goethe, um dos maiores gênios poéticos do mundo.

POR TRAS...

(Conclusão da página 48)

com maiores de 25; a/c da Cia Fiação e Tecidos Sarmerto. (Belo Horizonte) — Rosa Lucia Lage, 17 anos; Av. Cristovão Colombo, 683. (Juiz de Fora) — Ilvone Carlos, 18 anos; R. Teresa Cristina, 166 — Lucinea e Dulcinea Meireles, 15 e 20 anos; Morais e Castro, 225 — Altamiro Rossini, 16 anos; Dr. Romualdo, 2 — Alfredo M. Horta e Marcos Antonio da Fonseca, 17 e 16 anos; Av. Rio Branco, 3186 e 3165.

ESTADO DO RIO — Campos — Maria Gilda, 1 6anos, cartas livros e postais; João Gonçalves, 75 — Nilce R. Nogueira, 18 anos;S. Bento, 418.

DISTRITO FEDERAL — Raulino e Wilson Djalma Morais, Edson da Silva e Wilson da Silva, todos com 19 anos; Segunda Cia., 176 e Terceira Cia. 164 e 114, das Corpo de Fuzileiros Navais. Ilha das Cobras — Newton Vieira, 20 anos; NF Henrique Dias, M. da Marinha — Claudio Dangelo, 19 anos, em ing.; Monte Alegre, 100, apt. S. 940, Sta. Teresa — Angela Maria Rodrigues, 17 anos, em port., ing., esp. e fr.; Real Grandeza, 118, casa 10, Botafogo — Margaret Bruno, 28 anos, com os 2 sexos; Av. 29 de Outubro, 9.223, Cascadura — Sebastião Guedes, 25 anos; Voluntários da Pátria, 265 — Melina Silva, 19 anos, com o sul; R. Maxwell, 230, Vila Isabel — Enemont Oiardan, 18 anos, co mmaiores de 20; Estrada do Rio Jequiá, 1.268, apt. 101, Ilha do Governador.

S. PAULO — Santo André — Roberto e Celso de Alencar, 17 e 19 anos; Gonzaga Franco, 356, Vila Guiomar. (Presidente Prudente) — Luiz Lago, 40 anos, com moças além de 25 do Triângulo Mineiro; C. Postal 195. (Jaú) — Ana Maria Guirladi, 16 anos, co mestudantes; Amaral Gurgel, 1.182. (Guaratinguetá) — Terezinha Barbosa, 27 anos, com diplomados além d e30; Visc. de Guaratinguetá, 618. (Sorocaba) — Inez Duarte, 17 anos, com maiores; a/c da Fábrica S. Rosalia. (São José do Rio Preto) — Prof. Zelandia Kelly, 21 anos; Gal. Glicério, 1.556. (Capital) — Douglas Cló, 16 anos, em ing., esp., port. e latim com a própria capital e Rio; Major Marcelino, 359 — Edu Amaral, 17 anos; R. Batatais, 4477, Jardim Paulista.

PARANÁ — Ponta Grossa — Luiz Carlos Rocha, 20 anos; 7 de Setembro, 111.

R. G. DO SUL — Soledade — Aristoteles Camargo, 16 anos; Distrito de Barros Cassal. (Campo Bom) — Sandra e Tania Maria Santos e Marcia Santos, 13, 15 e 17 anos; Campos Bom. Rio Pardo) — Lia e Loé Leal, 17 e 21 anos; Francisco Borba, 154. (Bagé) — Simone Rodrigues, com maiores de 28; Gomes Carneiro, 814. (Porto Alegre) — Lucia Helena, 16 anos, com estudantes; Osvaldo Aranha, 1342 — Arnaldo Cauer, 19 anos; C. Postal 3.022 — Regis, Rejane Roberto Soares, 15, 17, 18 e 19 anos; Dioclecio Pereira, 39, Vila Floresta — Cleopatra e Maureen Vieira, esta em esp. e artes, e Laura Jonhson, com oficiais, 18, 20 e 19 anos; 24 de Outubro, 1.611 — Williams Vagner Celeste, Belkiss C. Vieira e IaIIra Sheila Vagner, 18, 17 e 18 anos, em esp. e port. lit. e artes; Cancio Gomes, 356.

FERNANDO DE NORONHA — Jose Ribeiro de Almeida e Nivaldo Pacifico Cavalcante, 20 0e 19 anos; Palacio São Miguel, Quartel General — Reginaldo Tavares, 22 anos; Companhia da Guarda.

PAQUETÁ GANHA MAIS...

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 49)

cola moderna e... sabe desenhar. Nunca nos esquecemos do saudoso mestre Bruno repetindo: desenhar, sempre desenhar. E Cardozo, o pintor que tomou conta de Paquetá, o herdeiro direto do mestre há pouco desaparecido, sabe desenhar e por certo, moço como é, brilhará e os encantos da mais bonita ilha do mundo continuarão a ter quem lhe fixe nas telas toda a sua beleza com seu colorido vivo e forte, gritando, espalhando por toda parte os seus recantos deliciosos que extasiam recreiando o espírito.

A herança é de muita responsabilidade mas com a sua boa vontade, coragem e estudo ele se desincumbirá bem da tarefa.

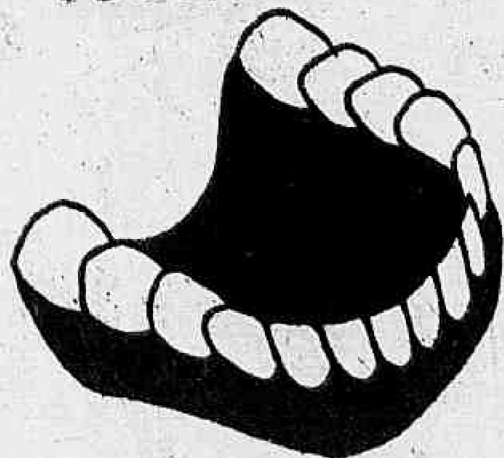
Acabamos de ver e sentir vários trabalhos que serão expostos na terra do Senhor do Bonfim, a Bahia, e os seus filhos compreenderão e tambem sentirão, eles que têm sensibilidade e coração grande, a força e expressão do pincel do "artista que tomou conta de Paquetá".

TORNE-SE RICO E INDEPENDENTE

APRENDENDO

PRÓTESE

DENTÁRIA



INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Estude a mais rendosa profissão do momento, em sua própria casa. Peça-nos informações, sem compromisso.

Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro

DIVA PAULO...

Continuação da página 3[?]

teza de que em 1948 e 1949, êle estivesse perto de nós, sorrindo e distribuindo presentes, como no primeiro ano.

E o programa "Brinquedos" continua... com as crianças, pelas crianças... com a ajuda de todos os que gostam de crianças e que sabem que elas representam o coração do Brasil... desse Brasil que nunca as esquecerá... "Brinquedos" é o meu programa preferido na Rádio Roquete Pinto.

ANO BOM, O...

(CONCLUSÃO DA PAG. 7)

bém uma ilha do golfo de Biafra, na Africa Ocidental.

E Ano — pura e simplesmente ano — pode muito bem ser um país da Guiné.

Ano ou Mongotú, na verdade, se denomina êsse país.

Assim são as palvras, com as coisas ou as pessoas — muito curiosas.

MEMÓRIAS DE...

(Continuação da página 6)

Carmo. Sentimos o toque vibratil, romântico e original que atravessa cada página, onde os gestos e de coragem e audácia se sucedem.

"Memórias de um capitão da Marinha Inglesa" é, por isso, uma história romântica em que o lirismo se casa ao épico de uma vida repleta de lances de coragem.

E é por isso que a gente o lê com alegria — a alegria de descobrir que outros seres realizaram coisas com que sonha a nossa sempre lírica e jamais contentada imaginação.

BLASETTI...

(Continuação da página 23)

«hestrea Agrippina» são revividos como eram no Terceiro Século. Além dos detalhes de pouca monta, como couraças, sapatões da época, escudos e símbolos, uma galera romana foi feita nos estaleiros de Meucci de Ancio para maior realismo e também despesas. Por outro lado, milhares de figurantes participaram na realização da película. As cenas foram tomadas nos estúdios da Universalia, em Roma e Verona, e em locações na foz do rio Pó. A película compreende 87 decorações exteriores e interiores, os artistas são em número de 86, entre os quais, 25 de primeira grandeza. Dos 60 mil extras, mais de 10 mil figurantes são de primeira linha.

De tudo isso se deduz que o cinema italiano tem capacidade de mobilizar grande número de extras, enquanto se encontra desfalcado de valores primordiais. Daí estarem entregue os principais papéis dessa fita a atores franceses, como Michele Morgan, Michel Simon, Henri Vidal e outros. Bem que a Itália precisava de um Cecil B. DeMille...

NA PISTA DO...

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 38)

Os observadores gostam de falar sobre designações, como caracois "de dois dentes", "de seda", "de duas cadeiras", "rubicundos", de "arpa", de espiral", "agata" e outros da variedade.

Poucos sabem que a concha ou o caracol da babosa espinhosa "imita" um audaz paraquedista. Depois de subir a um tronco de árvore, ela agarra um punhado de folhas e se lança no espaço intrepidamente, servindo as folhas com seguro paraquedas.

A idéia da fundação da Sociedade não deixou de ter suas complicações internacionais.

As repercussões foram quase imediatas, quando o agora morto Draja Mihailovitch, confessou, após sua captura na Iugoslávia, que vivera "de caracois e ervas silvestres durante três meses". Parece que Moscou declarou guerra aos caracois, pois, Ilia Eremburg, escritor soviético, atacou os observadores britânicos de babosas, tachando-os de "Cavalheiros bebedores de uisque, desiludidos, com um monótono Hobby".

Isto não perturba a Mr. Henniker-Heaton, mas este está sumamente ansioso para ajudar o ingresso da babosa no cinema, e estima as virtudes de Helix, aspersa, que, expostas com a ajuda de Disney, faria um bom filme, alem de torná-la uma estrela tão querida quanto Pato Donald ou Pluto...

OLIVIA DE..

(Continuação da página 19)

insistência dela mesma, que ser rodadas várias vezes. Daí se pode avaliar o esforço físico por ela dispendido do desempenho de seu papel, isso fez com que ela hoje assumisse uma atitude de desagrado às casas antigas com longas escadarias. Diz que se algum dia alguém que não tiver o que fazer e resolver fazer uma campanha contra tudo quanto é escadarias nos edifícios modernos, esse alguém terá o seu voto e a sua cooperação estreita.

Sem dúvida, os "fans" apreciarão o novo filme de Olivia de Havilland, pois é sempre com prazer que eles veem a aparição da prestigiosa atriz cinematográfica que tantos êxitos tem no passado conquistado ao lado de galãs como Charles Boyer em "A Porta de Ouro", Errol Flynn em "As aventuras de Robin Hood", Lew Ayres em "Espelho d'alma" e, mais recentemente, Mark Stevens em "Na cova das serpentes" (The snake pit).

FRED ASTAIRE...

(Continuação da página 27)

A lista de suas partenaires em 16 anos inclui Ginger Rogers, Judy Garland, Joan Fontaine, Ann Miller, Dolores del Rio, Rita Hayworth, Paulette Godard, Joan Leslie, Lucille Bremer, Olga San Juan e outras mais.

Trabalhou em dois filmes ao lado de Bing Crosby.

Viajou pela França, Bélgica e Holanda, distraindo e recreando as forças militares.

Fred casou-se com Phyllis L. Potter de Boston, em 1933. Tem um filho, Fred, de 13 anos e uma filha, Ava, de 7 anos. Eles vivem em Beverly Hills. Fred é um pianista regular, gosta de golf e também de turf.

Eis a biografia do maior dançarino do cinema.

VOCÊ É DISCRETO...

(Continuação da página 27)

10 — Além de ser indiscreção do pior grau, lhe pode custar algumas decepções.

11 — Jamais se deve fazer isso.

12 — Por que não contar os "bem feitos"?

13 — É ser indiscreto e inconveniente. Além disso dirá que foi vítima de grande injustiça

14 — Isto incomoda horrivelmente. Não faça isso, por favor!...

15 — Evite sempre isso. Será tido como um indiscreto e, logo, um indesejável.

JAZZ, BLUES...

(Continuação da página 55)

MARY HAYMES — (Niterói) — E aqui vão publicadas mais duas letras de foxes, solicitadas: "You don't have to know the language", de Jonny Burke e James Van Heusen, do filme "A caminho do Rio" da Paramount, em gravações de Bing Crosby & Andrews Sisters e Buddy Clark &Xavier Cugat, e "Costa Rica", de Harry Ruby, Sunny Skylar e Ernesto Lecuana, do filme "Mascarada tropical" (Carnival in Costa Rica), da 20 th Century-Fox:

Supposing you need a vacation?
Brazil is the place you should be
So, you can't understand
what they're saying
Or can't read a sign that you see,
But, you don't have to know the language
With a moon in the sky
and a girl in your arms
and a look in her eye.
You stop at the Copacabana
With Sugar Loaf Mountain in view
So, the words on a menu mean nothing?
Youn can't ask a soul what to do,
But, you don't have to know the language
With a moon in the sky
and a girl in your arms
and a look in her eye
When she smiles your way
What more would you want
any-one to say?
So, you sigh, just sigh.
Youd don't have to mention
that yankee phrase, "ay, ay".

Perhaps when you end your vacation
You'll bring back a bit of Brazil
So, you can't understand what
she's saying?
You need an interpreter still,
But, you don't have to know the language
With a moon in the sky
and a girl in your arms
and a look in her eye.
No, you don't have to know the language
If you don't want to say good-bye.

Hearts are gay in Costa Rica
September's just like May
in Costa Rica

All the sights are so magnific
Between the Caribbean and Pacific.
Why do songbirds sing here yearly?
Because the winter's just like spring
or nearly,
Seven days a week you'll find
the joy seek.
Love is the language that we speak
in Costa Rica,
Romance is always in season,
The climat's the reason,
It helps it to ripen and grow.
Each day departs without sorrov
And then comes tomorrow,
And yesterday is long ago,
Hearts are gay in Cost Rica,
There's music night and day
in Costa Rica,
Nights are all that on desires,
The moon takes over when
the sun retires.
All the cares you know will vanish,
When Senoritas say hello in Spanish,
If you're looking for a thing we call
amor, — you'll find it here,
si, si Senor, in Costa Rica!

●

LAURINDO TORETA — (Lins) — Obrigado por tudo... Aqui vai uma das letras solicitadas: "Palmeiras do paraiso", fox, em versão brasileira::

Palmeiras do paraiso
Saltam um doce rumor
Sons que a briza murmura
Canções de amor.

Por entre essas palmas
Se avista um céu amigo
Eu a sonhar contigo
E tu a sonhar comigo.

Talvez um dia velejemos
Daqui para outro rincão
Mas do paraiso a lembrança
Conosco irá nesta canção.
Palmeiras tropicais
Paraiso em flor
A briza a cantar
Canções de amor.

HENRIQUE F. SILVA DA CRUZ — (Rio) — Um de seus pedidos já foi publicado, como já deve ter visto. Agora, o outro: a letra do fox "Should I", de Arthur Freed e Nacio Herb Brown, deixamos estampada aqui, apesar dos pezares... E... não precisa agradecer...

Shoul I reveal exactly how I feel
Should I confess I love you
Should I recite beneath the pale
moonligh
And swear by stars above you
Could I repeat the sweetest story told
Could I entreat would it be too bold
Should I reveal exactly how I feel
Should I confess love you.

LIEDIO AZEVEDO — (Rio) — Das letras das músicas francesas que o senhor deseja, ser-lhe-ão enviadas pelo correio as que não são foxes. As demais serão divulgadas. Okay?

●

TYRONE POWER JR. — (Rio) — Muito obrigado. Agora, vamos às letras: "Begin the Beguine" está no n.º 723; e "Gigalle" poderá sèguir pelo correio, se por ventura nos enviar seu endereço...

●

NANCY D. ALVES — (Campinas) — Como é, D. Nancy? Recebeu a letra de "Llevame"? Como lhe prometemos, publicamos, agora a de "I'll never love again" (La borrachita):

I'll never love again
If you forget me
My heart wont let me love

Someone new
I'll never dream again

How could I go on dreaming.
If each dream that we made
Were to suddenly fade in the blue?
I'll never thrill again
To someone's kiss,
For what good would it do?
It's you I'll miss
My heart is yours alone
So be careful don't break it
For if you ever could, darling
I never could love again.

WILSON CHAVES — (São Paulo) — Com a exceção da letra do fox "Comme ci comme ça", de Joan Whitney, Alex Kramer e Bruno Coquatrix, que aqui irá publicada, as outras lhe serão remetidas pelo correio:

I always say, "comme ci comme ça",
And go my way, "comme ci comme ça"
Since you are go, nothing excites me;
Since you are gone no one delights me.
And I go on, "comme ci comme ça",
Midnight 'til dawn, "comme ci comme ça"
But should we meet, that would excite me,
And should you smile, that would delight me,
I'd live again to love again,
But until then, "comme ci comme ça".

JOSE' MIGUEL DOS SANTOS — (Maceió) — Se Dorothy Lamour souber que possui um fan que a acha fascinante adoravel! inebriante! enfim, uma criatura de um tipo inesquecivel! — cremos que ela ficaria interessada nesse fan!... Dos seus pedidos só podemos lhe obsequiar com as letras das canções que Doty cantou nos filmes "Feitiço nos trópicos" e "Além do horizonte azul".
Hoje, deixaremos aqui somente a letra de "Farolito", em versão americana de Ned Washington, sob o título de "The lamp on the corner". As demais não tardarão a sair. E volte sempre, mas... "don't be so sentimental"...

Late at night when there's
sleep in the eyes of the stars
over head
And the flight of the grey
golondrina has endeed,
Where am I with the one friend
that I can confide in?
And the place that we hide in
is so clear to your view,
if you knew.

Ask the lamp on the corner
how lonely my life is without you.
Ask the lamp on the corner,
how often I've spoken about you.
With what's left of my heart
in my hand.
Like a troubador lonely I stand.
And the light in your window keeps
calling me in though I dare not
obey it's command.
Ask the lamp on the corner
if I haven't told him I love you
Just a miserable mourner who know
that he's not worth of you.
I forget how we parted or why,
Just a word or some little
white tie, but life won't be worth
livin' till we've been for given,
The lamp on the corner.

A GONZALES — Caruaru — A su idéia "is not bad"... A questão é qu rumbas, congas, boleros, nada têm qu ver com "Jazz, Blues e Swings". Por que não acompanha a seção "Club dos Rítmos", da revista "Club dos Amores"?

— * —

MARCIA T. — Rio — Antes de mais nada, o nosso muito obrigado! A letr de "With a song in my heart"? — Veja a leitora Dulce de Oliveira Apolinári acima, cujo pedido veio primeiro... letra de "You do" também já foi publicada. Veja o n.º 740, de CARIOCA Bem, já que oferecemos algumas, deixemos as outras para breve.

— * —

SAMUEL BRANDÃO — Rio — Muito lhe agradecemos os elogios. O senhor nos pede, em sua amável carta, que quando a leitora Loé Stevens nos designar a data da prometida "jam session" incluir o seu nome entre os convidados Bem, caro amigo, pelas cartas que recebemos da senhorita Lóe, deve tratar-se de uma muito gentil criatura. Por conseguinte, deixaremos, em nossa sub-seção o seu endereço e, estamos certos d que o senhor receberá um convite d Lóe Stevens, convidando-o também par a brincadeira. Mas fique prevenido desde já que Miss Stevens já tem um "bo friend"...

— * —

J. CANSADO — Niterói — Perdôe-nos a nota que demos na semana passada com referência à sua reclamação sôbr a letra de "My beloved is rugged". D fato, faltou o quinto verso, que diz, assim: "Now my knees get weak when see that new physique". Satisfeito?

— * —

HELIO SILVA — Rio — Não tem o que agradecer... Agora, quanto à letra de "Silent night", a mesma estava composta na oficina, três dias antes de sua carta chegar.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

DE MINAS A...

(Continuação da página 5)

enos importante ali, sendo vultosa, prin- palmente, a produção do milho, do arroz do feijão. Outra grande fonte de ren- a é a madeira, de que se faz larga xtração. Também teve assinalado incre- iento a exploração do rutilo, empregado o fabrico de explosivos, indústria agora nteiramente paralisada.

Agora, um pouco de estatística sôbre An- lrelândia: escolas primárias municipais e articulares — 35; cursos secundários — scola Normal e Ginásio Municipal; autras ndústrias, além da de laticinios — fábri- as de fôrmas para queijos, bebidas, ola- ias, torrefação e moagem de café; esta- elecimentos de crédito — Caixa Eco- nômica Estadual, agências do Banco da Lavoura e do Banco do Distrito Federal, correspondentes de casas bancárias e dos seguintes bancos — Mineiro da Produção, Hipotecário e Agricola de Minas Gerais, le Crédito Real e do Banco do Brasil; eceita municipal — Cr$ 500.000,00; es- adas de rodagem — Andrelândia-Barba- na, Gabiroba-Baependi, Cianita-Campo Rio Grande, Cianita-S. João del-Rei, ndrelândia-Bom Jardim; temperatura náxima — 28.° e minima 13.°.

* * *

Andrelndia se caracteriza por dois as- ectos curiosos de sua vida social e poli- ica — não possui cadeia e conta com dois artidos antagonicos, que se digladiam esde tempos imemoriais. Em tempos re- uados, a animosidade que reinava entre ns e outros era simplesmente inacredi- avel, bastando dizer que em parte al- uma eles se confundiam até mesmo no emplo havia divisão distinta, paar os ois. Moça, filha de um membro do par- do daqueles não se casava com elemen- do destes últimos. Se, porém, o amor a mais forte e o casamento se realizava, ntra a vontade dos parentes, era o ca- al despresado pelas respectivas famí- ias. Hoje, felizmente, cessados os ódios ue separavam os religionários dos men- ionados partidos, persiste apenas a ani- osidade política, sem os excessos de utrora, que culminavam às vezes em erramamento de sangue.

Quanto à ausência de um presídio na dade, tal fato demonstra o temperamen- ll ordeiro e pacato dos habitantes de An- drelândia, apesar do velho antagonismo político, que algum dia há de cessar, cer- tamente, para o maior progresso do muni- cípio.



O NATAL EM...

(Continuação da página 37)

ano de 49, que passei no convivio de meus filhos, encantando-me com a sua inocencia. Se todos os meus amigos pu- dessem compreender a afeição que tenho por êles... perdoariam esta minha idéia fixa que estou manifestando nestas res- postas.

5) Desejo que todos os meus amigos sejam venturosos no decorrer do Ano que se aproxima. Quero tambem agra- decer de todo o coração, o acolhimento e o carinho com que me cercaram, dan- do ensejo a esse excepcional merecimen- to de lhes haver despertado simpatias e manifestações de aplauso, unica explica- ção para o êxito que tenho alcançado na ribalta. A todos, os meus sinceros vo- tos de perene ventura.

PROCOPIO FERREIRA, como sem- pre, foi simples:

1) É incalculável. Nunca sei quanto gasto em presentes.
2) Teatro para todos poderem traba- lhar...
4) No Brasil tudo é surpresa!
3) Todos os da minha infancia. Por- que em vez de dar, recebia presentes...
5) Desejo-lhes um 1950 diferente do 49.

HELOISA HELENA é sempre a gen- tileza em pessoa:

1) A importância que dou a Jesus que é o simbolo da Bondade!
2) Saude — fortuna e glória.
3) O de 1941, pois foi a primeira vez que Paulo de Magalhães e Nadja Naira Gloria tiveram uma árvore de Natal...
4) Que seja tão bom quanto 1949...
5) O meu sincero agradecimento por todos os aplausos e incentivos que me cumularam este ano; desejo-lhes um 1950 cheio de Felicidade, Paz e Harmo- nia!

SILVEIRA SAMPAIO foi um pouco satírico:

1) Uma importancia por demais in- trospectiva para ser exteriorizada...
2) Não montar mais "Bicho de boa vontade"...
3) Não gosto de falar do próximo...
4) Saudade é coisa que a gente não deve dizer que sente. Mesmo que seja do Natal.
5) Grato pelas entradas compradas em 1949. Em 1950 espero ter mais à ven- da... Que o negócio de todos corra às mil maravilhas para que o meu corra tambem...

SANDRO POLONIO, em visita ao Rio, foi gentil em responder-nos:

1) São festejos sagrados de que toda a família compartilha; é uma data que fala ao coração de todos.
2) Pediria que nos mandasse teatros e boa vontade para todos os que que- rem trabalhar pela arte e pela elevação do Brasil.
3) Para mim basta que seja igual ao de 1949.
4) Sim, deixou-me saudades: quan- do conheci a Felicidade...
5) Quero que todos continuem cada vez mais a gostar de teatro e que não esqueçam de estimar o artista como o artista estima o seu fã. E muita saude e felicidade a quem tem uma missão a cumprir na terra.

PAULO DE MAGALHÃES fez ques- tão de nos enviar suas palavras:

1) A importancia cristã dos que têm a felicidade de crer.
2) Pediria para terminar com as "fa- velas", e construir "Parques Proletá- rios" em que brasileiros tão dignos quanto nós pudessem viver como verda- deiros cidadãos.
4) O "Natal" é sempre uma "sauda- de festiva".
5) Obrigado, amigo, por todo o incen- tivo dos teus aplausos e tudo farei para continuar a ser um favorito do vosso coração!

ASSIM É HOLLYWOOD...

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGS. 20-21)

"The Tidings", um jornal católico, anunciou sua escolha sobre os melhores filmes de 1949: "Come to the Stable", "Pinky", "The Heiress", "The Straton Sto- ry", "The Boundaries", "The Window". "Hasty Heart", "Battleground", "The Red Danube" e "Monsieur Vin- cent". O interessante é que na lista só existe um filme estrangeiro e é "Mon- sieur Vincent".

"A Revista Nacional", em sua lista das 10 melhores películas de 1949, esco- lheu 5 estrangeiras entre as 10. Entre as americanas estão "Letter fo Three Wives", "Home of the Brave" "Intru- der in the Dust", "The Quiet One" e "The Heiress".

*

Audie Murphy regressou do Texas a fim de passar o Natal com Wanda Hen- drix. Embora os dois tivessem se recon- ciliado, no Texas, não os tinha visto des- de que Wanda foi até lá para falar com seu jovem esposo e pedir que procuras- se manter intacto seu casamento.

Parece que tudo foi resolvido e sei que todos seus amigos estão determinados a que a união permaneça intacta. Sem- pre foram dois jovens admiráveis.

*

O casal Gregory Peck tudo preparou para embarcar dia 25 para Londres, on- de fará "Captain" Hernblower". Ben Lyon que se encontra em Hollywood, disse-lhes que levassem bastante rou- pas para o frio porque os invernos na Grã Bretanha são muito parecidos com os de Nova York.

Sei que a Metro gostaria de ter Gre- gory Peck para o seu novo filme "Bull- dog Drummond" que é uma versão po- licial de um filme já feito por Ronald Colman.

Concordo com a Metro.

UM JANGADEIRO...

(Continuação da página 12)

João Cordeiro, com quem tive oca- sião de avistar-me inúmeras vezes, pois era intimo de minha família, selou a função da sociedade com um aparato de célula carbonaria, a que não faltou a irrestrita convicção dos seus propo- sitos, selada por um compromisso de morte, jurado sobre um punhal cravado ao centro da mesa da sala da reunião: "Meus amigos, exijo de cada um de vós um juramento sôbre este punhal, para matar e morrer, se for preciso, em bem da abolição dos escravos! Vamos

travar luta terrivel com o govêrno e por isto está muito em tempo de se retirar aquele que for amigo do govêrno ou dele for dependente. Quem não tiver coragem para tanto, pode sair que ainda sai a tempo".

Dos que haviam comparecido, onze se retiraram logo, temerosos das consequências daquele terrivel pacto a que se seguiu a proclamação dos estatutos da sociedade, talvez os mais sucintos mas nem por isso mesmo menos eloquentes de quantos tenham regido os destinos dum grêmio dessa natureza:

"Artigo 1.º — Um por todos e todos por um. Parágrafo único — A sociedade libertará escravos por todos os meios ao seu alcance".

Com esse desapreço da própria segurança, quando não da própria vida, era de augurar ao grupo de abnegados o maior alcance no decorrer da campanha, porém nem eles mesmos talvez tivessem idéia do grandioso papel que iriam representar, em face da posteridade.

Os primeiros tempos correram sem maiores acontecimentos, até que o jornal fundado pelo grupo, o "O Libertador", toma o freio nos dentes à vista deste anúncio ostensivamente aparecido noutro jornal da terra: "Paga-se bem a quem informar onde pode ser comprada uma fazenda para engorda de escravos" — ao qual os anti-escravagistas respondem ao pé da letra com este desafio: "Paga-se muito bem a quem nos fornecer, a fim de ser publicada, a lista completa de todos os negociantes de escravos, corretores e demais tiranos".

Lançado assim o grito de guerra, começaram os primeiros famosos "roubos de escravos", como ficaram conhecidos os numerosos casos em que os abolicionistas, sempre que se projetava novo embarque de cativos para o sul, lhes promoviam a fuga, cheia de peripécias muita vez, visando desmoralizar ao mesmo tempo a ação das autoridades de repressão à luta. Mas, por mais denodo que empregassem, os resultados eram ainda precários e por isso os abolicionistas recorreram aos homens do mar, aos quais estava entregue o serviço de levar, da praia para bordo dos navios no alto mar, os lotes de pobres criaturas que eram arrancadas a pais, mães, filhos e amantes, para serem mandadas para o sul, como mercadoria animal, a penar nos eitos do café.

Dentre os jangadeiros, já de há muito se vinha destacando, pelas suas idéias contrárias ao tráfico de homens, um preto alto e espadaúdo, de bronzea compleição. Natural do Aracati, Francisco José do Nascimento, mais conhecido por Chico da Matilde, era prático do porto, e dono de duas jangadas com que ia à pesca, fazendo pela vida, empregando-as, também, como os seus companheiros, no serviço infame, quando mandados pelos ricos negociantes da cidade.

Foi a esses homens bravos, de natureza indômita, a que os afeiçoa a luta com o mar bravio, no alto daquele fragil lenho que vale pelo mais luminoso brazão da fibra cearense, que os libertadores apelaram, na certeza de serem ouvidos. Realmente, a 30 de janeiro de 1881, surge no porto de Fortaleza o navio negreiro "Espírito Santo", que deveria levar grande carregamento de escravos paro Rio e São Paulo. O embarque estava marcado para as 11 horas, quando à reclamação dos senhores que chamam as jangadas, ecoa o brado da greve heróica, num grito de liberdade e de redenção de um povo que dá ao Brasil uma esplêndida demonstração de sua vitalidade:

"No porto do Ceará, não se embarcam mais escravos!"

Estava abolido o trafico de carne humana — continua o reporter retrospectivo dessa página luminosa da minha terra. "Os jangadeiros estão firmes na sua atitude e repelem o suborno, com ofertas assombrosas. Oferecem 1:000$000 para cada jangada transportar cinco negros para o "Espírito Santo". Mais alto do que a propina fala o compromisso de honra selado entre praieiros e libertadores, na noite anterior, num encontro oculto, numa das palhoças da Praia do Peixe".

E o navio parte, sem sua carga vil. "As velas brancas, como clarões de liberdade, rompem o círculo negro da escravidão!"

E' assim que Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, entra pela história à frente daquele punhado de heróis obscuros que escrevem na história pátria uma das suas mais belas crônicas de altruismo e de dignidade humana.

COMO PENSAMOS...

(Continuação da página 53)

Sr. redator — Sendo constante leitor de CARIOCA, achei-me com direito de dirigir-me a esta seção "Como Pensam Os Radio-Ouvintes", pois sou também ouvinte dessa emissora modêlo do Brasil, que é a Rádio Nacional, e exaltado fan de Emilinha Borba, que é, sem dúvida, alguma, a estrêla que mais brilha em nossos céus radiofônicos, rogando de coração em providenciar para que a Emilinha seja permanente no programa "Viva a Marinha", o que é muito natural, visto que é ela a "rainha da Marinha". Esperando ser atendido, aqui despeço-me, muito grato, e comigo assinam alguns fans que concordaram com êste.

Ruy Dalvo M. Benfica, Expedido Pedreira, Romario Ramos Falcão — Bahía.

ARTE CULINÁRIA

Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

PERÚ

Pouco antes de matar o perú, dê-lhe, às colheradas, um bom copo de caninha e quando êle ficar bem bêbado, caído, mate-o, cortando-he o pescoço, mais ou menos no meio, separando assim a cabeça do corpo; dependure-o pelas pernas a fim de que o sangue escorra bem e imediatamente comece a depená-lo, porque enquanto está quente será mais fácil, pois os perús devem ser depenados a seco, isto é, sem ser molhados em água fervente. Depois de depenado, chamusque-o em fogo forte para lhe tirar as penugens e em seguida esfregue-o com fubá amarelo para que fique bem claro. Feito isto, tire-lhe o papo, com muito cuidado para não furá-lo, o que conseguirá cortando o pescoço bem rente, depois de arregaçar a pele que o envolve, pois esta deve ficar do mesmo tamanho que tinha quando o perú foi morto.

Cortado o pescoço, abra um pouco a pele pelo lado posterior e então retire o papo. Abra o perú em baixo das pernas, retirando as tripas, a moela, o fígado, o coração, limpando-o muito bem; lave em seguida em água corrente tanto o no papo como em baixo. Em seguida encha o papo com a farofa que fez, costurando a pele com linha grossa ou amarrando-a bem forte. Encha depois com a outra farofa, a parte de baixo do perú, ponha depois da farofa uma fatia grossa de pão e costure a pele. Feito isto, limpe bem o perú todo com um guardanapo seco e besunte-o de manteiga, levando-o para uma assadeira grande e funda com um pouco de gordura. Cubra então com fatias de toucinho defumado e toucinho fresco, todo o papo e todo o peito do perú, prendendo essas fatias com palitos. Cubra enfim todo o perú com uma folha de papel impermeavel deite um pouco de gordura encima desse papel e despeje por último o molho todo que ficou no alguidar ou bacia em que pousou o perú, levando a assadeira para o forno quente. E enquanto o perú assa, regue-o, de vez em quando, levantando o papel, com o molho que deve estar fervendo na assadeira e de vez em quando, antes de regá-lo, furelhe o peito e as pernas com um garfo. Quando o perú estiver mole, retire o papel para que êle dore bem. Depois de bem dourado, retire-o do forno, deixando-o esfriar um pouco antes de trinchá-lo.

Sirva as fatias do peito e do papo com a farofa do papo e fatias de presunto. A farofa de baixo irá à mesa acompanhada com as fatias de carne escura.

* * *

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 70,00
6 meses .... Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 145,00
6 meses .... Cr$ 100,00

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

NOVIDADES...

(Continuação da página 42)

Ethel Barrymore fora convidada a visitar o lar de uma jovem amiga. Orgulhosamente, a anfitrian fez a famosa artista percorrer toda a casa e ao terminar a inspecção perguntou:

— Que achou da minha casa?

— Maravilhoso, — respondeu Miss Barrymore. — Maravilhoso — ser tão jovem para ter a coragem e a força de viver com uma coisa destas!

* * *

George Jessel ofereceu-se para ir dar um "show" num hospital de veteranos da guerra. Antes de ir, contudo, num gesto de delicadeza enviou flores a cada um dos 50 membros do corpo de enfermagem do hospital. Não querendo ofende-lo, o pessoal todo se enfeitou com as flores.

— Fiquei um bocado sem geito — confessa Jessel — quando descobri que o hospital só tinha enfermeiros e os encontrei todos engalanados com a minha oferta...

* * *

Comentava-se numa roda as peculiaridades da capital cinematográfica e alguem lembrou o Grauman's Chinese Theater, cuja calçada tem gravado no cimento as impressões das mãos e dos pés, ou patas, como acontece com Lassie, dos mais famosos astros cinematográficos.

— As impressões dos meus pés estão junto das de Clark Gable — lembrou Al Jolson — mas nas noites frias elas vão se chegando até ficarem junto das de Rita Hayworth...

*

June Haver é a proprietária ideal para as famílias grandes e a procura de apartamento. June está construindo um enorme edifício de apartamentos. Os felizes inquilinos de June terão todas as comodidades e conforto moderno, a preços módicos, e em troca, precisarão apenas preencher uma condição "sine qua non":

Serem famílias com crianças e animais domésticos...

*

Como June Haver, de quem acima falamos, muitos astros do cinema estão sabiamente empregando suas economias na compra de imóveis. Victor Mature porém é mais arrojado; gosta de olhar para o futuro e procura adaptar-se ao que prevê. Vic possue e dirige um estabelecimento dedicado a tudo que se relacione com a televisão.

*

Um diretor muito conhecido, em Hollywood, há anos que planejava tirar férias e dar a volta ao mundo. Agora, finalmente, foi-lhe concedido o almejado descanso, mas parece que mudou de idéia de dar a volta a terra, pois disse a um amigo:

Acho que prefiro ir para outro lugar...

Gene Tierney está satisfeitíssimo com o seu novo papel, pois é muito supersticiosa.

Depois do nascimento de sua primeira filha, Daria, Gene atuou em «Lama», provàvelmente o melhor filme e o seu melhor papel. O diretor dessa pelicula foi Otto Preminger.

Agora, após o nascimento da segunda filha, Cristina, Gene trabalha em «Whirtpool» e tem também como diretor Preminger.

—— * ——

Duas vezes, em sua existência, Cesar Romero esteve verdadeiramente apaixonado.

Ambas as vezes, segundo o próprio «Butch», as causadoras da paixão pareciam-se extraordinariamente com Ann Sheridan.

Presentemente, oh ironia! parece ser a própria Ann o centro da vida sentimental do ator. Há anos que são amigos, mas até hoje seus romances têm tido outros parceiros.

Seus caminhos se cruzaram quando Ann foi «emprestada» à 20th-Century Fox para trabalhar em «I Was A Male War Bride»...

Esperemos o desenrolar dos acontecimentos...

—— * ——

Cinco vezes foi filmada a cena! Cinco vezes Maureen O'Hara «bancou» a dançarina de harem em «Bagdad. Cinco vezes o técnico de som reclamou que se ouviam zumbido que estragava toda a filmagem.

Procuraram em toda a parte, revistaram tudo, sem resultado, senão eis que derepente Maureen deu um pulo:

— Sou «Eu»! gritou, e era mesmo. Nas dobras de sua enorme calça de gase (tipo oriental), debatia-se uma abelha!

*

sacrifícios... Numa das cenas de "Love Is Big Business", Claudette e Bob Young têm uma "pequena" desavença no meio de 100 quilos de peixe!... Ela não é das que reclamam e como prova temos os vários filmes em que foi agredida com um capacete militar, metida até a cintura num lamaçal, atacada por um leopardo, lutado com porcos, etc..., para não falar no que sofreu nas mãos de seus galãs, mas essa história de lutar no meio de uma montanha de peixes e demais mesmo para uma atriz tão cordata como Claudett.

*

Francamente esperamos curiosos a reação que fará o público americano ante a resposta dada pelo produtor Darry Zanuck quando o censuraram por não melhorar a qualidade de seus filmes:

"Afinal de contas, não deixam de ser um reflexo exato dos Estados Unidos..."

*

Durante as férias escolares, no verão, muitos dos famosos astros desportistas das universidades americanas conseguem empregos no cinema.

No elenco de "Bodies and Souls", podemos reconhecer vários dos famosos heróis do football da Universidade da Califórnia. Nos intervalos de filmagem, Janet Leigh era sempre o centro de um grupo de admiradores. Depois de alguns dias de agradável convivência com os moços a jovem estrela anunciou que pretendia voltar à universidade no próximo ano letivo, mas que ainda não decidira qual a matéria que escolheria para estudo.

"Que sugerem vocês?" — perguntou ela aos novos amigos.

A resposta não se fez esperar: "Que tal o "football"?.

*

Lucille Ball, apezar de todos os prognósticos, é hoje uma das espôsas mais felizes de Hollywood. Seu casamento, destinado a sucumbir segundo os "Cassandras" cinematográficos, tem atravessado inúmeras borrascas e calmarias e até hoje subsistiu. Agora mais uma razão veio concorrer para a alegria de Lucille: seu marido, o conhecido Desi Arnaz, alcançou, finalmente, o lugar que merecia. Desi, que, como vocês sabem, possui uma orquestra e é músico e cantor, tentou várias vezes uma carreira cinematográfica mas sem resultados positivos. Atualmente, porém, o artista se exibe no Mocambo, por onde já passaram tantos astros famosos, e o público que vai vê-lo bateu todos os records estabelecidos nestes últimos cinco anos!

*

Jean Pierre Aumont é antes, e acima de tudo, um gentleman. Aumont, com ardor característico dos latinos, e, especialmente, dos franceses, é um dos homens mais exaltados de Hollywood. Frequentemente perde o controle e o mundo pega fogo — mas podem ter a certeza que mesmo antes de gritar um desabafo, Pierre faz uma reverência...

*

Tyrone Power, segundo seus amigos, é um inveterado adepto da astrologia. Dizem mesmo que antes de marcar a data do seu casamento (o segundo cremos nós...), Ty consultou o seu horóscopo e um astrólogo. Agora, e transmitimos apenas o que ouvimos dizer, o ator tenta decidir qual o signo mais propício para o nascimento de um herdeiro...

*

Que vergonha! Os astros e estrelas contratados por Leo, M-G-M, estão cabisbaixos depois que foram publicadas as estatísticas oficiais sôbre as atividdes do estúdio, nestes últimos anos. Demonstram os números, e a imparcialidade é inegável, que um astro canino Lassie é o ator, que, tudo considerado, já deu mais rendimento e lucro ao estúdio....

———oOo———

O seu novo estado civil e a alta posição que o casamento com o principe Aly Khan lhe trouxe já se fizeram sentir em Rita Hayworth. A atriz está mudando a olhos vistos. Longe vai o tempo em que Rita, então casada com Orson Welles, se mantinha modestamente na retaguarda e mal pronunciava uma palavra deixando ao seu genial marido o encargo de conquistar... Agora diz um amigo íntimo do casal:

— "Rita considera seriamente a sua posição como espôsa de um Principe e nora do Aga Khan, um dos homens mais ricos do mundo e lider de milhares de pessoas".

Atualmente fala francês quase tão bem

como inglês e espanhol, sabe presidir os importantes e constantes banquetes oferecidos por seu marido e se conduz com a elegância e a graça que trazem o "savoir faire" e a confiança em si mesma.

———oOo———

E, por falar em realeza, Errol Flynn também parece ter-se juntado aos admiradores dos brazões de armas e das tradições. Sua nova e constante companhia na sua atual estadia em Paris é a Princesa Irene Ghica. A lindíssima princesa, que sofreu horrores antes de conseguir escapar da sua Bucarest, será a próxima heroina de Errol no filme que êle produzirá independentemente, "O último dos piratas".

Quando um amigo interessado perguntou-lhe se a princesa era boa atriz, respondeu Flynn:

— "Que importa? Ela é linda. O ATOR serei eu!"

———oOo———

Embora difícil de acreditar, é a "verdade verdadeira"...

A incrédula e distante Miss Katharine Hepburn resolveu tomar sob sua asa a desnorteada e infeliz Judy Garland! As duas estrelas conheciam-se ligeiramente pois ambas estão sob contrato com o mesmo studio. Quando, porém, Judy, no auge de um ataque de nervos, abandonou a filmagem de "Annie Get Your Gun" e dessa maneira arranjou mais uma encrenca para uma vida já tão atrapalhada. Katharine veio em seu socorro! Sem a ajuda e os sensatos conselhos de Kathie não sabemos onde, no seu desespêro, teria ido Judy parar. Hollywood está encantado com essa nova e generosa faceta do caráter de Miss Hepburn!

*

A anfitriã que pense em dar um pequeno jantar dançante em Hollywood é bom, se tenciona convidar os Alan Ladd, arranjar um cavalheiro extra. Alan é um dos únicos atores da capital cinematográfica que só dança com sua esposa, Sue. A razão de tal procedimento não é que Alan ache que os homens casados só devam dançar com suas caras-metades, mas que, como êle próprio explica:

— "Eu só aguento duas danças por noite — a primeira e a última".

*

Alexis Smith e Craig Stevens estavam começando a jantar quando tocou o telefone.

"Um homem insiste em dizer que é Clark Gable", anunciou a empregada abanando a cabeça desesperada. Felizmente Craig resolveu ir atender pessoalmente o telefone. "Era mesmo Clark!". Disse ele na volta a Alexis. "Ele assistiu ontem à noite à premiére de "Any Number Can Play", e telefonou para dizer que achou o seu trabalho maravilhoso".

Não é atôa que Clark é provavelmente, o ator mais estimado nos meios cinematográficos...

*

Humphrey Bogart é desses felizardos que sempre encontram resposta para tudo.

Há pouco tempo, uma senhora, em visita ao "set" de "Chain Lihtning", aproximou-se dele e exclamou:

— Ah, Mr. Bogart — e dizia essas palavras toda encantada — eu acho maravilhoso o senhor ter um "little boy!" Eu sempre quis um filhinho!

Bogart não conteve o sorriso:

— A senhora é casada? perguntou.

— Não, não sou! — foi a resposta.

— Nesse caso — aconselhou o ator — não acha que deve arranjar, antes, um "big boy?"...

★

Tendo completado o décimo ano de casada, Barbara Stanwyck pôs-se a recordar as dificuldades que precederam seu enlace com Robert Taylor.

Em 1939 Bob alcançara os píncaros da gloria cinematográfica e a Metro-Goldwyng-Mayer se opunha a que êle se casasse, e muito menos com uma divorciada que tentava a reconquista da fama.

Barbara e Bob, contudo, passaram por sôbre todos êsses conselhos e ouviram apenas os seus corações.

Hoje ela é uma das maiores estrelas do cinema americano e êle, além de ter mantido a admiração dos fãs, é um dos maridos mais felizes de Hollywood.

★

Robert Ryan é dos que deixam tudo para a ultima hora.

Por exemplo: só corta o cabelo quando já não pode mais, decentemente, andar na rua com a cabeleira à maestro. No outro dia, lembrou-se de que não podia mais passar sem uma visita a seu amigo da barbearia e embora fosse hora de grande movimento, resolveu ir até o barbeiro e aparar a "juba"... A barbearia estava fechada e Bob pensou que o amigo figaro estivesse enfermo.

Indo, depois, ao estúdio, deparou com o "tosquiador" repimpado em uma poltrona, ao lado dos chefes, no papel de tradutor dos diálogos de Ingrid Bergman, no filme "After the storm", todo falado em italiano.

E' que ninguém, no estúdio, conhecia suficientemente esse idioma, e o recurso foi chamar o barbeiro de Bob...

★

Tudo parou e a atenção de todo o pessoal convergiu para Janet Leigh quando esta entrou pelo departamento de publicidade da M-G-M, em prantos e um lenço molhado nas mãos. Ninguem teve coragem de perguntar que horrorosa tragédia havia acontecido para deixá-la naquele estado, mas foi a própria Janet que explicou a razão de seu pranto, por entre sentidos soluços.

— Desculpem. O film levou mais tempo do que eu esperava. Foi tão lindo e triste!

Ela acabara de assistir a uma exibição especial de "A Dama das Camélias", com Greta Garbo...

★

Hollywood continua a olhar com interêsse e curiosidade o romance de Howard Duff e Ava Gardner. Howard é o namorado de Ava que conseguiu cativar por mais tempo as graças da "Venus"... será êle o terceiro marido da linda estrêla?



A graciosa e inteligente Sônia Maria, filhinha do professor Dr. Guilherme Romano e da Sra. Gilda Barroso Romano e neta do coronel Afonso Romano, e do banqueiro Arlindo Barroso, no dia da sua 1.a comunhão

COMO NOS SEDUZ E ENCANTA UM LINDO ROSTO PERFEITO E LINDO DE JUVENTUDE EM FLOR . . .



POLLAH,

o Crême cientifico da American Beauty Academy, dará a seu rosto o poder irresistivel duma eterna primavera...

As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida.

CREME POLLAH

é mundialmente conhecido como o crême ideal para a pele.

CASOU-SE GARY GRANT!

PHOENIX, Arizona. O astro cinematográfico Cary Grant e a atriz Betsy Drake, depois do seu casamento, realizado perto de Phoenix. O casal veio de Hollywood no avião do famoso Howard Hughes. Este é o terceiro casamento de Grant, e o primeiro de miss Drake



Quina Petróleo ORIENTAL

A VIDA DO CABELO!